

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

LEONARDO SANTOS DE ARAÚJO CRUZ

**O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO  
– IDESP NO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA – ANOS DE 2010 A 2013**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

ITAPETININGA – SP  
2014

LEONARDO SANTOS DE ARAÚJO CRUZ

**O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO  
– IDESP NO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA – ANOS DE 2010 A 2013**

Monografia de Especialização apresentada à  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
como requisito parcial para obtenção do título  
de “Especialista em Gestão Pública Municipal”  
Orientador: Profa. Dra. Hilda Alberton de  
Carvalho

ITAPETININGA – SP  
2014



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - UAB**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO**  
**PÚBLICA MUNICIPAL (GPM)**



---

---

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**ALUNO:** LEONARDO SANTOS DE ARAÚJO CRUZ    **Polo:** ITAPETININGA

**O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO  
– IDESP NO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA – ANOS DE 2010 A 2013**

Esta monografia foi apresentada às \_\_\_\_\_ horas do dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Gestão Pública Municipal**, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

<b>1</b>		Aprovado
<b>2</b>		Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
<b>3</b>		Reprovado

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Hilda Alberton de Carvalho  
UTFPR – Campus Curitiba  
(Orientadora)

\_\_\_\_\_  
Prof. \_\_\_\_\_  
UTFPR – Campus \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. \_\_\_\_\_  
UTFPR – Campus \_\_\_\_\_

Aos meus pais Paulo e Fátima, pelo apoio.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os profissionais que compuseram a equipe que viabilizou o presente Curso de Especialização. O trabalho incansável, conhecimentos e dedicação da Coordenação do Curso, dos professores, tutores presenciais e à distância, assim como do pessoal da área administrativa, tornaram possível o sonho de mais de uma centena de alunos dos polos Itapetininga e São José dos Campos.

Agradeço ainda, especialmente, à orientadora Profa. Dra. Hilda Alberton de Carvalho por aceitar a presente proposta de pesquisa acadêmica, assim como pela paciência e disposição, tendo sua aula – transmitida por meio de videoconferência neste polo de Itapetininga – servido de inspiração para o empreendimento deste trabalho.

Se você pensa que pode ou se pensa que não pode,  
de qualquer forma você está certo.  
Henry Ford

## RESUMO

CRUZ, Leonardo Santos de Araújo. O Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP no município de Itapetininga – Anos de 2010 a 2013. 2014. 119 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Itapetininga, 2014.

No chamado ciclo de políticas públicas, a fase de avaliação dos resultados vem ganhando ênfase nas últimas décadas, a ponto dos anos 90 ter sido chamado de “década da avaliação” no Brasil. Porém, conquanto haja uma vasta literatura acadêmica analisando os aspectos teóricos da avaliação e a proliferação de diversos de sistemas de avaliação governamentais, ainda há uma carência de análise, discussão e sistematização dos resultados dessas avaliações. O presente trabalho propõe-se a analisar criticamente o IDESP tendo como parâmetro o caso prático dos resultados recentes (anos de 2010 a 2013) das escolas do município de Itapetininga. A metodologia concentrou-se na pesquisa bibliográfica e documental, além de um estudo de caso, no qual foram avaliadas 26 escolas de Itapetininga. Concluiu-se que o IDESP pode ser uma poderosa ferramenta para gestores e profissionais da educação, que no caso específico de Itapetininga, poderiam tirar proveito de uma investigação mais profunda do êxito alcançado pela escola Major Fonseca nos anos iniciais do ensino fundamental. O presente trabalho, com foco em um município específico, propõe-se a fomentar a discussão sobre o assunto e subsidiar futuras pesquisas de maior abrangência.

**Palavras-chave:** Avaliação. Indicadores educacionais. IDESP.

## ABSTRACT

CRUZ, Leonardo Santos de Araújo. The Educational Development Index of São Paulo – IDESP in the municipality of Itapetininga – Years 2011 to 2013. 2014. 119 f. Monograph (Especialização em Gestão Pública Municipal). Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Itapetininga, 2014.

In the so-called public policy cycle, the evaluation of results' phase has been acquiring emphasis in the last decades, to the point that the 90's was called the "evaluation decade" in Brazil. Nonetheless, while there is a vast academic literature analyzing the theoretical aspects of evaluation and the proliferation of diverse of governmental evaluation systems, there is still a lack of analysis, discussion and systematization of the results of these evaluations. This work aims to analyze IDESP critically, using as a parameter, the practical case of the recent results (years 2010 to 2013) of the schools of Itapetininga. The methodology concentrated in bibliographical and documental research, besides one case study in which 26 Itapetininga schools were evaluated. It was concluded that IDESP is one powerful tool for managers and education professionals, who, in the specific case of Itapetininga, could benefit from a more thorough research of the success achieved by Major Fonseca school in primary education. This work, with focus on one specific city, aims to promote the discussion of this topic and help future research with a larger scope.

**Palavras-chave:** Evaluation. Educational indexes. IDESP.



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: INDICADORES DE DESEMPENHO – LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	57
GRÁFICO 2: INDICADORES DE DESEMPENHO – MATEMÁTICA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	59
GRÁFICO 3: INDICADORES DE DESEMPENHO – LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	62
GRÁFICO 4: INDICADORES DE DESEMPENHO – MATEMÁTICA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	65
GRÁFICO 5: INDICADORES DE DESEMPENHO – LÍNGUA PORTUGUESA – 3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.....	68
GRÁFICO 6: INDICADORES DE DESEMPENHO – MATEMÁTICA – 3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.....	70
GRÁFICO 7: EVOLUÇÃO DO IDESP – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	73
GRÁFICO 8: EVOLUÇÃO DO IDESP – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	75
GRÁFICO 9: EVOLUÇÃO DO IDESP – 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.....	76
GRÁFICO 10: COMPARAÇÃO DO IDESP – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	77
GRÁFICO 11: COMPARAÇÃO DO IDESP – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	78
GRÁFICO 12: COMPARAÇÃO DO IDESP – 3.....	79

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: SÍTIOS DO SARESP NA INTERNET.....	28
TABELA 2: SAEB 1997 – PROFICIÊNCIAS MÉDIAS E DESVIO PADRÃO. ....	32
TABELA 3: LIMITES SUPERIOR E INFERIOR DAS PROFICIÊNCIAS.....	32
TABELA 4: NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA. ....	34
TABELA 5: DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO.....	35
TABELA 6: METAS DE LONGO PRAZO. ....	39
TABELA 7: TESES E DISSERTAÇÕES .....	41
TABELA 8: ARTIGOS DA REVISTA EDUCAÇÃO E PESQUISA.....	43
TABELA 9: ARTIGOS DA REVISTA ENSAIO: AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS .....	46
TABELA 10: ARTIGOS DA REVISTA IBEROAMERICANA DE EVALUACIÓN EDUCATIVA. ....	48
TABELA 11: EXEMPLO DE PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS DO IDESP NO DIÁRIO OFICIAL. ....	51
TABELA 12: EXEMPLO DE PUBLICAÇÃO DE INDICADORES NO BOLETIM DO IDESP.....	52
TABELA 13: INDICADORES DE DESEMPENHO – LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	56
TABELA 14: AVANÇOS E DECRÉSCIMOS – IDS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	57
TABELA 15: INDICADORES DE DESEMPENHO – MATEMÁTICA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. .....	58
TABELA 16: AVANÇOS E DECRÉSCIMOS – IDS DE MATEMÁTICA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	60
TABELA 17: INDICADORES DE DESEMPENHO – LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	60
TABELA 18: INDICADORES DE DESEMPENHO – LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	62
TABELA 19: INDICADORES DE DESEMPENHO – MATEMÁTICA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. .....	63
TABELA 20: INDICADORES DE DESEMPENHO – MATEMÁTICA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. .....	65
TABELA 21: INDICADORES DE DESEMPENHO – LÍNGUA PORTUGUESA – 3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO. ....	67
TABELA 22: AVANÇOS E DECRÉSCIMOS – IDS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO. ....	68
TABELA 23: INDICADORES DE DESEMPENHO – MATEMÁTICA – 3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO. ...	69
TABELA 24: AVANÇOS E DECRÉSCIMOS – IDS DE MATEMÁTICA – 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO. ....	71
TABELA 25: IDESP – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	72
TABELA 26: IDESP – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	73
TABELA 27: IDESP – 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.....	75
TABELA 28: COMPARAÇÃO DO IDESP – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	77
TABELA 29: COMPARAÇÃO DO IDESP – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	78
TABELA 30: COMPARAÇÃO DO IDESP – 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.....	79
TABELA 31: CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE DESEMPENHO – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	81
TABELA 32: CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE DESEMPENHO – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	81
TABELA 33: CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE DESEMPENHO – 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO. .....	82

TABELA 34: CORRELAÇÃO ENTRE IDESP E INSE – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	83
TABELA 35: CORRELAÇÃO ENTRE IDESP E INSE – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	84
TABELA 36: CORRELAÇÃO ENTRE IDESP E INSE – 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO. ....	85

## LISTA DE EQUAÇÕES

EQUAÇÃO 1: FÓRMULA DO IDEB .....	30
EQUAÇÃO 2: MÉDIA DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA: .....	31
EQUAÇÃO 3: MÉDIA DA PROFICIÊNCIA DE CADA DISCIPLINA CONSIDERADA INDIVIDUALMENTE	31
EQUAÇÃO 4: LIMITE INFERIOR .....	32
EQUAÇÃO 5: LIMITE SUPERIOR .....	32
EQUAÇÃO 6: INDICADOR DE RENDIMENTO .....	33
EQUAÇÃO 7: TAXA MÉDIA DE APROVAÇÃO NO ANO I .....	33
EQUAÇÃO 8: DEFASAGEM .....	36
EQUAÇÃO 9: NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO .....	36
EQUAÇÃO 10: NÍVEL BÁSICO .....	36
EQUAÇÃO 11: NÍVEL ADEQUADO .....	36
EQUAÇÃO 12: NÍVEL AVANÇADO .....	36
EQUAÇÃO 13: INDICADOR DE DESEMPENHO .....	37
EQUAÇÃO 14: INDICADOR DE FLUXO .....	37
EQUAÇÃO 15: IDESP .....	38
EQUAÇÃO 16: INDICADOR DE DESEMPENHO .....	38
EQUAÇÃO 17: COEFICIENTE LINEAR DE PEARSON .....	80

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ANA</b>	Avaliação Nacional de Alfabetização
<b>ANEB</b>	Avaliação Nacional da Educação Básica
<b>ANRESC</b>	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar:
<b>DAEB</b>	Diretoria de Avaliação da Educação Básica
<b>EE</b>	Escola Estadual
<b>ENADE</b>	Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IDEB</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
<b>IDESP</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>OCDE</b>	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
<b>PDE</b>	Plano de Desenvolvimento da Educação Básica
<b>PDF</b>	<i>Portable Document Format</i>
<b>PQE</b>	Programa Qualidade da Escola
<b>PISA</b>	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
<b>PNE</b>	Plano Nacional da Educação
<b>ROCA</b>	Repositório de Outras Coleções Abertas
<b>SAEB</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
<b>SARESP</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
<b>SINAES</b>	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
<b>UTFPR</b>	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	16
1.1.	Problema .....	17
1.2.	Justificativa .....	17
1.3.	Objetivo geral.....	18
1.4.	Objetivos específicos .....	18
1.5.	Breves comentários sobre a metodologia utilizada e apresentação da estrutura.....	19
2.	REFERENCIAL TEÓRICO: .....	20
2.1.	Políticas Públicas .....	20
2.2.	Ciclo das Políticas Públicas .....	23
2.2.1.	Fase de Avaliação .....	24
2.3.	Sistemas de Avaliação Educacional.....	24
2.3.1.	Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB .....	26
2.3.2.	Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado de São Paulo – SARESP.....	27
2.4.	Indicadores sociais ou socioeconômicos.....	28
2.5.	Indicadores educacionais .....	29
2.6.	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB .....	30
2.7.	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDESP.....	33
2.7.1.	Indicador de Desempenho (ID).....	34
2.7.2.	Indicador de Fluxo (IF) .....	37
2.7.3.	Forma de Cálculo .....	37
2.7.4.	Metas .....	38
2.7.5.	Índice de Nível Socioeconômico – INSE.....	39
2.7.6.	Comparabilidade com o IDEB .....	39
2.8.	Revisão de Literatura .....	40
2.8.1.	Teses e dissertações: .....	40
2.8.2.	Artigos de periódicos .....	43
2.9.	Críticas ao IDESP: .....	49
3.	METODOLOGIA .....	50
4.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	54
4.1.	Histórico de Itapetininga .....	54
4.3.	Índice de Desempenho das Unidades Escolares de Itapetininga .....	55
4.3.1.	5º Ano do Ensino Fundamental – Disciplina de Língua Portuguesa: .....	56
4.3.2.	5º Ano do Ensino Fundamental – Disciplina de Matemática: .....	58
4.3.3.	9º Ano do Ensino Fundamental – Disciplina de Língua Portuguesa: .....	60
4.3.4.	9º Ano do Ensino Fundamental – Disciplina de Matemática: .....	63
4.3.5.	3ª Série do Ensino Médio – Disciplina de Língua Portuguesa: .....	66
4.3.6.	3ª Série do Ensino Médio – Disciplina de Matemática: .....	69
4.4.	IDESP das Unidades Escolares de Itapetininga: .....	72
4.4.1.	5º Ano do Ensino Fundamental.....	72
4.4.2.	9º Ano do Ensino Fundamental.....	73
4.4.3.	3ª Série do Ensino Médio.....	75
4.5.	Comparação do IDESP de Itapetininga com o de municípios do interior e da capital ...	77
4.5.1.	5º Ano do Ensino Fundamental.....	77
4.5.2.	9º Ano do Ensino Fundamental.....	78
4.5.3.	3ª Série do Ensino Médio.....	79

4.6. Correlação entre o Indicador de Desempenho de Língua Portuguesa e o de Matemática .....	79
4.6.1. 5º Ano do Ensino Fundamental.....	80
4.6.2. 9º Ano do Ensino Fundamental.....	81
4.6.3. 3ª Série do Ensino Médio.....	82
4.7. Correlação entre a média do IDESP dos anos de 2010 a 2013 e o Índice de Nível Socioeconômico .....	83
4.7.1. 5º Ano do Ensino Fundamental.....	83
4.7.2. 9º Ano do Ensino Fundamental.....	84
4.7.3. 3ª Série do Ensino Médio.....	85
4.8. Programas e projetos educacionais realizados no período avaliado .....	86
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	88
6. CONCLUSÕES FINAIS.....	92
REFERÊNCIAS .....	95
APÊNDICE A – LISTA DE ESCOLAS AVALIADAS DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA.....	105
APÊNDICE B – INDICADORES DE DESEMPENHO POR DISCIPLINA E ESCOLA – ANO DE 2010.....	106
APÊNDICE C – INDICADORES DE DESEMPENHO CONSOLIDADOS, INDICADORES DE FLUXO POR ESCOLA – ANO DE 2010 .....	107
APÊNDICE D – IDESP (I) E METAS (M) POR ESCOLA – ANO DE 2010.....	108
APÊNDICE E – INDICADORES DE DESEMPENHO POR DISCIPLINA E ESCOLA – ANO DE 2011 .....	109
APÊNDICE F – INDICADORES DE DESEMPENHO CONSOLIDADOS, INDICADORES DE FLUXO POR ESCOLA – ANO DE 2011 .....	110
APÊNDICE G – IDESP (I) E METAS (M) POR ESCOLA – ANO DE 2011.....	111
APÊNDICE H – INDICADORES DE DESEMPENHO POR DISCIPLINA E ESCOLA – ANO DE 2012.....	112
APÊNDICE I – INDICADORES DE DESEMPENHO CONSOLIDADOS, INDICADORES DE FLUXO POR ESCOLA – ANO DE 2012 .....	113
APÊNDICE J – IDESP (I) E METAS (M) POR ESCOLA – ANO DE 2012 .....	114
APÊNDICE K – INDICADORES DE DESEMPENHO POR DISCIPLINA E ESCOLA – ANO DE 2013.....	115
APÊNDICE L – INDICADORES DE DESEMPENHO CONSOLIDADOS, INDICADORES DE FLUXO POR ESCOLA – ANO DE 2013 .....	116
APÊNDICE M – IDESP (I) E METAS (M) POR ESCOLA – ANO DE 2013 .....	117
APÊNDICE N – IDESP DO MUNICÍPIO (REDE ESTADUAL), DO ESTADO E DE MUNICÍPIOS VIZINHOS – ANOS DE 2010 A 2013.....	118
APÊNDICE O – ÍNDICE DE NÍVEL SOCIOECONOMICO – INSE – ANO DE 2013.....	119

## 1. INTRODUÇÃO

A fase de avaliação do ciclo de políticas públicas vem ganhando amplo espaço nos estudos acadêmicos.

Na área educacional, as diversas esferas de governo, notadamente a federal e algumas iniciativas estaduais, instituíram sistemas de avaliação e exames de larga escala tais como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior – ENADE, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, além da avaliação internacional do *Programme for International Student Assessment* – PISA.

Contudo, embora se observe uma ampla produção teórica sobre o assunto, poucas são as iniciativas de análise quantitativa (GATTI, 2004) de casos específicos, tais como estudos sobre Unidades Escolares específicas ou conjuntos delas e a análise do impacto de determinadas políticas educacionais sobre indicadores etc.

Há uma carência de análise, discussão e sistematização dos resultados dessas avaliações. Vale dizer, menos se avalia concretamente do que se discute sobre o tema geral de avaliação de políticas públicas. Nesse sentido, a introdução da tese de doutorado de Camba (2011, pp.3-4), na qual remete à dissertação de mestrado de sua própria autoria intitulada “As Políticas Públicas de Avaliação: Análise da Produção Científica em Periódicos Nacionais (1995-2001)”:

Cabe considerar ainda que na produção examinada evidenciou-se um consenso em relação à importância das políticas públicas de avaliação, no entanto o que também se pode perceber que, embora existissem críticas sobre elas, havia um silêncio quanto à avaliação dessas mesmas políticas, implementadas pelos governos nacionais e estaduais. Em hipótese, “A compreensão para tal observação pode se dar em razão de não possuímos uma cultura no Brasil, de avaliação de políticas públicas de avaliação”<sup>1</sup>.

Os indicadores mais destacados de desempenho educacional são o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, de âmbito nacional e, no caso específico do estado de São Paulo, o Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP. Ambos têm sido objeto de críticas na literatura especializada (GESQUI, 2012, pp.172-176), (LAMMOGLIA, 2013, pp.170-171), (CAMBA, 2011, pp.72-74, 184-186). Nesse sentido:



O desenvolvimento de sistemas de avaliações no Brasil enfrenta diversas críticas e, além das já expostas, podemos citar a de que “ainda existe o desafio de construir a ligação entre a avaliação e a sala de aula para que estes exames não fiquem apenas com a função de traçar diagnósticos e possam de fato contribuir para uma mudança no sistema educacional” (BECKER, 2010, p. 6). Essa crítica também é pautada no fato de que os resultados pormenorizados da Prova Brasil demoram cerca de dois anos para serem divulgados. Antes disso, conforme Novaes, Tavares e Gimenes (2011), o Inep disponibiliza apenas uma planilha com os valores do Ideb de cada escola e a meta futura, além das taxas de aprovação e das médias na Prova Brasil. (LAMMOGLIA, 2013, pp.96-97)

### 1.1. Problema

O problema ou questão que orienta e informa todo o trabalho pode ser sintetizado da seguinte forma:

Quais foram os resultados das políticas públicas na área da Educação Básica (ensino fundamental e médio) no município de Itapetininga, utilizando-se como indicador o desempenho das escolas da rede estadual, na referida área geográfica, por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP, nos últimos quatro anos (2010 a 2013)?

### 1.2. Justificativa

A área de avaliação específica ou quantitativa de políticas públicas educacionais possui amplo espaço para desenvolvimento e não tem recebido por parte dos estudiosos a mesma atenção que dedicam aos avanços teóricos da etapa de avaliação em geral de políticas públicas (GATTI, 2004).

A motivação para elaborar a presente monografia adveio da área de atuação profissional do autor, no cargo denominado de Executivo Público, na Diretoria de Ensino – Região Itapetininga. As atribuições desse cargo estão voltadas ao planejamento e à implantação do modelo de gestão por resultados na administração pública estadual (SÃO PAULO, 2011), de modo que a utilização de indicadores de desempenho e resultados de sistemas de avaliação escolar constituem elementos indispensáveis ao exercício das funções atinentes ao mencionado cargo.

Neste trabalho, pretende-se analisar os resultados da Educação Básica, em um período recente, delimitando-se a área de pesquisa ao município de Itapetininga, nos últimos quatro anos, utilizando-se como critério o IDESP, índice do governo estadual de São Paulo.

Os resultados do trabalho poderão munir gestores públicos municipais e estaduais que atuem na área da educação no município de Itapetininga, com informações úteis ao desempenho de suas funções. Será possível conhecer as escolas do município que mais avançaram ou recuaram no IDESP – nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática – nos últimos quatro anos e, de posse desses dados, explorar caso a caso as práticas utilizadas em cada qual dessas escolas que contribuíram para um melhor ou pior desempenho.

Da mesma forma, o presente trabalho também pretende fomentar pesquisas de maior abrangência, que poderão utilizá-lo como modelo ou base para que se possa modificar, introduzindo correções ou aperfeiçoamentos.

### 1.3. Objetivo geral

Considerando o contexto apresentado, o trabalho possui como objetivo geral analisar os resultados do desempenho escolar da Educação Básica, no município de Itapetininga, nos últimos quatro anos, com base no IDESP. Esse objetivo geral pode ser desdobrado em quatro objetivos específicos.

### 1.4. Objetivos específicos

- a) Descrever o Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP, índice educacional, identificando elementos, forma de cálculo e as séries históricas do período pesquisado;
- b) Identificar as escolas localizadas em Itapetininga, pertencentes à rede estadual de ensino, bem como seus resultados obtidos no IDESP nos últimos quatro anos;
- c) Analisar a evolução dos resultados do IDESP no município de Itapetininga no período de 2010 a 2013;
- d) Comparar os resultados do IDESP de Itapetininga com a média estadual, com a média alcançada por outros municípios do interior e com a média da capital.

### 1.5. Breves comentários sobre a metodologia utilizada e apresentação da estrutura

Com vistas a atingir os objetivos estabelecidos nos capítulos 1.3 e 1.4, a monografia foi assim estruturada:

No capítulo 1 fez-se breve introdução, delineando-se o problema, a justificativa e os objetivos geral e específicos do presente trabalho.

Após, no Capítulo 2, passa-se por uma breve revisão de literatura e à construção do referencial teórico, de modo a capacitar o leitor a interpretar os dados examinados ao final, assim como identificar esforços anteriores com o mesmo escopo do presente trabalho.

Serão expostos os princípios metodológicos que guiam a pesquisa no Capítulo 3.

No capítulo 4 foi realizado um estudo de caso consistente na análise dos resultados do IDESP no município de Itapetininga no período de 2010 a 2013, verificando-se a evolução positiva ou negativa desses dados no tempo, bem como traçando comparações com os resultados alcançados por outros municípios do interior e na capital, no mesmo período. O capítulo 5 consiste em uma síntese dos resultados observados.

Finalmente, no Capítulo 6 serão expostas as conclusões finais a respeito da pesquisa empreendida.

Considerando a necessidade de avaliações quantitativas de resultados na área da educação, o presente trabalho visa analisar criticamente o IDESP, tendo como parâmetro o caso prático dos resultados recentes do município de Itapetininga (anos de 2010 a 2013). Desta forma, ante a própria escassez de tratamentos sobre o assunto, justifica-se a importância do presente trabalho, com foco em um município específico, para fomentar a discussão sobre o assunto e subsidiar futuras pesquisas de maior abrangência.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO:

Como visto, o principal objetivo do presente estudo é o de analisar criticamente o caso prático do desempenho dos educandos das escolas públicas estaduais do município de Itapetininga, tendo como parâmetro os resultados do IDESP no período de 2010 a 2013.

Para tanto, faz-se necessário construir um referencial teórico sólido, que permita ao leitor identificar, compreender e analisar com segurança os dados apresentados nos dois capítulos finais deste trabalho. Tal será realizado por meio da revisão da literatura especializada sobre esses assuntos, sem contudo pretender esgotar a matéria, que é por demais ampla e foge dos modestos limites previamente traçados do presente estudo.

Neste capítulo serão analisados conceitos básicos para a compreensão do tema, quais sejam, os de políticas públicas – em especial na área educacional –, o ciclo das políticas públicas, a fase de avaliação das políticas públicas, os indicadores socioeconômicos como ferramentas de avaliação dessas políticas, dentre os quais – para atingir as finalidades deste estudo – se destacam os indicadores educacionais e, principalmente, sobre o índice que será utilizado para a realização da análise: o IDESP, sua história, normatização, fatores constituintes, forma de avaliação e metas.

Conquanto a literatura sobre os temas gerais aqui tratados, em especial avaliação e monitoramento de políticas públicas seja vasta, trabalhos com a temática específica desta monografia – análise quantitativa – são menos numerosos.

### 2.1. Políticas Públicas

Para bem compreender a avaliação empreendida nos capítulos finais, é preciso apropriar-se de certos conceitos.

Conceituar ou definir é tarefa assaz dificultosa, que se prende mais à área da filosofia do que ao estudo do objeto da matéria a ser conceituada propriamente dita.

Abundam as definições sobre o mesmo tema em todas as áreas do conhecimento humano, variando ao sabor da época e conforme o autor.

Isto se dá, entre outras razões, em virtude de que os mesmos assuntos podem ser encarados por diversos ângulos, conforme a faceta que se queira dar destaque em determinado momento.

Além de que, mesmo nas áreas técnicas, comumente as palavras não são unívocas, isto é, não possuem apenas um sentido, mas podem ser equívocas: possuir diversos significados e, ainda, análogas, ou seja, possuir significações diversas, mas com pontos em comum.

A expressão “política pública” pode ser considerada análoga. Como exemplo, veja-se a multiplicidade de significados que lhe pode ser atribuída (VILLANUEVA, 1992, pp.22-23):

Un buen resumen de los diversos significados del término "política" se encuentra en Joan Subirats (1989) y en Hogwood-Gunn (1984). En su lista, política puede denotar varias cosas: un campo de actividad gubernamental (política de salud, educativa, comercial), un propósito general a realizar (política de empleo estable para los jóvenes), una situación social deseada (política de restauración de los centros históricos, contra el tabaquismo, de seguridad), una propuesta de acción específica (política de reforestación de los parques nacionales, política de alfabetización de adultos), la norma o las normas que existen para una determinada problemática (política ecológica, energética, urbana), el conjunto de objetivos y programas de acción que tiene el gobierno en un campo de cuestiones (política de productividad agrícola, de exportación, de lucha contra la pobreza extrema). O bien, la política como producto y resultado de una específica actividad gubernamental, el comportamiento gubernamental de hecho (la política habitacional ha logrado construir n número de casas y departamentos, la política de empleo ha creado n puestos de trabajo), el impacto real de la actividad gubernamental (disminución del crimen urbano, aumento de la terminación del ciclo de estudios básicos, descenso de los precios al consumidor, reducción de la inflación), el modelo teórico o la tecnología aplicable en que descansa una iniciativa gubernamental (política de energía, política de ingresos regresiva, política de ajuste y estabilización)

Feitas essas considerações e tendo em vista que o objeto deste trabalho é a avaliação do desempenho educacional dos discentes de um município específico, em determinado recorte temporal (2010 a 2013), tem-se que, em última análise, está-se avaliando os resultados das políticas públicas educacionais levadas adiante no referido município.

Indispensável, por conseguinte, especificar o que se entende por política pública no âmbito deste trabalho.

Ao conceituar políticas públicas, diversos autores contrastam e explicitam as diferenças que existem entre política (em inglês *politics*) e política pública (*policy*), dado que a semelhança dos termos e a estreita ligação entre os dois conceitos pode gerar confusão.

Assim, conforme Rua (2009, p.17), política consiste em:

[...]política consiste no conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos.

Já política pública, para a mesma autora, formula-se em um ambiente de alta densidade política, sendo dela uma resultante:

Já o termo policy é utilizado para referir-se à formulação de propostas, tomada de decisões e sua implementação por organizações públicas, tendo como foco temas que afetam a coletividade, mobilizando interesses e conflitos. Em outras palavras, policy significa a atividade do governo de desenvolver políticas públicas, a partir do processo da política.

Avançando um pouco mais, é possível sustentarmos que as políticas públicas (policy) são uma das resultantes da atividade política (politics): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores envolvendo bens públicos. (RUA, 2009, p.19)

Villanueva (1992, pp.23-24) identificou os seguintes pontos ou componentes comuns às várias definições de política pública:

- a) institucional, la política es elaborada o decidida por una autoridad formal legalmente constituída en el marco de su competencia y es colectivamente vinculante;
- b) decisorio, la política es un conjunto-secuencia de decisiones, relativas a la elección de fines y/o medios, de largo o corto alcance, en una situación específica y en respuesta a problemas y necesidades;
- c) comportamental, implica la acción o la inacción, hacer o no hacer nada; pero una política es, sobre todo, un curso de acción y no sólo una decisión singular;
- d) causal, son los productos de acciones que tienen efectos em el sistema político y social[...]

Em atenção às dificuldades de conceituação e ao âmbito limitado deste trabalho, não se examinará um grande número de conceitos de políticas públicas, mas será utilizado o seguinte esquema conceitual, emprestado de Saravia, em seu artigo “Introdução à Teoria da Política Pública” (2006, p.29), que se amolda perfeitamente aos propósitos do estudo em tela:

Com uma perspectiva mais operacional, poderíamos dizer que ela é um sistema de decisões públicas que visa a ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social, por meio da definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir os objetivos estabelecidos.

Quando no decorrer deste estudo for necessário utilizar-se de um conceito diferente do apontado acima, será realizada uma ressalva expressa.

## 2.2. Ciclo das Políticas Públicas

Costuma-se visualizar a dinâmica do fenômeno das políticas públicas desde sua gênese até a produção dos seus efeitos, dentro de um processo ou ciclo – este vocábulo denotando as ideias de recursividade e evolução – ciclo esse composto por diversas etapas ou fases sequenciais.

Os autores, porém, reconhecem que essa divisão em fases possui apenas uma utilidade didática, tratando-se de um modelo teórico para orientar o estudioso, sendo que, no mundo dos fatos, raramente se observam todas essas fases ou seguem elas uma ordem predeterminada. Como todo modelo, possui seus pontos fortes e fracos, jamais conseguindo abarcar toda a realidade.

Veja-se a advertência de Saravia (2006, p.35):

A divisão por etapas antes descrita é mais uma esquematização teórica do que, de forma habitualmente improvisada e desordenada, ocorre na prática. O processo nem sempre observa a seqüência sugerida, mas as etapas mencionadas e suas fases constitutivas estão geralmente presentes.

O referido autor propõe uma divisão adaptada às necessidades da América Latina que, em seu entender, demandam uma maior especificação do que as três fases clássicas de formulação, implementação e avaliação.

São elas, sucessivamente – com a ressalva feita acima de que, na prática, nem sempre seguem esta ordem:

- a) Agenda;
- b) Elaboração;
- c) Formulação;
- d) Implementação;
- e) Execução;
- f) Acompanhamento; e
- g) Avaliação.

### 2.2.1. Fase de Avaliação

Nas palavras de Maria das Graças Rua (2009, p.38), define-se a fase de avaliação pelas seguintes características:

[...]a avaliação é um conjunto de procedimentos de julgamento dos resultados de uma política, segundo critérios que expressam valores. Juntamente com o monitoramento, destina-se a subsidiar as decisões dos gestores da política quanto aos ajustes necessários para que os resultados esperados sejam obtidos.

No caso das políticas educacionais, essa fase é concretizada, dentre outros meios, por sistemas de avaliação, sendo que seu principal produto são os chamados indicadores ou índices educacionais.

### 2.3. Sistemas de Avaliação Educacional

A principal função desses sistemas é declaradamente o de fornecer subsídios aos gestores públicos para a formulação de políticas públicas educacionais, visando a melhoria da qualidade da educação.

As políticas públicas de avaliação estão substanciadas em leis e outras espécies normativas.

Considerando-se que a Administração Pública encontra-se adstrita ao denominado princípio da legalidade administrativa, que estatui que ao gestor público somente é dado fazer o que a lei previamente determina, faz-se necessários alguns breves apontamentos sobre essa legislação:

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, norma fundamental do Estado brasileiro, que organiza a estrutura fundamental da Administração Pública, dispõe em seu Capítulo VII, “DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA”, que a qualidade dos serviços públicos, dentre outras prescrições, será objeto de avaliações periódicas (BRASIL, 1998):

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)  
[...]



§ 3º A lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

I - as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998) (BRASIL, 1998)

Desta feita, o serviço público essencial de educação não poderia escapar à prescrição do legislador constituinte e, conquanto não o tenha feito expressamente para a rede pública de ensino, previu a seguinte determinação no caso da rede particular de ensino (BRASIL, 1998):

Art. 209. O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:

[...]

II - autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público.

A determinação expressa da necessidade de avaliação do serviço público educacional encontra-se na Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que deu maior concreção às prescrições constitucionais de avaliação de qualidade do ensino (BRASIL, 1996):

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

[...]

VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;

[...]

VIII - assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino;

Ressalte-se, ainda, na mesma norma (BRASIL, 1996):

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

[...]

§ 3º O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem: (Redação dada pela Lei nº 11.330, de 2006)

[...]

IV - integrar todos os estabelecimentos de ensino fundamental do seu território ao sistema nacional de avaliação do rendimento escolar.

Em cumprimento às determinações constitucionais e legais, foram criados pela Administração Pública sistemas de avaliação do ensino, primeiramente, em nível nacional, o que foi seguido por diversos estados da Federação e inclusive alguns municípios.

### 2.3.1. Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

De âmbito nacional e criado em atendimento às disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, após várias reformulações, em sua atual forma foi instituído pela Portaria n. 931, de 21 de março de 2005, do Ministério da Educação, conforme seu artigo 1º (BRASIL, 2005):

Art. 1º Instituir o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, que será composto por dois processos de avaliação: a Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC, cujas diretrizes básicas são estabelecidas a seguir.

Embora tenha havido experiências anteriores de avaliação em escala nacional, no chamado Sistema Nacional de Avaliação Básica, criado pela Portaria n. 1.795, de 27 de dezembro de 1994, do Ministério do Desporto e da Educação, publicada no Diário Oficial da União de 28 de dezembro de 1994.

O planejamento e operacionalização, compreendidas inclusive o estabelecimento de objetivos, os instrumentos a serem utilizados, as séries e disciplinas avaliadas, e a execução prática anual das duas pesquisas apontadas acima cabe ao INEP, por meio da Diretoria de Avaliação da Educação Básica – DAEB.

Pontes (2013, p.146) resume o SAEB da seguinte forma, em seu artigo “Instrumentos para Monitoramento e Avaliação das Políticas e Programas do Ministério da Educação”:

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem como principal objetivo avaliar a educação básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, a reformulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas educacionais. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados. Em 2013, cerca de 7,6 milhões de estudantes do ensino fundamental e médio de todas as unidades da federação fizeram as provas do Saeb.

O Saeb é composto por três avaliações externas em larga escala aplicadas pelo Inep: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), a Avaliação Nacional do Rendimento escolar (Anresc, mais conhecida como Prova Brasil) e a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). A Aneb e a Anresc ocorrem a cada dois anos, quando são aplicadas provas de Língua Portuguesa e Matemática, além de questionários socioeconômicos aos alunos participantes e à comunidade escolar. Já a ANA é anual. (PONTES, 2013, p.146)

### 2.3.2. Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado de São Paulo – SARESP

Criado pela Resolução SE n. 27, de 29 de março de 1996, da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, que instituiu Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP, instrumento de avaliação que constitui a base do IDESP.

A mencionada norma atribuiu à Assessoria Técnica de Planejamento Educacional – ATPCE, da Secretaria de Estado da Educação a coordenação geral do sistema e à Diretoria de Projetos Especiais da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, o seu gerenciamento, sem descer explicitar em que consistira a diferença entre coordenação e gerenciamento, delimitando quais seriam as competências específicas de cada qual.

Com a reestruturação da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, operada por meio do Decreto Estadual n. 57.141, de 18 de julho de 2011, o órgão antes denominado Assessoria Técnica de Planejamento Educacional deixou de existir, ao menos com a mesma denominação, passando suas funções a ser exercidas pela Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional – CIMA.

O campo de abrangência do SARESP compreende todas as escolas da rede estadual de ensino e aquelas das redes municipal e particular, estas últimas, desde que adiram à proposta, por meio de convênio, regulado atualmente pelo Decreto Estadual n. 59.215, de 21 de maio de 2013 e operacionalizado por meio de Formulário de Adesão e de Plano de Trabalho padrão pelas Prefeituras Municipais e escolas particulares com interesse em participar.

São aplicados anualmente exames de proficiência para os seguintes componentes curriculares:

- a) Em todas as séries do ensino fundamental: Português (incluindo redação), Matemática, Ciências, História e Geografia; e
- b) Em todas as séries do ensino médio: Português (incluindo redação), Matemática, História, Geografia, Química, Física e Biologia.

As notas médias dos alunos obtidas nos referidos exames de proficiência são divulgadas por meio de Boletins da Escola, documentos eletrônicos disponibilizados em vários sítios do SARESP na internet, sem a reunião de todos eles em um só local, a saber:

Tabela 1: Sítios do SARESP na *internet*

Endereço	Ano
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2002/">http://saresp.fde.sp.gov.br/2002/</a>	2002
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2003/">http://saresp.fde.sp.gov.br/2003/</a>	2003
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2004/">http://saresp.fde.sp.gov.br/2004/</a>	2004
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2005/">http://saresp.fde.sp.gov.br/2005/</a>	2005
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2007/">http://saresp.fde.sp.gov.br/2007/</a>	2007
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2008/index.aspx">http://saresp.fde.sp.gov.br/2008/index.aspx</a>	2008
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2009/">http://saresp.fde.sp.gov.br/2009/</a>	2009
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2010/">http://saresp.fde.sp.gov.br/2010/</a>	2010
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2011/">http://saresp.fde.sp.gov.br/2011/</a>	2011
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2012/">http://saresp.fde.sp.gov.br/2012/</a>	2012
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2013/">http://saresp.fde.sp.gov.br/2013/</a>	2013
<a href="http://saresp.fde.sp.gov.br/2014/">http://saresp.fde.sp.gov.br/2014/</a>	2014

FONTE: Elaborado pelo autor.

Observe-se a omissão do ano de 2006, para o qual não foi localizado um sítio na *internet* com os resultados, e que estes somente estão disponíveis a partir de 2003, embora o sistema haja sido criado em 1996.

Segundo Lammoglia (2013, p.116), isto ocorreu porquê:

Em 2006, o secretário da educação Gabriel Chalita deixou o cargo e assumiu Maria Lúcia Marcondes Carvalho Vasconcelos. A nova secretária suspendeu as aplicações do Saresp com a justificativa de rever o modo como a avaliação vinha sendo desenvolvida, portanto não houve a realização da prova nesse ano.

Contudo, o principal produto das avaliações realizadas no âmbito do SARESP é o IDESP, que utiliza em sua metodologia de cálculo a distribuição das notas dos alunos em três classificações (Insuficiente, Suficiente e Avançado) e estas, por sua vez, subdividas em quatro níveis de proficiência (Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado), sendo que a classificação suficiente compreende a somatória dos níveis Básico e Adequado.

#### 2.4. Indicadores sociais ou socioeconômicos

Jannuzzi (2001, p.15) define indicador social como:

Um Indicador Social é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando nas mesmas.

Em artigo mais recente, o mencionado autor reelabora seu pensamento, complementando-o:

No campo aplicado das políticas públicas, os indicadores sociais são medidas usadas para permitir a operacionalização de um conceito abstrato ou de uma demanda de interesse programático. Os indicadores apontam, indicam, aproximam, traduzem em termos operacionais as dimensões sociais de interesse definidas a partir de escolhas teóricas ou políticas realizadas anteriormente. (JANNUZZI, 2005, p.138)

Como não poderia deixar de ser, existe uma miríade de sistemas classificatórios ou tipologias de indicadores, conforme o enfoque que se lhes dê. Nesse sentido:

Há várias formas de se classificar os Indicadores Sociais relacionadas na literatura da área. A classificação mais comum é a divisão dos indicadores segundo a temática da realidade social a que se referem. Há, assim, os indicadores de saúde (percentual de crianças nascidas com peso adequado, por ex.), os indicadores educacionais (escolaridade média da população de quinze anos ou mais, por ex.), os indicadores de mercado de trabalho[...] (JANNUZZI, 2001, p.19)

## 2.5. Indicadores educacionais

Os denominados indicadores educacionais constituem a espécie do gênero indicadores sociais que mais de perto interessam à presente pesquisa.

Jannuzzi (2001, pp.81-87) cita vários exemplos de indicadores educacionais: a taxa de analfabetismo, calculada por meio da proporção de indivíduos que contam com 15 (quinze) anos ou mais, que declarem não saber ler por meio de uma pesquisa; a taxa de escolaridade média calculada pela média de anos estudados, com aprovação, ponderados pela população correspondente, contando com 15 (quinze) anos ou mais; a taxa de atendimento escolar, dividida entre taxa de escolarização líquida, consistente na proporção de alunos de determinada

faixa etária em um nível de ensino e a totalidade de estudantes dessa faixa, bem como na taxa de escolarização bruta, relativa à proporção do número de matriculados em um nível de ensino e a totalidade da população que se encontra dentro da faixa etária especificada legalmente para aquele nível e a taxa de desempenho escolar, composta pela taxa de evasão e de reprovação, entre outros.

Em sua obra *Indicadores Sociais no Brasil*, publicada em 2001, o referido autor já denunciava a criação de novos indicadores de desempenho, mais reflexivos da realidade educacional. Veja-se:

Com as novas informações acerca dos Exames Nacionais nos três níveis de ensino, produzidas pelo Ministério da Educação, será possível construir outros indicadores de desempenho do alunado no sistema, indicadores esses certamente mais ricos para a formulação de políticas na área. (JANNUZZI, 2001, p.85)

Fato que veio a se concretizar com a criação dos sistemas nacional e estaduais de avaliação de ensino.

O presente trabalho se utiliza de um indicador educacional como principal instrumento, qual seja, o IDESP, calculado por meio de dados obtidos pelo SARESP. Tratar-se-á, adiante, de seus elementos constitutivos, comparando-o com o exemplo mais significativo no Brasil: o IDEB.

## 2.6. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

Criado pelo Decreto Federal n. 6.094, de 24 de abril de 2007, com fundamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Conforme a Nota Técnica do IDEB (BRASIL, 2005), sua fórmula geral é dada pela Equação 1:

Equação 1: Fórmula do IDEB

$$IDEB_{ji} = N_{ji}P_{ji}$$

$$0 \leq N_j \leq 10 ; 0 \leq P_j \leq 1 e 0 \leq IDEB_j \leq 10$$

Onde:

$i$  = ano do exame (Saeb e Prova Brasil) e do Censo Escolar;

$N_{ji}$  = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade  $j$ , obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino (Prova Brasil ou Saeb);

$P_{ji}$  = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade  $j$ .

O IDEB, portanto, é composto pelo produto de duas variáveis principais: a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, de determinada unidade  $j$ , no ano  $i$ , e a taxa de aprovação da mesma unidade e ano. Cada qual dessas variáveis pode ser decomposta em outras:

$N_{ji}$  é obtida pelas Equações 2 e 3:

Equação 2: Média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática:

$$N_{ji} = \frac{n_{ji}^{lp} + n_{ji}^{mat}}{2}$$

E:

Equação 3: Média da proficiência de cada disciplina considerada individualmente

$$n_{ji}^{\alpha} = \frac{S_{ji}^{\alpha} - S_{inf}^{\alpha}}{S_{sup}^{\alpha} - S_{inf}^{\alpha}} * 10$$

Onde:

$n_{ji}^{\alpha}$  = proficiência na disciplina  $\alpha$ , obtida pela unidade  $j$ , no ano  $i$ , padronizada para valores entre 0 e 10;

$\alpha$  = disciplina (Matemática ou Língua Portuguesa);

$S_{ji}^{\alpha}$  = proficiência média (em Língua Portuguesa ou Matemática), não padronizada, dos alunos da unidade  $j$  obtida no exame do ano  $i$ ;

$S_{inf}^{\alpha}$  = limite inferior da média de proficiência (Língua Portuguesa ou Matemática) do Saeb 1997;

$S_{sup}^{\alpha}$  = limite superior da média de proficiência (Língua Portuguesa ou Matemática) do Saeb 1997.

Para as unidades escolares (ou redes) que obtiverem  $S_{ji}^{\alpha} < S_{inf}^{\alpha}$ , a proficiência média é fixada em  $S_{inf}^{\alpha}$ . Por sua vez, aquelas unidades que obtiverem  $S_{ji}^{\alpha} > S_{sup}^{\alpha}$  têm o desempenho fixado em  $S_{sup}^{\alpha}$ .

Os limites inferior e superior foram calculados a partir da média e desvio padrão (DP) das proficiências de cada disciplina (Língua Portuguesa e Matemática) apuradas no exame do SAEB 1997 (Tabela 2), conforme as Equações 4 e 5:

Equação 4: Limite inferior

$$S_{inf}^{\alpha} = média_{\alpha} - (3 * DP)$$

Equação 5: Limite superior

$$S_{sup}^{\alpha} = média_{\alpha} + (3 * DP)$$

Tabela 2: SAEB 1997 – Proficiências médias e desvio padrão.

Série	Matemática		Língua Portuguesa	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
<b>4ª do EF</b>	190.8	44	186.5	46
<b>8ª do EF</b>	250.0	50	250.0	50
<b>3ª do EM</b>	288.7	59	283.9	56

FONTE: BRASIL, 2005. Nota Técnica do IDEB.

Aplicando-se as Equações 4 e 5 sobre os dados constantes da Tabela 2, obtém-se a Tabela 3, cujos limites inferior e superior são usados para calcular todos os IDEBs, desde 1997, a partir do SAEB, para o Brasil (rede privada e pública, urbanas e rurais) e para os dados agregados por unidade da federação e, a partir da Prova Brasil de 2005, para municípios (rede municipal e estadual), bem como para as escolas individualmente consideradas:

Tabela 3: Limites superior e inferior das proficiências.



Série	Matemática		Língua Portuguesa	
	$S_{inf}$	$S_{sup}$	$S_{inf}$	$S_{sup}$
<b>4<sup>a</sup> do EF</b>	60	322	49	324
<b>8<sup>a</sup> do EF</b>	100	400	100	400
<b>3<sup>a</sup> do EM</b>	111	467	117	451

FONTE: BRASIL, 2005. Nota Técnica do IDEB.

Finalmente, a segunda variável da fórmula do IDEB, qual seja, o indicador de rendimento ( $P_{ji}$ ), é calculado pela Equação 6, com base no Censo Escolar:

Equação 6: Indicador de rendimento

$$T_{ji} = \sum_{r=1}^n \frac{1}{p^r} = \frac{n}{P_{ji}}$$

Sendo que:

$P_{ji}$  = taxa média de aprovação na etapa educacional no ano  $i$ .

$T_{ji}$  = tempo médio para a conclusão de uma etapa educacional para os estudantes de uma unidade  $j$ .

Assim,  $P$  é o inverso do tempo médio para conclusão de uma série. Podendo ser representado pela Equação 7:

Equação 7: Taxa média de aprovação no ano  $i$

$$P_{ji} = \frac{1}{T_{ji}}$$

## 2.7. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDESP

Criado pela Resolução SE n. 74, de 06 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Qualidade da Escola – PQE, trata-se de um indicador de qualidade das escolas estaduais paulistas. A referida legislação estabeleceu as metas do referido índice para o ano de 2030

O IDESP, assim como o IDEB é composto por duas variáveis, cada qual constituindo, por si só, um indicador educacional. São eles, o Indicador de Desempenho (ID) e o Indicador de Fluxo (IF), que nas palavras da Nota Técnica de 2013 (SÃO PAULO, 2014, p.2), prestam-se para avaliar, respectivamente:

O IDESP corresponde à multiplicação de dois indicadores – o indicador de desempenho (ID), que avalia o quanto os alunos aprenderam, e o indicador de fluxo (IF), que avalia quanto tempo os alunos levam para aprender. O IDESP é calculado para cada etapa da escolarização (s):

#### 2.7.1. Indicador de Desempenho (ID)

Conquanto os exames de proficiência aplicados no SARESP avaliem os alunos nas áreas de Português (incluindo redação), Matemática, Ciências, História e Geografia; Química, Física e Biologia, somente são considerados para fins de cálculo do IDESP os resultados de Língua Portuguesa (desconsiderada a redação) e o de Matemática.

São considerados os resultados dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio. Para se chegar ao Indicador de Desempenho de cada disciplina, as notas obtidas pelos alunos nos respectivos exames de proficiência do SARESP de determinado ano/série são classificadas conforme a Tabela 4:

Tabela 4: Níveis de Proficiência – Língua Portuguesa e Matemática.

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>			
<b>NÍVEL</b>	<b>5º ANO EF</b>	<b>9º ANO EF</b>	<b>3ª SÉRIE EM</b>
ABAIXO DO BÁSICO	< 150	< 200	< 250
BÁSICO	150 a < 200	200 a < 275	250 a < 300
ADEQUADO	200 a < 250	275 a < 325	300 a < 375
AVANÇADO	≥ 250	≥ 325	≥ 375
<b>MATEMÁTICA</b>			
<b>NÍVEL</b>	<b>5º ANO EF</b>	<b>9º ANO EF</b>	<b>3ª SÉRIE EM</b>

ABAIXO DO BÁSICO	< 175	< 225	< 275
BÁSICO	175 a < 225	225 a < 300	275 a < 350
ADEQUADO	225 a < 275	300 a < 350	350 a < 400
AVANÇADO	≥ 275	≥ 350	≥ 400

FONTE: SÃO PAULO, 2014.

A título de exemplo, o aluno que obtenha nota superior ou igual a 375 na disciplina de Língua Portuguesa é enquadrado na categoria “Avançado”.

A Nota Técnica de 2013, editada em março/2014, assim como fizeram as anteriores, descreve cada uma das categorias na Tabela 5:

Tabela 5: Descrição dos níveis de desempenho.

NÍVEL	DESCRIÇÃO
<b>ABAIXO DO BÁSICO</b>	Os alunos demonstram domínio <i>insuficiente</i> dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.
<b>BÁSICO</b>	Os alunos demonstram desenvolvimento <i>parcial</i> dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.
<b>ADEQUADO</b>	Os alunos demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.
<b>AVANÇADO</b>	Os alunos demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades <i>além do requerido</i> para a série escolar em que se encontram.

FONTE: SÃO PAULO, 2014.

Para se alcançar o Indicador de Desempenho de determinado ano/série, primeiramente, calcula-se a defasagem, indicada na Nota Técnica pela abreviatura “*def*”, considerada “em relação às expectativas de aprendizagem de cada componente curricular.” (SÃO PAULO, 2014, p.4)

Assim, a defasagem (*def*), para cada componente curricular (*j*) de determinada série ou ano (*s*) é indicada pela Equação 8:

Equação 8: Defasagem

$$def_{js} = \frac{(3 * AB_{js}) + (2 * B_{js}) + (1 * AD_{js}) + (0 * AV_{js})}{100}$$

Onde (SÃO PAULO, 2014, p.4):

Ou seja, AB, B, Ad e Av são as porcentagens de alunos da escola que se encontram nos níveis de desempenho Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado, respectivamente, na disciplina j e série s consideradas.

Cada qual é dado respectivamente pelas Equações 9, 10, 11 e 12:

Equação 9: Nível abaixo do básico

$$AB_{js} = \frac{n^{\circ} \text{ de alunos avaliados no nível abaixo do básico}}{\text{total de alunos avaliados}}$$

Equação 10: Nível básico

$$B_{js} = \frac{n^{\circ} \text{ de alunos avaliados no nível básico}}{\text{total de alunos avaliados}}$$

Equação 11: Nível adequado

$$Ad_{js} = \frac{n^{\circ} \text{ de alunos avaliados no nível adequado}}{\text{total de alunos avaliados}}$$

Equação 12: Nível avançado

$$Av_{js} = \frac{n^{\circ} \text{ de alunos avaliados no nível avançado}}{\text{total de alunos avaliados}}$$

Desta forma, “A defasagem da escola é crescente com o grau de atraso escolar dos alunos, em termos de proficiência, e varia entre zero (quando todos os alunos encontram-se no nível Avançado) e três (se todos os alunos encontram-se no nível Abaixo do Básico).” (SÃO PAULO, 2014, p.5)

De posse do resultado da defasagem da escola, indicada por série/ano e disciplina, calcula-se o Indicador de Desempenho dessa mesma série/ano e componente curricular, em uma escala que varia de 1 a 10, sendo que o resultado crescente indicaria um melhor desempenho:

Equação 13: Indicador de desempenho

$$ID_{js} = 1 - \frac{def_{js} * 10}{10}$$

### 2.7.2. Indicador de Fluxo (IF)

Já o Indicador de Fluxo é medido pela taxa média de aprovação em cada etapa da escolarização (séries iniciais e séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), coletadas pelo Censo Escolar. O indicador de fluxo (IF) é uma medida sintética da promoção dos alunos e varia entre zero e um. (SÃO PAULO, 2014, p.5)

Considerado determinado ano/série ( $s$ ), dá-se pela Equação 13:

Equação 14: Indicador de fluxo

$$IF_s = \frac{n^{\circ} \text{ de alunos aprovados}}{n^{\circ} \text{ de alunos matriculados}} = \frac{\sum_{i=1}^n A_i}{\sum_{i=1}^n T_i}$$

$A_i$  é o número de aprovados na série  $i$  e  $n$  é o número de séries da etapa de escolarização considerada. Para o caso do Ensino Fundamental,  $n$  é igual a cinco para as séries iniciais e quatro para as séries finais, e, para o Ensino Médio,  $n$  é igual a três (SÃO PAULO, 2014, p.5)

### 2.7.3. Forma de Cálculo

Determinados os Indicadores de Desempenho de cada componente curricular, por ano/série avaliado, encontra-se o IDESP por meio da Equação 15:

Equação 15: IDESP

$$IDESP_s = ID_s * IF_s$$

Onde: "...IDs é o indicador de desempenho da série s e IFs é o indicador de fluxo da série S, e S representando o 5º ano do EF, o 9º ano do EF ou a 3ª série do EM." (SÃO PAULO, 2014, p.2):

Observe-se que aqui o Indicador de Desempenho é a média dos Indicadores de Desempenho de Língua Portuguesa e Matemática, em determinada série/ano, conforme a seguinte equação:

Equação 16: Indicador de desempenho

$$ID_{js} = \frac{ID_{lp} + ID_{Mat}}{2}$$

#### 2.7.4. Metas

Além de publicar o IDESP das escolas, o governo do estado de São Paulo, como parte de seu projeto denominado Programa de Qualidade da Escola – PQE, instituído em 2008 pela Secretaria de Estado da Educação, também estabeleceu metas a serem atingidas por aquelas unidades, tanto individualmente como coletivamente, a longo prazo.

Veja-se o quanto consta da Nota Técnica de 2013 (SÃO PAULO, 2014, p.6):

A grande inovação do PQE em 2008 foi propor metas de longo prazo para a melhoria de toda a rede estadual de ensino e, junto com elas, estabelecer metas anuais específicas para cada escola, com o objetivo de garantir que todas elas atinjam a meta de longo prazo. As metas anuais servem como um guia da trajetória, que as escolas devem seguir fornecendo subsídios para a tomada de decisões dos gestores e demais profissionais ligados ao sistema educacional da rede estadual paulista. (SÃO PAULO, 2014, p.6)

As metas de longo prazo foram estabelecidas para o ano de 2030, com a intenção de

que as escolas atinjam índices comparáveis aos de países integrantes da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), como mostra a Tabela 6:

Tabela 6: Metas de Longo Prazo.

	<b>5º ANO EF</b>	<b>9º ANO EF</b>	<b>3ª SÉRIE EM</b>
<b>META 2030</b>	7,0	6,0	5,0

FONTE: (SÃO PAULO, 2014, p.7)

#### 2.7.5. Índice de Nível Socioeconômico – INSE

Novidade introduzida com a Nota Técnica de 2013 do IDESP é o chamado Índice de Nível Socioeconômico – INSE.

O referido índice não faz parte do cálculo do IDESP, porém, é um fator levado em consideração para o pagamento da Bonificação por Resultados, paga aos professores e demais profissionais da Secretaria de Estado da Educação, em função do cumprimento das metas anuais estabelecidas para cada nível de ensino/escola integrantes da rede.

Nada obstante, embora não seja componente da fórmula do IDESP, no Apêndice O foram colacionados os INSEs das 26 escolas avaliadas de Itapetininga, para fins de verificar se existe correlação entre o nível socioeconômico apurado dessas escolas e o seu respectivo IDESP.

Consoante a Nota Técnica de 2013 (SÃO PAULO, 2014, p.15), o referido índice foi calculado por meio de questionários disponibilizados aos pais dos alunos, constando questões sobre renda familiar, escolaridade do pai e da mãe, existência banheiros, rádios, geladeira, TV, máquina de lavar, DVD e automóveis na residência do aluno etc. Varia de 0 a 10, de forma decrescente, de maneira que a escola com nota 0 possui o nível socioeconômico mais alto:

O INSE da Escola foi definido como a média do nível socioeconômico dos alunos de cada escola. Assim sendo, as informações dos alunos de cada escola presentes nas avaliações de 2008, 2009 e 2010 foram utilizadas para o cálculo do INSE de sua respectiva escola.

Os resultados obtidos foram convertidos numa escala com variação entre 0 e 10, sendo 10 (dez) a escola com o nível socioeconômico mais baixo e 0 (zero) a escola com nível socioeconômico mais alto. (SÃO PAULO, 2014, p.15)

#### 2.7.6. Comparabilidade com o IDEB

Lammoglia (2013, p.23) considera que o IDEB e o IDESP são calculados basicamente da mesma forma:

Em nível estadual, como já mencionado, existe o Idesp, calculado basicamente da mesma maneira que o Ideb, respeitadas outras diferenças que serão discutidas no capítulo três.

As provas ou exames de proficiência do SARESP passaram por diversas reformulações desde sua criação. Porém, a partir de 2007, adotou-se a mesma escala de proficiência do SAEB e da Prova Brasil, permitindo-se, desta maneira, a comparação entre os sistemas (LAMMOGLIA, 2013, p.116):

Em 2007, o Saresp passou novamente por modificações, agora sendo utilizada a mesma escala de proficiência do Saeb e Prova Brasil, para que a comparação pudesse ser feita com os sistemas nacionais de avaliação. Para que isso fosse possível, foram utilizados no Saresp alguns itens do Saeb, cedidos pelo MEC.

## 2.8. Revisão de Literatura

Sem pretender esgotar o assunto, faz-se uma breve revisão de literatura sobre a temática de avaliação educacional com base em indicadores de desempenho.

Conquanto o campo da avaliação e monitoramento sejam vastos e conforme Saravia (2006, p.35) haja sido a área que mais se desenvolveu do ciclo das políticas públicas recentemente, ainda assim, trabalhos com o mesmo escopo do presente, qual seja, proceder à avaliação quantitativa de um caso ou de alguma política na área educacional possuem menor expressão que aqueles dedicados aos aspectos qualitativos e teóricos.

Nesse sentido Gatti (2004, p.13):

Atualmente, na área da pesquisa educacional, excluindo análises de dados de avaliações de rendimento escolar realizadas em alguns sistemas educacionais no Brasil, poucos estudos empregam metodologias quantitativas. Há mais de duas décadas que na formação de educadores e de mestres e doutores em educação não se contemplam estudos disciplinares sobre esses métodos. No entanto, há problemas educacionais que para sua contextualização e compreensão necessitam ser qualificados através de dados quantitativos.

### 2.8.1. Teses e dissertações:



Pesquisa efetuada em 20.10.2014 no Portal de Periódicos CAPES/MEC (2014), com a palavra-chave IDESP retorna 13 resultados, dos quais, referem-se ao assunto apenas:

Tabela 7: Teses e Dissertações

Ano	Título	Autor	Curso
2013	O índice de desenvolvimento da educação do Estado de São Paulo: a materialização da racionalidade tecnológica	Luiz Carlos Gesqui	Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
2013	O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo (Saresp) em escolas da rede estadual de ensino	Bruna Lammogli a	Doutorado em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
2012	Avaliação docente no ensino público estadual de São Paulo: a bonificação por resultado na opinião do professor	Orandes Carlos Da Rocha Júnior	Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
2010	Avaliação externa: estratégias de controle ou inclusão?	Rita de Cássia Zironi Di Nallo	Mestrado em Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Presidente Prudente
2010	Implicações do projeto "São Paulo faz escola" no trabalho de professores do ciclo I do ensino fundamental	Jean Douglas Zeferino Rodrigues	Mestrado em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/ARARAQUARA

FONTE: Elaborado pelo autor.

A dissertação de Rocha Júnior (2012) trata do assunto sob o ângulo da Bonificação por Resultados, prêmio instituído pelo governo do Estado de São Paulo para profissionais da educação, em função do cumprimento de metas do IDESP nas Unidades Escolares e Administrativas onde trabalham. Escapa, portanto, do escopo do presente trabalho e, desta forma, aqui descabe uma análise mais aprofundada.

De igual forma, Rodrigues (2010), que analisou o impacto de um projeto específico do governo estadual, sobre a profissão de 06 (seis) professores de 03 (três) escolas públicas. Aqui, o IDESP é utilizado apenas incidentalmente, para destacar que sua implantação gerou impactos negativos no clima organizacional das referidas unidades, permeado por competitividade, insegurança e desestímulo frente aos resultados alcançados. Trata-se de análise

primordialmente qualitativa.

Lammoglia (2013), com base na pergunta “Como o Saresp se presentifica na realidade escolar?”, dissecou o referido sistema de avaliação, em especial no ano de 2010, acompanhada de pesquisa qualitativa.

A autora concluiu que: há pouco conhecimento do SARESP por parte da equipe escolar; há uma complexidade caótica na realidade escolar; o SARESP é identificado com o pagamento de bônus por resultados, inclusive havendo atribuição de culpa entre os professores quando a escola não consegue atingir a meta do IDESP.

Concluiu também que (LAMMOGLIA, 2013): os maus resultados nas avaliações são atribuídos à infraestrutura física, administrativa e pedagógica; há um excesso de encargos e responsabilidades sobre a escola; e pela inexistência de uma política mais abrangente de valorização da educação.

Di Nallo (2010) procedeu a um exame de vários sistemas de avaliação, por revisão de literatura e documentos, identificando conexão sólida entre a avaliação da política educacional, as tendências mundiais, a política educacional brasileira e a do Estado de São Paulo, elementos determinantes das políticas de avaliação externa dos sistemas educativos. Procurou refletir sobre as intencionalidades desses sistemas, com vistas a verificar se constituem instrumentos que preconizam a melhoria da qualidade da educação ou apenas a regulação do Estado e a mercadorização da educação. Concluiu que o discurso dos gestores políticos, de que a função dessas avaliações é a de elevar a qualidade do ensino é falaciosa, sendo que podem reforçar a exclusão social, pois utiliza os mesmos mecanismos do mercado, tais como, a competição, o sucesso individual, estabelecimento de metas, prevalecendo a lógica financeira sobre a social.

Gesqui (2013) realizou uma análise sobre a redução do conceito de qualidade educacional aos indicadores do IDESP. Examinou as Notas Técnicas e Boletins do IDESP dos anos de 2008 a 2011, além de aplicar questionário de natureza qualitativa em 20 (vinte) escolas. Teve como hipótese central, a afirmação crítica de que o IDESP constitui-se em mais um recurso utilizado na sociedade industrial para sustentar a ideologia de que a qualidade educacional pode ser medida quantitativamente, contudo, sem apresentar evidências empíricas ou científicas suficientes para tanto. Conclui que o indicador em apreço é impreciso, por basear-se na média de duas variáveis, podendo ocultar aspectos relevantes da qualidade do ensino, confirmando sua hipótese central, de que trata-se de instrumento de controle social.

Na Biblioteca Digital da UNICAMP (2014) foi localizada tese de doutorado de Camba

(2011), intitulada “As políticas de avaliação do rendimento escolar e as interfaces na esfera nacional e estadual: Análise do SARESP como política de avaliação no estado de São Paulo, Brasil”, na qual discute a trajetória, tanto da elaboração, como da implantação das políticas públicas de avaliação no Brasil, com especial destaque para o SARESP, assim como faz revisão de literatura sobre o assunto, com a finalidade de identificar diferentes perspectivas analíticas sobre a matéria. Conclui identificando vetores re-orientadores dessas políticas de avaliação.

Observa-se que grande parte da produção acadêmica está voltada para questões teóricas e avaliações de cunho qualitativo, realizados por meio de questionários aplicados aos alunos e/ou professores e outros profissionais da educação, para analisar o impacto das políticas de avaliação em suas profissões, sem concentrar-se no aspecto quantitativo.

Exceção à regra apresentada é a monografia de Machado (2011), localizada no banco de dados ROCA da UTFPR, intitulado “Considerações sobre o IDEB: propostas e desafios para uma educação de qualidade na rede municipal de ensino do município de Telêmaco Borba/PR”, cujo escopo é muito semelhante ao presente trabalho, dedicando-se a analisar e comparar os resultados da rede municipal de ensino de Telêmaco Borba, baseando sua pesquisa no IDEB.

### 2.8.2. Artigos de periódicos

Com relação a periódicos, foram coligidos os sumários da revista Educação e Pesquisa, da Universidade de São Paulo, publicada desde 1975, que obteve o conceito Qualis A1 na avaliação de 2010/2012, no período dos últimos 10 anos, localizou-se um total de 457 artigos, excluídos os editoriais e apresentações. Destes, mostram pertinência temática com o presente estudo apenas os 20 da Tabela 8:

Tabela 8: Artigos da revista Educação e Pesquisa.

Vol./Nº/Ano	Título	Autor
v.30 n.1 jan./abr. 2004	Estudos quantitativos em educação.	Gatti. Bernardete A.
v.32 n.3 set./dez. 2006	Políticas para avaliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil: um balanço crítico.	Dias, Carmen Lúcia; Horiguela, Maria de Lourdes Morales; Marchelli, Paulo Sergio
v.33 n.3 set./dez. 2007	Indicador nacional de alfabetismo funcional-2001: explorando as diferenças entre mulheres	Artes, Amélia Cristina Abreu

		e homens.	
v.33 set./dez. 2007	n.3	A avaliação das aprendizagens no Sistema Educativo Português.	Fernandes, Domingos
v.34 set./dez. 2008	n.3	Mulheres, homens e matemática: uma leitura a partir dos dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional.	Souza, Maria Celeste Reis Fernandes de; Fonseca, Maria da Conceição Ferreira Reis
v.34 set./dez. 2008	n.3	O efeito das escolas no aprendizado dos alunos: um estudo com dados longitudinais no Ensino Fundamental.	Alves, Maria Teresa Gonzaga; Soares, José Francisco
vol.35 set./dez. 2009	no.3	Avaliação e qualidade no Ensino Superior: os impactos do período 1995-2002.	Real, Giselle Cristina Martins
vol.37 set./dez. 2011	no.3	Avaliação oficial: o que dizem os professores sobre o impacto na prática docente.	Carvalho, Gisele Francisca da Silva; Macedo, Maria do Socorro Alencar Nunes
vol.37 dez. 2011	no.4	Formação continuada de professores e resultados dos alunos no SARESP: propostas e realizações.	Bauer, Adriana
vol.37 dez. 2011	no.4	Avaliação da educação superior no Brasil e a expansão da educação superior em enfermagem.	Galleguillos, Tatiana Gabriela Brassea; Catani, Afrânio Mendes
vol.38 abr./jun. 2012	no.2	Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola.	Bonamino, Alicia; Sousa, Sandra Zákia
vol.38 jul./set. 2012	no.3	Avaliação da alfabetização: Provinha Brasil.	Gontijo, Cláudia Maria Mendes
vol.38 jul./set. 2012	no.3	Regulação educativa e trabalho docente em Minas Gerais: a obrigação de resultados.	Augusto, Maria Helena
vol.39 jan./mar. 2013	no.1	Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional.	Alves, Maria Teresa Gonzaga; Soares, José Francisco
vol.40 jan./mar. 2014	no.1	Os gestores educacionais e a recepção dos sistemas externos de avaliação no cotidiano escolar.	Rosistolato, Rodrigo; Viana, Guilherme
vol.40 jan./mar. 2014	no.1	Avaliação e classificação de instituições de ensino médio: um estudo exploratório.	Freitas, André Luís Policiani; Silva, Vinicius Barcelos da
vol.40 jan./mar. 2014	no.1	Percurso da avaliação da educação superior nos Governos Lula.	Barreyro, Gladys Beatriz; Rothen, José Carlos
vol.40 jan./mar. 2014	no.1	Modelagem do crescimento da aprendizagem nos anos iniciais com dados longitudinais da pesquisa GERES.	Brooke, Nigel; Fernandes, Neimar da Silva; Miranda, Isabela Pagani Heringer de; Soares, Tufi Machado
vol.40	no.3	O desempenho das universidades brasileiras na	Hoffmann, Celina; Zanini,

jul./set. 2014	perspectiva do Índice Geral de Cursos (IGC).	Roselaine Ruviaro; Corrêa, Ângela Cristina; Siluk, Julio Cezar Mairesse; Schuch Júnior, Vitor Francisco; Ávila, Lucas Veiga
vol.40 no.3 jul./set. 2014	Desempenho e adaptação da criança pobre à escola: o padrão de pesquisa do CRPE-SP.	Freitas, Marcos Cezar de

FONTE: Elaborado pelo autor.

Artes (2006) e Souza (2008) tratam de outro indicador educacional, qual seja, o Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional; Fernandes (2007) cuida do sistema avaliativo de Portugal; Dias (2006), Galleguillos (2011), Barreyro (2014) e Hoffmann (2014) examinam a avaliação do Ensino Superior, e por conseguinte, não se amoldam à discussão da Educação Básica, objeto deste trabalho. Brooke (2014) e Freitas (2014) também tratam de metodologias diferenciadas de avaliação: a pesquisa GERES e a do CRPE-SP.

Gatti (2004) aponta a escassez de trabalhos que analisem a questão educacional sob o prisma quantitativo, bem como que, na formação de profissionais e acadêmicos da educação, não se contemplam estudos sobre métodos dessa natureza. Conclui que o uso de dados quantitativos em pesquisa educacional no Brasil nunca possuiu tradição sólida, porém, afirma que a qualidade dos dados estatísticos de grandes bases, tais como censos, melhorou e que:

[...]a partir de dados quantificados, contextualizadas por perspectivas teóricas, com escolhas metodológicas cuidadosas, trazem subsídios concretos para a compreensão de fenômenos educacionais indo além dos casuísmos e contribuindo para a produção/enfrentamento de políticas educacionais, para planejamento, administração/gestão da educação, podendo ainda orientar ações pedagógicas de cunho mais geral ou específico. (GATTI, 2004, p.26)

Alves (2008) analisa sete escolas públicas de Belo Horizonte, utilizando dados que denomina de “longitudinais”, em contraposição aos dados “transversais” como os do SAEB, considerando como longitudinal a avaliação dos mesmos alunos por um período de tempo. Para tanto, foi criada uma metodologia própria de avaliação, no que o referido trabalho se afasta do escopo do presente.

Carvalho (2011) faz pesquisa qualitativa sobre a percepção de docentes do impacto que a avaliação do Programa de Avaliação da Alfabetização do Estado de Minas Gerais – PROALFA possui em suas profissões. Assim, escapa do foco quantitativo desta pesquisa. No

mesmo sentido, Augusto (2012), que enfatiza os efeitos das políticas educacionais e o programa “Choque de Gestão” mineiro sobre o trabalho docente.

Bauer (2011, pp.821-822) considera o impacto da avaliação do SARESP nas políticas de formação docente, concluindo que: “De modo dominante, a pesquisa evidenciou frágil articulação entre os resultados do SARESP e as políticas de formação no nível das diretorias de ensino.”

Bonamino (2012) descreve três gerações de avaliação básica no Brasil, destacando os aspectos da responsabilização pelos resultados e as consequências no currículo, sendo a primeira geração o SAEB, a segunda – da responsabilização fraca – surgida com a Prova Brasil a partir de 2005 e a última geração – da responsabilização forte – com as experiências do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco – SAEPE e do SARESP em São Paulo.

Alves (2013) trata da influência de aspectos socioeconômicos – perfil do aluno e características da escola – sobre os resultados do IDEB. Aproxima-se do que foi tentado, de modo mais restrito, no capítulo 4 desta monografia, ao realizar-se uma correlação entre Índice Socioeconômico da Escola e resultados do IDESP.

Rosistolato (2014) realiza mais um trabalho de índole qualitativa, com ênfase nas percepções na cultura organizacional, sobre o impacto de avaliações no dia a dia de gestores educacionais. Já Freitas (2014) esboça uma tipologia escolar segundo a percepção do corpo docente e discente.

Da revista Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais, da Cesgranrio, conceito Qualis A1 na avaliação de 2013, foram extraídos os sumários dos últimos cinco anos, totalizando 187 artigos, excluídos editoriais e apresentações. Excluídos os que tratam de metodologias diferenciadas, de avaliação superior, de avaliação exclusivamente de outros estados ou internacional, 13 possuem pertinência temática com o objeto desta monografia.

Tabela 9: Artigos da revista Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais

Vol./Nº/Ano	Título	Autor
vol.22 no.84 jul./set. 2014	O direito ao Ensino Fundamental em uma leitura dos resultados do IDEB e da política educacional em Curitiba-PR.	Zampiri, Marilene; Souza, Ângelo R.
vol.22 no.84 jul./set. 2014	Avaliação da aprendizagem em tempos de progressão continuada: o que mudou? Um estudo de teses e dissertações sobre o tema (2000-2010).	Jacomini, Márcia Aparecida

vol.21 no.79 abr./jun. 2013	A construção da noção de qualidade da educação.	Gusmão, Joana Buarque de
vol.21 no.78 jan./mar. 2013	Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos.	Fernandes, Domingos
vol.21 no.78 jan./mar. 2013	A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas.	Fontanive, Nilma Santos
vol.21 no.78 jan./mar. 2013	Avaliando mudanças educacionais: uma perspectiva estatística.	Goldstein, Harvey
vol.20 no.76 jul./set. 2012	Os resultados do Ideb no cotidiano escolar.	Mesquita, Silvana
vol.20 no.74 jan./mar. 2012	A produção científica sobre avaliação educacional e gestão de sistemas e de escolas: o campo da questão entre 2000 e 2008.	Martins, Angela Maria; Sousa, Sandra Zákia
vol.20 no.74 jan./mar. 2012	Um salto para a performatividade: sentidos atribuídos à qualidade da educação.	Pereira, Talita Vidal; Velloso, Luciana
vol.19 no.73 out./dez. 2011	Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino.	Werle, Flávia Obino Corrêa
vol.19 no.73 out./dez. 2011	Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação.	Elliot, Ligia Gomes
vol.19 no.71 abr./jun. 2011	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes na visão de líderes formais.	Pederneiras, Marcleide Maria Macedo; Lopes, Jorge Expedito de Gusmão; Ribeiro Filho, José Francisco; Feitosa, Marcos Gilson Gomes
vol.19 no.70 jan./mar. 2011	Avaliação educacional: o estado do conhecimento da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (1993-2008).	Borges, Regilson Maciel; Calderón, Adolfo Ignacio

FONTE: Elaborado pelo autor.

Foram encontrados 17 artigos que tratam exclusivamente de avaliações no ensino superior e em cursos de pós-graduação que, por conseguinte, não serão relacionados.

Os trabalhos de Mesquita (2012) e Pederneiras (2011) são precipuamente qualitativos, versando sobre percepções de segmentos da comunidade sobre avaliações. Gusmão (2013) e Pereira (2012) tratam do complexo conceito de qualidade educacional. Jacomini (2014) elabora revisão de literatura, com foco na política de progressão continuada, também o faz Martins (2012), com foco em gestão escolar e Borges (2011), este de modo mais geral. Fernandes (2013),

Fontanive (2013) e Werle (2011) ressaltam aspectos teóricos das avaliações. Goldstein (2013) e Elliot (2013) cuidam de aspectos estatísticos e metodologias. Zampiri (2014) traça comparativos entre escolas das redes municipal e estadual de ensino de Curitiba/PR, dividindo as escolas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental em escolas com bons resultados, resultados intermediários e resultados preocupantes e concluindo que as políticas educacionais devem ser homogêneas, sob pena de se excluir alguns segmentos de estudantes.

Na *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, conceito Qualis B1 na avaliação de 2010/2012, localizou-se o total de 265 artigos desde 2008. Nesta, grande quantidade de artigos são relacionados à avaliação da educação básica, em diversos países da América Latina de modo que não seria proveitoso relacioná-los. Destacaram-se, entretanto, os seguintes, que tratam de maneira pormenorizada, da evolução histórica dos sistemas de avaliação da América Latina como um todo, e do Brasil especificamente:

Tabela 10: Artigos da *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*.

Vol./Nº/Ano	Título	Autor
Vol 1, Número 1, 2008	Resultados de Aprendizaje en América Latina a partir de las Evaluaciones Nacionales.	F. Javier Murillo y Marcela Román
Vol 1, Número 1, 2008	Evolución de los Procesos de Evaluación del Sistema Educativo 1950-2008	Ernesto Schiefelbein y Paulina Schiefelbein
Vol 2, Número 2, 2009	Qualidade do Ensino e Avaliações em Larga Escala no Brasil: Os Desafios do Processo e do Sucesso Educativo na Garantia do Direito à Educação	Gilda Cardoso de Araújo e Caroline Falco Reis Fernandes
Vol 3, Número 3, 2010	La Evaluación y las Reformas Educativas en América Latina	Sergio Martinic
Vol 6, Número 1, 2013	Avaliação Educacional: Uma abordagem à luz das revistas científicas brasileiras.	Adolfo Ignacio Calderón y Regilson Maciel Borges

FONTE: Elaborado pelo autor.

Conclui-se que, conquanto a produção acadêmica sobre o tema em seus aspectos mais gerais seja vasta, foram localizadas poucas avaliações quantitativas tratando de casos objetivos, tais como programas, projetos, municípios e ou escolas específicas. A maioria da literatura está voltada para aspectos teóricos, políticos e ideológicos e/ou os impactos qualitativos das avaliações sobre o trabalho docente e em outros aspectos sociais.

Nesse sentido, a revisão de literatura de Borges (2011, p.55), que analisou toda a produção da Revista *Ensaio*, no período de 1993 a 2008:



Constatou-se, neste estudo, a predominância de artigos que se referem a pesquisas teóricas, trabalhos que teorizam sobre a temática da avaliação educacional, procurando oferecer elementos que sirvam de referência para futuros estudos. Outros trabalhos, com os realizados por Candau e Oswald (1995), e Barreto e Pinto (2001), que analisaram a produção científica divulgada em periódicos científicos, também apontam para o predomínio de estudos com essa abordagem metodológica. (BORGES, 2011, p.55)

## 2.9. Críticas ao IDESP:

Gesqui (2012) aponta as seguintes críticas ao IDESP:

- a) o referido indicador desconsidera a vasta produção acadêmica sobre o tema “qualidade educacional”, restringindo o conceito de qualidade tão somente ao atingimento das metas previamente estabelecidas para o indicador, desconsiderando características sociais e históricas, intra e extraescolares, atrelados à qualidade do ensino (2012, p.172);
- b) o IDESP constitui-se em instrumento de controle social, pois “...define-se o conceito, estabelece-se as metas, premia-se e pune-se segundo sua metas, divulga-se os resultados e produz-se documentos sobre tais resultados...” em uma espécie de círculo vicioso (2012, p.173);
- c) o fato do IDESP ser constituído pela média de apenas duas variáveis, o Indicador de Desempenho e o Indicador de Fluxo, torna-o frágil, pois pode-se ocultar características positivas ou negativas, sendo que, no caso de uma escola com Indicador de Desempenho baixo, mas Indicador de Fluxo alto, o IDESP será mediano (2012, p.174);
- d) no período de 2007 a 2011, o desempenho dos alunos nos testes padronizados diminuiu, mas as taxas de aprovação aumentaram (2012, p.176).

### 3. METODOLOGIA

Neste passo, faz-se alguns breves comentários quanto aos procedimentos metodológicos adotados na elaboração da monografia.

A breve revisão de literatura foi procedida da seguinte forma:

Realizou-se pesquisa pela palavra-chave “IDESP” no Portal de Periódicos do CAPES/MEC (CAPES, 2014), no qual, apesar da denominação, também estão inclusas teses e dissertações, com o respectivo texto completo disponível. Foi também consultado o Repositório de Outras Coleções Abertas – ROCA, contendo os trabalhos de conclusão de curso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (UTFPR, 2014).

No caso dos periódicos, primeiramente, foram extraídos os sumários de publicações reconhecidas no meio acadêmico como representativas da área de avaliação e pesquisa educacional. Após, selecionaram-se para leitura os artigos que tratavam de: avaliação e sistemas de avaliação educacional, o SARESP e o IDESP, indicadores educacionais, além de outras matérias com pertinência temática para a elaboração do presente trabalho.

Foram analisados artigos da revista Educação e Pesquisa, da Universidade de São Paulo – que obteve o conceito Qualis A1 –, no período dos últimos dez anos, encontrando-se um total de 457 artigos; a *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa* – Qualis B1 –, desde o início de sua publicação em 2008, localizando-se o total de 265 artigos e a revista Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais, Qualis A1, nos últimos cinco anos, totalizando 187 artigos (CAPES, 2014).

Apoiou-se também essa pesquisa em publicações denominadas de Estado da Arte ou do Conhecimento, constantes dos referidos periódicos, que se propunham a efetuar uma revisão de literatura mais ampla, inclusive sintetizando parte da produção dos mencionados periódicos.

Os livros utilizados foram citados nas referências dos artigos selecionados dos periódicos, bem como nas dissertações e teses de mestrado e doutorado analisadas.

Com base nessa leitura, foi construído o referencial teórico, que reduziu os conceitos mais importantes para o entendimento dos dados constantes do estudo de caso realizado ao final. Já a análise do IDESP foi realizada com base nas Notas Técnicas, Boletins do IDESP e das Escolas e na legislação pertinente. Os resultados do IDESP referentes à rede estadual de ensino são publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo (não houve publicação dos resultados de 2013) ou disponibilizados na internet sob a forma de boletins, separados por unidade escolar.

Para realizar o estudo de caso dos capítulos 4 e 5, no qual serão comparados os resultados das escolas do município de Itapetininga, entre si e relativamente aos índices agregados de municípios da região e da capital, para verificar se houve evolução do rendimento escolar no período de 2010 a 2013, será necessário analisar as séries históricas dos resultados do IDESP dessas escolas. Ocorre que, apesar do governo estadual divulgar os referidos índices por meio de publicações oficiais, não os disponibiliza em séries históricas ou em formatos abertos, que sejam acessíveis e de fácil manipulação por meio de recursos de informática.

As publicações realizadas em Diários Oficiais resumem-se a indicar o IDESP do ano por escola, seguido do índice do Índice de Cumprimento (IC), outro indicador, calculado com base na percentagem atingida pelo IDESP em relação à meta previamente estipulada para o ano em questão, fixada individualmente para cada unidade escolar tendo em conta a meta geral para todas as escolas a ser atingida no ano de 2030.

No entanto, deixam de indicar os elementos constituintes do IDESP. Não indicam sequer a meta estabelecida por escola, sendo que estas não estão organizadas por municípios, mas pelo CIE, código interno utilizado pela Secretaria de Estado da Educação para identificar suas unidades administrativas. Vide a Tabela 11:

Tabela 11: Exemplo de publicação dos resultados do IDESP no Diário Oficial.

Tabela 5 - IDESP 2012 e IC's por nível de ensino por unidade escolar

Código CI	Nome da Escola	5º ano do Ensino Fundamental		9º ano do Ensino Fundamental		3ª série do Ensino Médio		ESCOLA IC
		IDESP 2012	IC	IDESP 2012	IC	IDESP 2012	IC	
		000012	AYRES DE MOURA PROFESSOR		0,00	2,29	0,00	
000024	GAVIAO PEIXOTO BRIGADEIRO	3,78	0,39	2,15	0,00	1,37	0,76	0,39
000036	JOAO SOLIMEO		0,00	2,71	0,00	1,61	1,20	0,58
000048	WALFREDO ARANTES CALDAS PROFESSOR		0,00	1,56	0,00	1,00	0,00	0,00
000059	SEBASTIAO DE OLIVEIRA GUSMAO PROFESSOR		0,00		0,00	1,09	0,00	0,00
000073	JULIO DE FARIA E SOUZA PROFESSOR	5,81	1,20		0,00		0,00	1,20

FONTE: Diário Oficial do Estado de São Paulo de 04 de abril de 2013.

Já os Boletins do IDESP são disponibilizados desde o ano de 2007, no sítio da internet: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/>.

Esses documentos são mais detalhados, contendo os Indicadores de Desempenho das disciplinas de língua portuguesa e matemática, além do Indicador de Fluxo e o Índice de Cumprimento de Metas.

A título de ilustração, vejam-se algumas tabelas constantes do Boletim da EE “Peixoto Gomide”, do município de Itapetininga, referentes ao ano de 2012:

Tabela 12: Exemplo de publicação de indicadores no Boletim do IDESP.

**IDESP 2012 – INDICADORES DA ESCOLA**

	Indicadores de Desempenho		Indicador de Desempenho	Indicador de Fluxo	IDESP 2012
	Língua Portuguesa	Matemática			
5º ano EF					
9º ano EF	3,0603	1,8033	2,43	0,9511	2,31
3ª série EM	3,4190	1,5740	2,50	0,7544	1,89

**IDESP 2012 - REDE ESTADUAL**

	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM
<b>Escola</b>		2,31	1,89
Diretoria	4,73	2,74	2,08
Município	4,92	2,80	2,17
Estado	4,28	2,50	1,91

FONTE: SÃO PAULO, 2013.

Contudo, os referidos documentos, apesar de ricos em tabelas e gráficos, são disponibilizados no formato proprietário denominado de *Portable Document Format* (PDF), da empresa norte-americana Adobe Systems, o que dificulta a manipulação e extração de dados sem *softwares* específicos comercializados pela referida companhia.

Considerando que o governo estadual não fornece as séries históricas do IDESP em um documento único e organizado, para se atingir os objetivos deste trabalho, fez-se necessário construí-las, abrangendo as 26 escolas avaliadas do município de Itapetininga, cujo rol se encontra no Apêndice A, no período analisado, qual seja, entre os anos de 2010 a 2014.

Para tanto, foram coligidos os dados constantes em 104 Boletins do IDESP das unidades supramencionadas, bem como em mais nove Boletins referentes a escolas da capital e de outros municípios da região, para efeito de comparação, totalizando 113 Boletins.

Os dados relevantes para o estudo de caso foram tabulados nos Apêndices B a O, constando a seguinte divisão: Indicadores de Desempenho por disciplina e escola dos anos de 2010 (Apêndice B), 2011 (Apêndice E), 2012 (Apêndice H) e 2013 (Apêndice K); Média dos Indicadores de Desempenho e Indicadores de Fluxo por escola, dos anos de 2010 (Apêndice C), 2011 (Apêndice F), 2012 (Apêndice I) e 2013 (Apêndice L) e o IDESP e metas por escola dos anos de 2010 (Apêndice D), 2011 (Apêndice G), 2012 (Apêndice J) e 2013 (Apêndice M).

Da mesma forma, foram tabulados no Apêndice N os resultados do IDESP da rede estadual de ensino, a média do município Itapetininga e dos municípios vizinhos, bem como o de Sorocaba e o da capital, no período de 2010 a 2013, para fins de comparação.

Já o Apêndice O colige os Índices de Nível Socioeconômico das 26 escolas analisadas de Itapetininga/SP.

Por conseguinte, a pesquisa concentrou-se nas seguintes técnicas metodológicas:

- a) Pesquisa bibliográfica: Livros, dissertações, teses, monografias e artigos científicos sobre os temas tratados;
- b) Pesquisa documental: Diários Oficiais do Estado de São Paulo (Poderes Executivo e Legislativo); Boletins da Escola do IDESP; Notas Técnicas e normas legais aplicáveis; e
- c) Estudo de caso: análise quantitativa de dados do IDESP de Itapetininga.

## 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio da análise das séries históricas do IDESP criadas especificamente para este trabalho – relativas ao período de 2010 a 2013, no município de Itapetininga – será realizado um estudo de caso, que mostrará um recorte da dinâmica das políticas públicas educacionais nessa localidade. Os principais resultados serão comentados no Capítulo 5.

### 4.1. Histórico de Itapetininga

Conhecida como a Cidade das Escolas e Athenas do Sul, conforme os dados do IBGE, conta em 2014 com a população estimada de 155.436 habitantes, possuindo 1.790,208 km<sup>2</sup> de área territorial e densidade demográfica 80,65 hab/km<sup>2</sup>.

Freguesia criada com a denominação de Itapetininga, por Ordem de 1770, no Município de Vila de Sorocaba. Elevado à categoria de vila com a denominação de Itapetininga, por Portaria de 01 de janeiro de 1771, desmembrado do termo da antiga Vila de Sorocaba. Constituído do Distrito Sede. Sua instalação verificou-se no dia 11 de março de 1771. (IBGE, 2014)

### 4.2. Objeto da análise

Para manter o rigor e a precisão científicos exigidos, há de se delimitar o âmbito do objeto a ser analisado, o que se pode fazer em dois aspectos: material e formal.

Do ponto de vista material serão analisados os resultados dos alunos de ensino fundamental e médio, cuja junção é chamada de educação básica, no IDESP.

Quanto ao aspecto formal, este se pode subdividir nos aspectos espacial (território geográfico) e temporal.

No que tange ao território, serão analisados os resultados obtidos nas escolas do município de Itapetininga, porém, não em todas as escolas.

A educação brasileira permite a coexistência dos modelos particular e público de educação. E na área pública, pode ser realizada concomitantemente pelas esferas municipal, estadual e federal.

Na área da educação básica (ensino fundamental e médio), o município de Itapetininga conta com uma rede particular de ensino e com as redes públicas estadual e municipal. A área federal cuida, nessa localidade, apenas do ensino superior.

Embora as redes particular e municipal possam participar, mediante adesão, do SARESP (sendo que a rede municipal efetivamente participou de algumas avaliações), os resultados dessas avaliações não foram disponibilizados ao público mediante publicação no Diário Oficial do Estado. A página dos Boletins do IDESP na *internet* contém os referidos resultados, mas o acesso é restrito mediante senha, repassada apenas aos gestores municipais.

Os termos de adesão contemplam a determinação de que os resultados das avaliações municipais deverão ser compartilhados com a “comunidade escolar”. Porém, no caso de Itapetininga, essas informações não foram publicadas em mídias a disposição de todos.

Deste modo, serão avaliadas as escolas de Itapetininga pertencentes à rede estadual, cujos resultados do SARESP e o conseqüente indicador do IDESP, elaborado com base naqueles, foi publicado no Diário Oficial (com exceção do ano de 2013, disponível apenas em sítio na *internet*).

A relação dessas escolas consta no Apêndice A. A partir do Apêndice B constam os resultados obtidos do IDESP, separados por escola.

Já do ponto de vista temporal, optou-se por restringir a avaliação ao período de 2010 a 2013, representativo das políticas públicas mais recentes na área da educação. Isto porque houve modificações metodológicas no SARESP no ano de 2008, conforme as notas técnicas, o que torna uma comparação entre resultados tomados com critérios diferenciados sem parâmetros confiáveis e fixos. Ainda, em 2009, foi inserido 01 (um) ano a mais no ensino fundamental.

Em síntese, será avaliado o resultado do IDESP dos alunos da educação básica, oriundos das 26 (vinte e seis) escolas da rede estadual de ensino do município de Itapetininga, no período de 2010 a 2013.

#### 4.3. Índice de Desempenho das Unidades Escolares de Itapetininga

Com os dados coligidos nos Apêndices A a N, é possível verificar a evolução do IDESP das escolas de Itapetininga, no período de 2010 a 2014, mediante diversas categorias:

Nesta primeira comparação, será utilizado apenas o Índice de Desempenho, sem a utilização do Índice de Fluxo – o segundo componente do IDESP –, pois se pretende verificar tão somente o desempenho dos discentes nas disciplinas componentes de Língua Portuguesa e Matemática, sem considerar o tempo médio para aprovação.

#### 4.3.1. 5º Ano do Ensino Fundamental – Disciplina de Língua Portuguesa:

Considere-se apenas as Unidades Escolares que possuem o referido nível de ensino, excluída a EE Cel. Fernando Prestes, que deixou de possuí-lo após 2010.

Tabela 13: Indicadores de Desempenho – Língua Portuguesa – 5º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	2010	2011	2012	2013	Média
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,3340	2,1047	3,5000	2	2,73
EE Prof. Astor Vasques Lopes	5,1980	6,3333	5,8940	6,541	5,99
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,6113	5,2507	5,2773	4,7223	5,22
EE Profa. Corina Caçapava Barth	4,0370	4,6027	4,9153	3,9473	4,38
EE Desembargador Bernardes Junior	3,7147	3,4530	3,5663	-	3,58
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,8357	4,8827	5,3337	5,346	5,10
EE Prof. Jair Barth	4,2427	5,4487	4,4920	-	4,73
EE Prof. José da Conceição Holtz	4,8953	3,8593	5,2947	-	4,68
EE Major Fonseca	5,1367	6,5407	6,5120	7,381	6,39
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,6297	4,7780	6,0467	4,4873	4,99
EE Prof. Sebastião Pinto	4,6743	5,2083	5,9480	5,6667	5,37

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Por meio da média aritmética simples dos Indicadores de Desempenho obtidos pelas Unidades Escolares na referida disciplina e ano, no período de 2010 a 2014, obtém-se a seguinte classificação das unidades escolares, em ordem decrescente de desempenho:

1º EE Major Fonseca (6,39); 2º EE Prof. Astor Vasques Lopes (5,99); 3º EE Prof. Sebastião Pinto (5,37); 4º EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira (5,22); 5º EE Prof. Elisiário Martins de Mello (5,10); 6º EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (4,99); 7º EE Prof. Jair Barth (4,73 até 2012); 8º EE Prof. José da Conceição Holtz (4,68 até 2012); 9º EE Profa. Corina Caçapava Barth (4,38); 10º EE Desembargador Bernardes Junior (3,58 até 2012) e 11º EE Prof. Alceu Gomes da Silva (2,73).



Evolução representada no Gráfico 1:

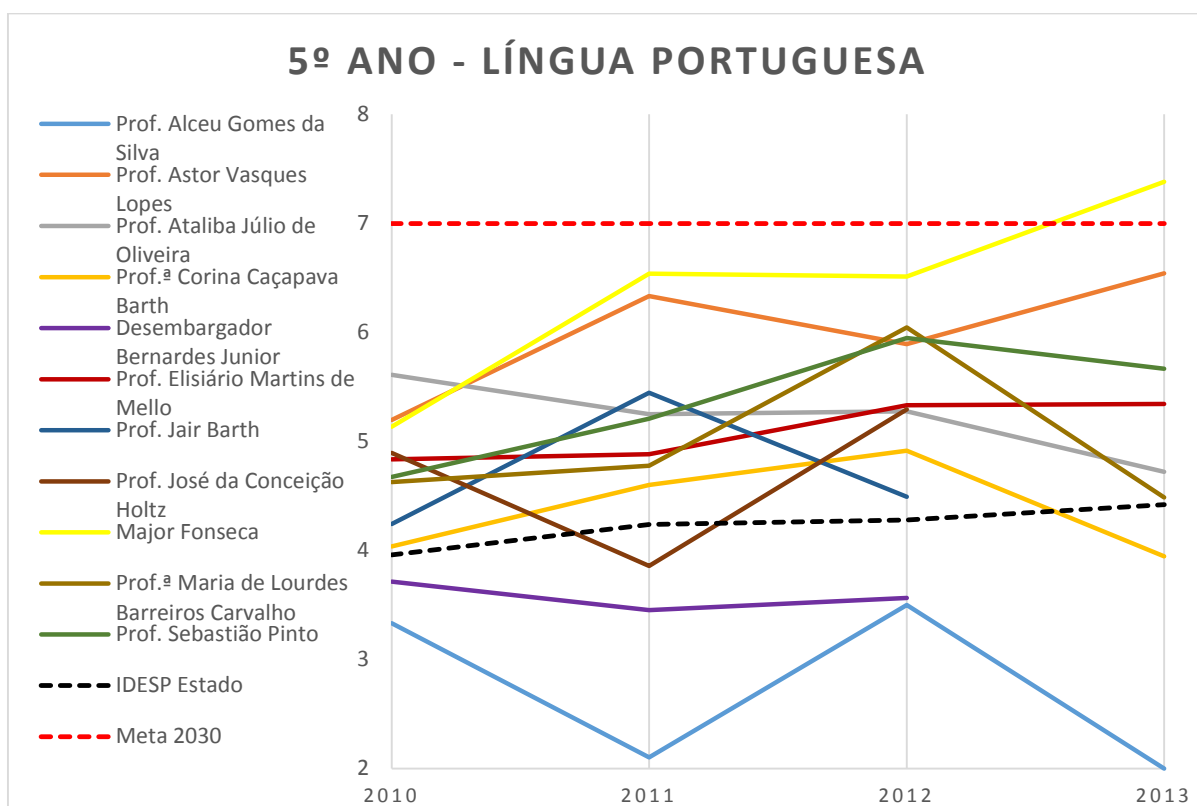


Gráfico 1: Indicadores de Desempenho – Língua Portuguesa – 5º Ano do Ensino Fundamental.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Digno de nota que a EE Major Fonseca ultrapassou a meta (7,0) estabelecida para o ano de 2030 já em 2013.

Na Tabela 14, é possível verificar quais foram as escolas com maior avanço ou decréscimo no Indicador de Desempenho, no período de 2010 a 2013, com a variação nominal e percentual no mencionado interstício (apenas das escolas que possuíram o 5º Ano do Ensino Fundamental em todo o período):

Tabela 14: Avanços e decréscimos – IDs de Língua Portuguesa – 5º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	2010	2013	IDESP 2013 - 2010	%
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,3340	2	-1,334	-40,01
EE Prof. Astor Vasques Lopes	5,1980	6,541	1,343	25,84
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,6113	4,7223	-0,889	-15,84
EE Profa. Corina Caçapava Barth	4,0370	3,9473	-0,0897	-2,22

EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,8357	5,346	0,5103	10,55
EE Major Fonseca	5,1367	7,381	2,2443	43,69
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,6297	4,4873	-0,1424	-3,08
EE Prof. Sebastião Pinto	4,6743	5,6667	0,9924	21,23

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Por este ângulo, as três escolas que apresentaram maior desenvolvimento do Indicador de Desempenho no componente curricular de Língua Portuguesa foram: EE Major Fonseca (43,69%), EE Prof. Astor Vasques Lopes (25,84%) e EE Prof. Sebastião Pinto (21,23%).

As três escolas com maior decréscimo foram: EE Prof. Alceu Gomes da Silva (-40,01%), EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira (-15,84%) e EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (-3,08%).

Embora não haja necessariamente correspondência entre as melhores médias e os maiores avanços totais, observe-se que as três escolas com a maior média também obtiveram os maiores avanços, inclusive, a EE Major Fonseca foi a melhor colocada em ambos os quesitos.

#### 4.3.2. 5º Ano do Ensino Fundamental – Disciplina de Matemática:

Excluída a EE Cel. Fernando Prestes, por deixar de possuir o referido nível de ensino após 2010.

Tabela 15: Indicadores de Desempenho – Matemática – 5º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	2010	2011	2012	2013	Média
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,3327	2,0373	3,3333	2,6673	2,84
EE Prof. Astor Vasques Lopes	4,7407	6,8357	5,0813	5,409	5,52
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,6497	5,0223	5	4,7223	5,10
EE Profa. Corina Caçapava Barth	3,9323	3,496	3,3337	1,8803	3,16
EE Desembargador Bernardes Junior	3,0437	2,916	3,6437	-	3,20
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,045	5,023	5,1283	4,7533	4,74
EE Prof. Jair Barth	4,5457	5,4483	3,7597	-	4,58
EE Prof. José da Conceição Holtz	5,1033	3,3333	4,4113	-	4,28
EE Major Fonseca	4,8633	6,7093	5,9527	7,3333	6,21
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	3,7033	4,4447	5,4257	3,846	4,35
EE Prof. Sebastião Pinto	3,9917	4,1493	5,2287	5,4167	4,70

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Por meio da média simples dos Indicadores de Desempenho obtidos pelas Unidades Escolares na referida disciplina e ano, no período de 2010 a 2014, obtém-se a seguinte classificação das Unidades Escolares, em ordem decrescente de desempenho:

1º EE Major Fonseca (6,21); 2º EE Prof. Astor Vasques Lopes (5,52); 3º EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira (5,10); 4º EE Prof. Elisiário Martins de Mello (4,74); 5º EE Prof. Sebastião Pinto (4,70); 6º EE Prof. Jair Barth (4,58); 7º EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (4,35); 8º EE Prof. José da Conceição Holtz (4,28); 9º EE Desembargador Bernardes Junior (3,20); 10º EE Profa. Corina Caçapava Barth (3,16); 11º EE Prof. Alceu Gomes da Silva (2,84). Evolução representada no Gráfico 2:

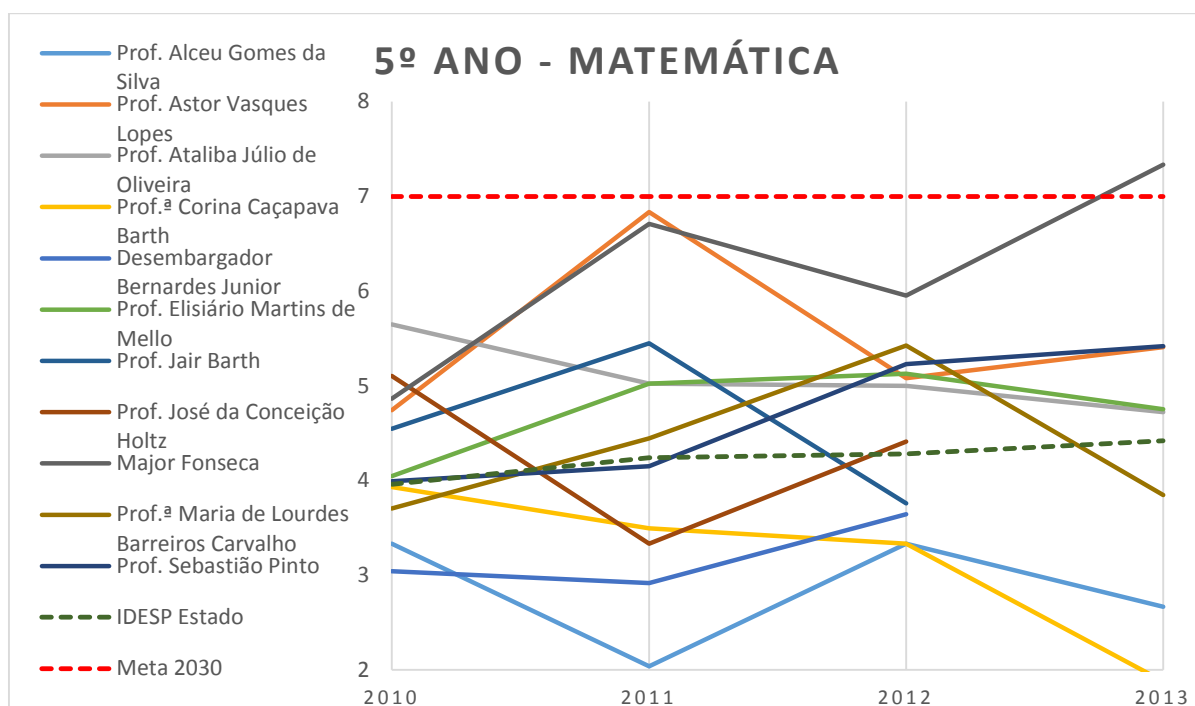


Gráfico 2: Indicadores de Desempenho – Matemática – 5º Ano do Ensino Fundamental.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Novamente, vê-se que a EE Major Fonseca superou a meta de 2030, já no ano de 2013, também na disciplina de matemática.

Na Tabela 16 constam as escolas com maior avanço ou decréscimo no Indicador de Desempenho no período de 2010 a 2013, em variação nominal e percentual (apenas das escolas

que possuíram o 5º Ano do Ensino Fundamental em todo o período):

Tabela 16: Avanços e decréscimos – IDs de Matemática – 5º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	2010	2013	IDESP 2013 - 2010	%
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,3327	2,6673	-0,6654	-19,97
EE Prof. Astor Vasques Lopes	4,7407	5,409	0,6683	14,10
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,6497	4,7223	-0,9274	-16,42
EE Profa. Corina Caçapava Barth	3,9323	1,8803	-2,052	-52,18
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,045	4,7533	0,7083	17,51
EE Major Fonseca	4,8633	7,3333	2,47	50,79
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	3,7033	3,846	0,1427	3,85
EE Prof. Sebastião Pinto	3,9917	5,4167	1,425	35,70

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

As três escolas que apresentaram maior desenvolvimento do Indicador de Desempenho no componente curricular de Matemática foram: EE Major Fonseca (50,79%), EE Prof. Sebastião Pinto (35,70%) e EE Prof. Elisiário Martins de Mello (17,51%).

As três escolas com maior decréscimo foram: EE Profa. Corina Caçapava Barth (-52,18%), EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira (-16,42%) e EE Prof. Alceu Gomes da Silva (-19,97%).

A EE Major Fonseca novamente foi a melhor colocada em ambos os quesitos.

#### 4.3.3. 9º Ano do Ensino Fundamental – Disciplina de Língua Portuguesa:

Considere-se apenas as Unidades Escolares que possuem o referido nível de ensino. Observe-se que a EE Prof. Alceu Gomes da Silva deixou de possuir essa etapa em 2013.

Tabela 17: Indicadores de Desempenho – Língua Portuguesa – 9º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	2010	2011	2012	2013	Média
EE Prof. Abílio Fontes	3,9747	4,129	4,0797	3,7553	3,98
EE Adherbal de Paula Ferreira	4,2323	4,047	3,5697	4,8183	4,17
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,3327	2,0833	2,0987	-	2,50
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	2,831	2,3403	2,639	2,7593	2,64
EE Profa. Corina Caçapava Barth	3,4183	2,5073	2,7013	2,7727	2,85
EE Darcy Vieira	3,2803	2,8037	3,0263	2,8397	2,99

EE Desembargador Bernardes Junior	2,7473	2,811	2,809	2,2807	2,66
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,0333	3,6523	4,1453	3,4693	3,83
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	2,9167	3,2793	3,1453	3,8897	3,31
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	2,7837	2,8083	2,621	2,5	2,68
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	3,6877	4,0477	3,874	3,871	3,87
EE Prof. Evônio Marques	3,07	2,4247	2,9737	3,0307	2,87
EE Cel. Fernando Prestes	3,2313	2,9543	4,0273	4,0407	3,56
EE Prof. Jair Barth	3,3333	2,7713	2,7853	2,6593	2,89
EE Prof. José da Conceição Holtz	3,772	3,0767	3,6507	4,028	3,63
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	3,0083	2,6853	2,9173	2,795	2,85
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	2,278	2,8943	2,817	2,4447	2,61
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	3,3333	3,03	2,963	2,8147	3,04
EE Peixoto Gomide	2,93	3,2257	3,0603	3,25	3,12
EE Prof. Péricles Galvão	2,291	3,046	3,005	3,3333	2,92
EE Prof. Sebastião Pinto	3,025	3,5357	3,3913	2,6803	3,16
EE Prof. Sebastião Villaça	2,814	3,2753	3,39	3,3077	3,20
EE Prof. Virgílio Silveira	3,5967	3,0917	3,6233	3,4743	3,45

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Por meio da média simples dos Indicadores de Desempenho obtidos pelas Unidades Escolares na referida disciplina e ano, no período de 2010 a 2014, obtém-se a seguinte classificação das Unidades Escolares, em ordem decrescente de desempenho:

1º EE Adherbal de Paula Ferreira (4,17); 2º EE Prof. Abílio Fontes (3,98); 3º EE Profa. Euriny de Souza Vieira (3,87); 4º EE Prof. Elisiário Martins de Mello (3,83); 5º EE Prof. José da Conceição Holtz (3,63); 6º EE Cel. Fernando Prestes (3,56); 7º EE Prof. Virgílio Silveira (3,45); 8º EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi (3,31); 9º EE Prof. Sebastião Villaça (3,20); 10º EE Prof. Sebastião Pinto (3,16); 11º EE Peixoto Gomide (3,12); 12º EE Prof. Modesto Tavares de Lima (3,04); 13º EE Darcy Vieira (2,99); 14º EE Prof. Péricles Galvão (2,92); 15º EE Prof. Jair Barth (2,89); 16º EE Prof. Evônio Marques (2,87); 17º EE Prof. Juvenal Paiva Pereira (2,85); 18º EE Profa. Corina Caçapava Barth (2,85); 19º EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda (2,68); 20º EE Desembargador Bernardes Junior (2,66); 21º EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira (2,64); 22º EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (2,61); 23º EE Prof. Alceu Gomes da Silva (2,50 até 2012).

No Gráfico 3, representa-se a evolução das quatro escolas, respectivamente com maior e menor média de desempenho desde 2010, no 9º Ano do Ensino Fundamental, na disciplina

de Língua Portuguesa:

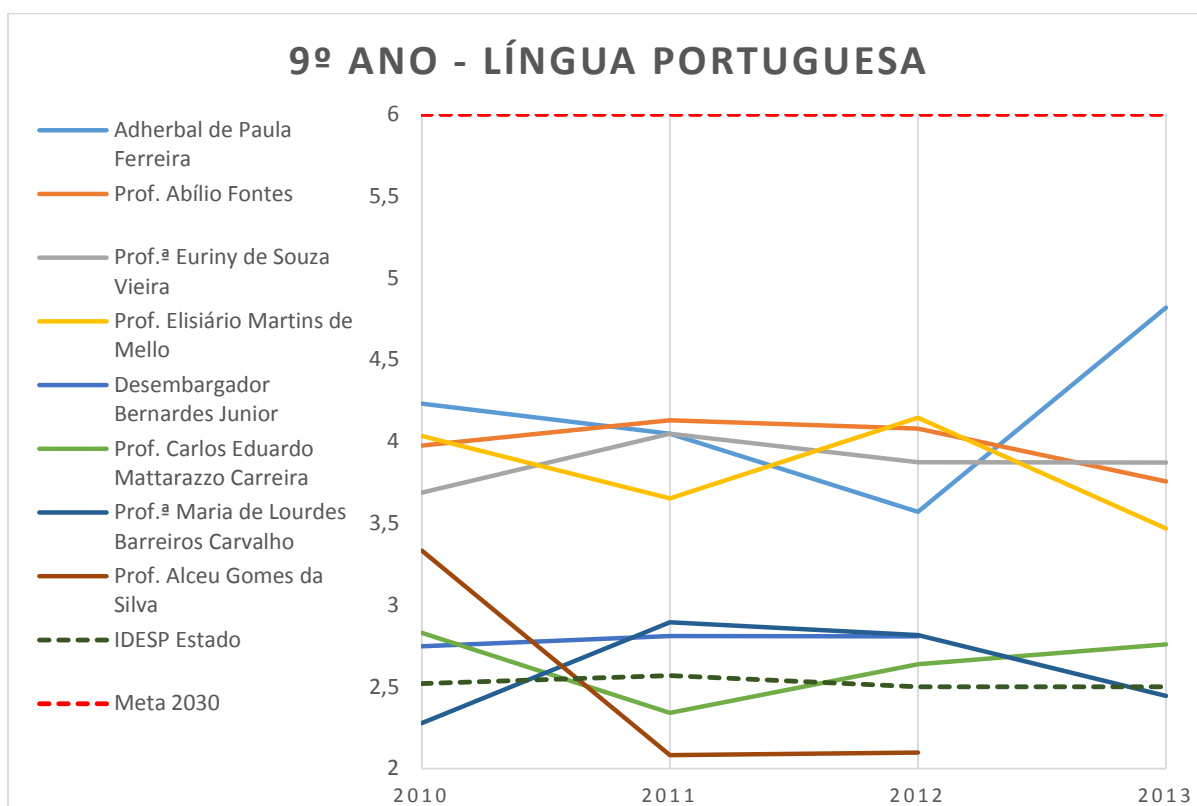


Gráfico 3: Indicadores de Desempenho – Língua Portuguesa – 9º Ano do Ensino Fundamental.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Veja-se quais foram as escolas com maior avanço ou decréscimo no Indicador de Desempenho, no período de 2010 a 2013, em variação nominal e percentual no mencionado interstício (apenas das escolas que possuíram o 9º Ano do Ensino Fundamental em todo o período):

Tabela 18: Indicadores de Desempenho – Língua Portuguesa – 9º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	2010	2013	IDESP 2013 - 2010	%
EE Prof. Abílio Fontes	3,9747	3,7553	-0,2194	-5,52
EE Adherbal de Paula Ferreira	4,2323	4,8183	0,586	13,85
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	2,831	2,7593	-0,0717	-2,53
EE Profa. Corina Caçapava Barth	3,4183	2,7727	-0,6456	-18,89
EE Darcy Vieira	3,2803	2,8397	-0,4406	-13,43
EE Desembargador Bernardes Junior	2,7473	2,2807	-0,4666	-16,98
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,0333	3,4693	-0,564	-13,98

EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	2,9167	3,8897	0,973	33,36
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	2,7837	2,5	-0,2837	-10,19
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	3,6877	3,871	0,1833	4,97
EE Prof. Evônio Marques	3,07	3,0307	-0,0393	-1,28
EE Cel. Fernando Prestes	3,2313	4,0407	0,8094	25,05
EE Prof. Jair Barth	3,3333	2,6593	-0,674	-20,22
EE Prof. José da Conceição Holtz	3,772	4,028	0,256	6,79
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	3,0083	2,795	-0,2133	-7,09
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	2,278	2,4447	0,1667	7,32
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	3,3333	2,8147	-0,5186	-15,56
EE Peixoto Gomide	2,93	3,25	0,32	10,92
EE Prof. Péricles Galvão	2,291	3,3333	1,0423	45,50
EE Prof. Sebastião Pinto	3,025	2,6803	-0,3447	-11,40
EE Prof. Sebastião Villaça	2,814	3,3077	0,4937	17,54
EE Prof. Virgílio Silveira	3,5967	3,4743	-0,1224	-3,40

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

As três escolas que apresentaram maior desenvolvimento do Indicador de Desempenho no componente curricular de Língua Portuguesa foram: EE Prof. Péricles Galvão (45,50%), EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi (33,36%) e EE Cel. Fernando Prestes (25,05%).

As três escolas com maior decréscimo foram: EE Prof. Jair Barth (-20,22%), EE Profa. Corina Caçapava Barth (-18,89%) e Prof. Elisiário Martins de Mello (-13,98%).

A EE Péricles Galvão, escola com maior avanço percentual em todo o período, está em 14º lugar na classificação geral, o que demonstra que não há relação necessária entre melhores resultados e maiores avanços, apesar do ocorrido com a EE Major Fonseca no 5º Ano do Ensino Fundamental que combinou os dois. Apenas a EE Alceu Gomes da Silva obteve média inferior (2,50) ao IDESP estadual, sendo que deixou de possuir o 9º Ano em 2013.

#### 4.3.4. 9º Ano do Ensino Fundamental – Disciplina de Matemática:

Considere-se apenas as Unidades Escolares que possuem o referido nível de ensino. Observe-se que a EE Prof. Alceu Gomes da Silva deixou de possuir essa etapa em 2013.

Tabela 19: Indicadores de Desempenho – Matemática – 9º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	2010	2011	2012	2013	Média
-----------------	------	------	------	------	-------

EE Prof. Abílio Fontes	3,558	3,5473	3,3583	3,293	3,44
EE Adherbal de Paula Ferreira	2,9853	3,0957	3,2323	4,2903	3,40
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	2,6387	1,8750	1,3580	-	1,96
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	2,3287	1,986	1,852	3,0277	2,30
EE Profa. Corina Caçapava Barth	2,8817	2,3303	2,4427	2,6257	2,57
EE Darcy Vieira	2,434	1,9047	2,5	2,181	2,25
EE Desembargador Bernardes Junior	2,162	2,1693	2,2843	1,965	2,15
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	3,4163	3,6233	3,5363	3,3337	3,48
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	2,396	3,17	3,0823	3,4127	3,02
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	2,381	2,469	2,2137	2,4073	2,37
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	3,12	2,381	3,4233	3,9787	3,23
EE Prof. Evônio Marques	2,4563	2,6767	2	2,728	2,47
EE Cel. Fernando Prestes	2,5177	2,4247	2,8463	3,384	2,79
EE Prof. Jair Barth	2,9303	2,3293	2,283	2,3227	2,47
EE Prof. José da Conceição Holtz	3,2457	3,5897	3,3333	3,8893	3,51
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	2,3573	3,1483	2,361	2,795	2,67
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	3,1673	2,6317	2,629	2,2223	2,66
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	2,9233	2,666	2,5397	2,815	2,74
EE Peixoto Gomide	2,366	2,338	1,8033	2,8053	2,33
EE Prof. Péricles Galvão	2,291	2,529	2,2407	2,9377	2,50
EE Prof. Sebastião Pinto	2,3077	3,2827	2,9823	2,615	2,80
EE Prof. Sebastião Villaça	2,3163	2,7253	3,051	2,7437	2,71
EE Prof. Virgílio Silveira	2,938	2,995	3,2367	2,9583	3,03

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Por meio da média simples dos Indicadores de Desempenho obtidos pelas Unidades Escolares na referida disciplina e ano, no período de 2010 a 2014, obtém-se a seguinte classificação das Unidades Escolares, em ordem decrescente de desempenho:

1º EE Prof. José da Conceição Holtz (3,51); 2º EE Prof. Elisiário Martins de Mello (3,48); 3º EE Prof. Abílio Fontes (3,44); 4º EE Adherbal de Paula Ferreira (3,40); 5º EE Profa. Euriny de Souza Vieira (3,23); 6º EE Prof. Virgílio Silveira (3,03); 7º EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi (3,02); 8º EE Prof. Sebastião Pinto (2,80); 9º EE Cel. Fernando Prestes (2,79); 10º EE Prof. Modesto Tavares de Lima (2,74); 11º EE Prof. Sebastião Villaça (2,71); 12º EE Prof. Juvenal Paiva Pereira (2,67); 13º EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (2,66); 14º EE Profa. Corina Caçapava Barth (2,57); 15º EE Prof. Péricles Galvão (2,50); 16º EE Prof. Jair Barth (2,47); 17º EE Prof. Evônio Marques (2,47); 18º EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda (2,37); 19º EE Peixoto Gomide (2,33); 20º EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira (2,30); 21º EE Darcy Vieira (2,25); 22º EE Desembargador Bernardes Junior (2,15); 23º EE Prof. Alceu Gomes da Silva (1,96 até 2012).



No Gráfico 4, está representada a evolução das quatro escolas, respectivamente com maior e menor média de desempenho desde 2010, no 9º Ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Matemática:

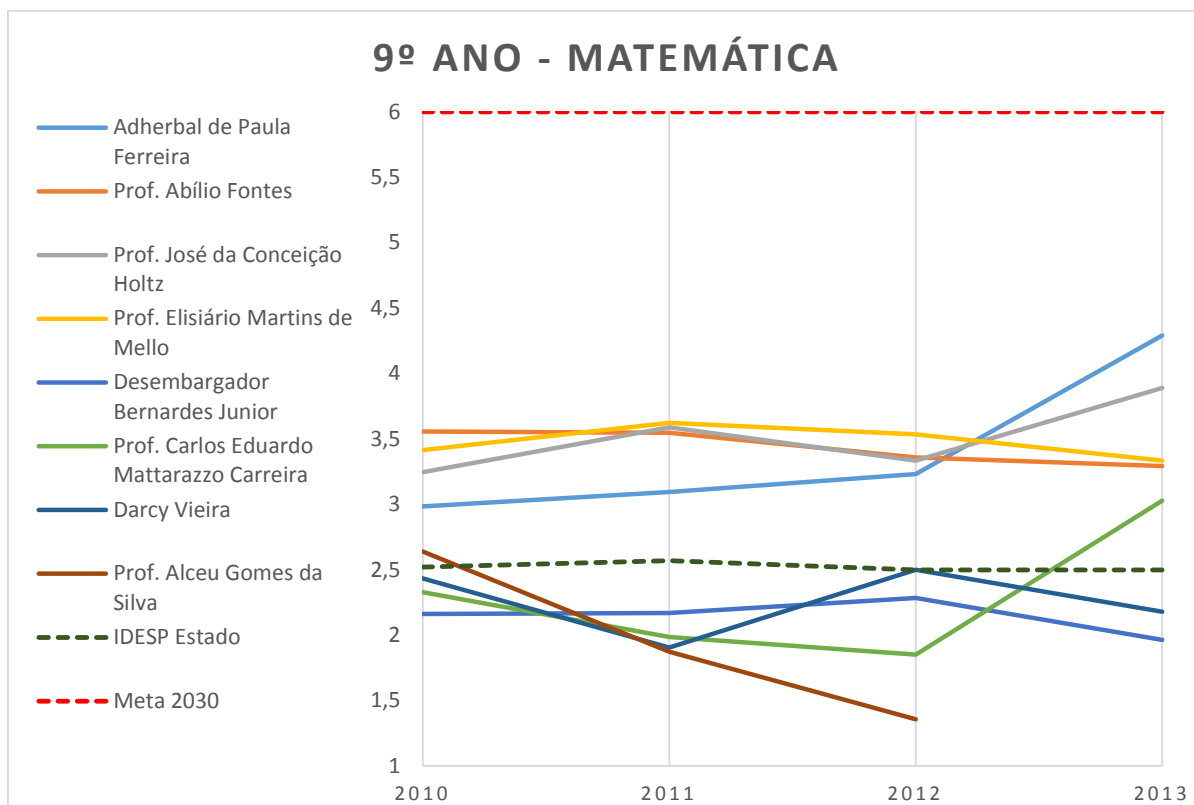


Gráfico 4: Indicadores de Desempenho – Matemática – 9º Ano do Ensino Fundamental.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Na Tabela 20 estão as escolas com maior avanço ou decréscimo no Indicador de Desempenho, no período de 2010 a 2013, em variação nominal e percentual no mencionado interstício. Constam apenas as escolas que possuíram o 9º Ano do Ensino Fundamental em todo o período:

Tabela 20: Indicadores de Desempenho – Matemática – 9º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	2010	2013	IDESP 2013 - 2010	%
EE Prof. Abílio Fontes	3,558	3,293	-0,265	-7,45
EE Adherbal de Paula Ferreira	2,9853	4,2903	1,305	43,71
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	2,3287	3,0277	0,699	30,02
EE Profa. Corina Caçapava Barth	2,8817	2,6257	-0,256	-8,88
EE Darcy Vieira	2,434	2,181	-0,253	-10,39

EE Desembargador Bernardes Junior	2,162	1,965	-0,197	-9,11
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	3,4163	3,3337	-0,0826	-2,42
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	2,396	3,4127	1,0167	42,43
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	2,381	2,4073	0,0263	1,10
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	3,12	3,9787	0,8587	27,52
EE Prof. Evônio Marques	2,4563	2,728	0,2717	11,06
EE Cel. Fernando Prestes	2,5177	3,384	0,8663	34,41
EE Prof. Jair Barth	2,9303	2,3227	-0,6076	-20,74
EE Prof. José da Conceição Holtz	3,2457	3,8893	0,6436	19,83
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	2,3573	2,795	0,4377	18,57
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	3,1673	2,2223	-0,945	-29,84
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	2,9233	2,815	-0,1083	-3,70
EE Peixoto Gomide	2,366	2,8053	0,4393	18,57
EE Prof. Péricles Galvão	2,291	2,9377	0,6467	28,23
EE Prof. Sebastião Pinto	2,3077	2,615	0,3073	13,32
EE Prof. Sebastião Villaça	2,3163	2,7437	0,4274	18,45
EE Prof. Virgílio Silveira	2,938	2,9583	0,0203	0,69

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

As três escolas que apresentaram maior desenvolvimento do Indicador de Desempenho no componente curricular de Matemática foram: EE Adherbal de Paula Ferreira (43,71%), EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi (42,43%) e EE Cel. Fernando Prestes (34,41%). Já as três escolas com maior decréscimo foram: EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (-29,84%), EE Prof. Jair Barth (-20,74%) e EE Prof. Abílio Fontes (-7,45%).

Na disciplina de Matemática, a escola com a maior desempenho em 2013, a EE Adherbal de Paula Ferreira, também apresentou o maior avanço percentual em todo o período. 09 (nove) escolas possuem médias inferiores à média do IDESP estadual. Observe-se que os alunos possuem, em média, desempenho inferior ao da disciplina de Língua Portuguesa.

#### 4.3.5. 3ª Série do Ensino Médio – Disciplina de Língua Portuguesa:

Na Tabela 21 seguem os indicadores de desempenho de Língua Portuguesa da 3ª Série do Ensino Médios das escolas de Itapetininga. Excluída a EE Profa. Corina Caçapava Barth pois passou a possuir esse nível de ensino somente a partir de 2013.

Tabela 21: Indicadores de Desempenho – Língua Portuguesa – 3º Série do Ensino Médio.

Unidade Escolar	2010	2011	2012	2013	Média
EE Adherbal de Paula Ferreira	3,9277	3,937	3,943	4,118	3,98
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	3,3333	2,6387	3,3333	3,2553	3,14
EE Darcy Vieira	3,4167	3,9213	4,374	4,4757	4,05
EE Desembargador Bernardes Junior	2,366	3,435	2,6667	2	2,62
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	2,9253	3,3337	3,2837	3,7393	3,32
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	3,542	2,2957	3,264	4,2337	3,33
EE Prof. Evônio Marques	3,3333	2,611	3,509	2,7777	3,06
EE Cel. Fernando Prestes	4,231	3,778	4,146	3,6733	3,96
EE Prof. Jair Barth	2,4693	2,2223	2,381	2,549	2,41
EE Prof. José da Conceição Holtz	2,1427	2,7537	4,242	3,6903	3,21
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	2,793	2,9523	5,2567	4,7827	3,95
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	2,2217	2,6853	3,1373	2,324	2,59
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	3,2967	2,8227	4,0217	3,064	3,30
EE Peixoto Gomide	3,0987	3,4113	3,419	2,635	3,14
EE Prof. Péricles Galvão	2,745	1,453	2,3327	2,1503	2,17
EE Prof. Sebastião Villaça	3,0927	2,9227	3,6773	2,8297	3,13
EE Prof. Virgílio Silveira	2,983	2,8207	3,1947	2,5927	2,90

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Por meio da média simples dos Indicadores de Desempenho obtidos pelas Unidades Escolares na referida disciplina e ano, no período de 2010 a 2014, obtém-se a seguinte classificação das Unidades Escolares, em ordem decrescente de desempenho:

1º EE Darcy Vieira (4,05); 2º EE Adherbal de Paula Ferreira (3,98); 3º EE Cel. Fernando Prestes (3,96); 4º EE Prof. Juvenal Paiva Pereira (3,95); 5º EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda (3,33); 6º EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi (3,32); 7º EE Prof. Modesto Tavares de Lima (3,30); 8º EE Prof. José da Conceição Holtz (3,21); 9º EE Peixoto Gomide (3,14); 10º EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira (3,14); 11º EE Prof. Sebastião Villaça (3,13); 12º EE Prof. Evônio Marques (3,06); 13º EE Prof. Virgílio Silveira (2,90); 14º EE Desembargador Bernardes Junior (2,62); 15º EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (2,59); 16º EE Prof. Jair Barth (2,41); 17º EE Prof. Péricles Galvão (2,17).

No Gráfico 5, representa-se graficamente a evolução das quatro escolas, respectivamente com maior e menor média de desempenho desde 2010, na 3º Série do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa:

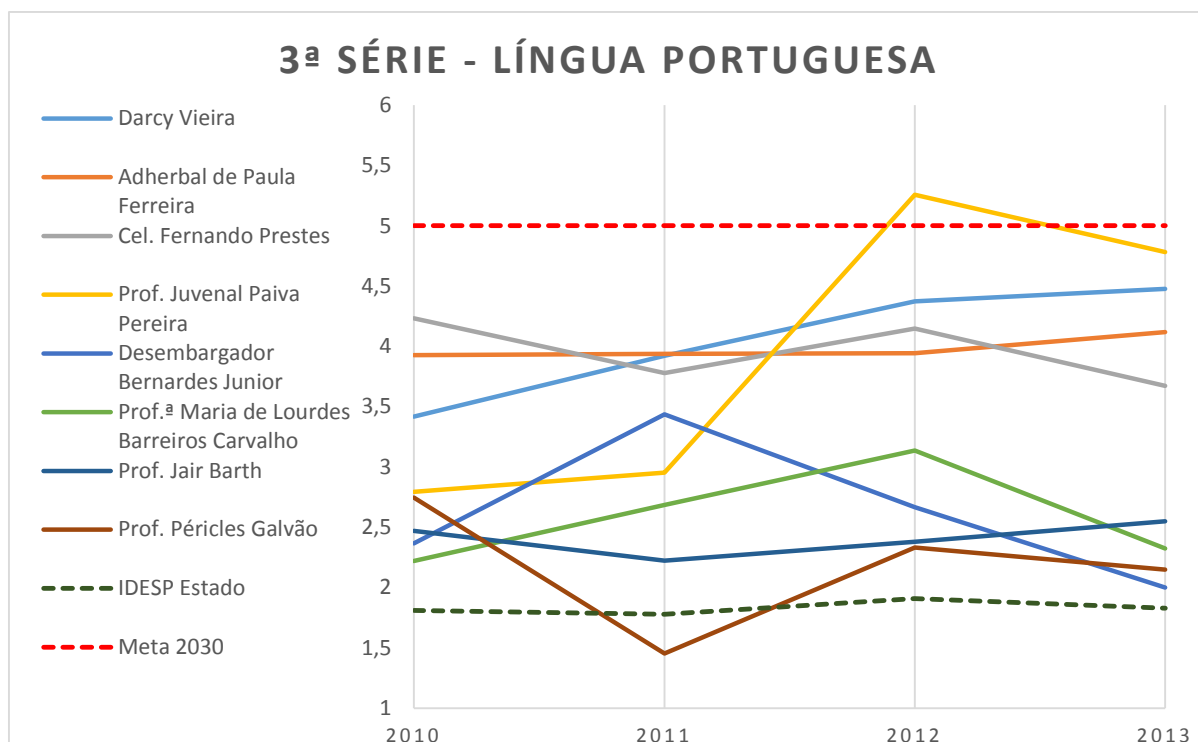


Gráfico 5: Indicadores de Desempenho – Língua Portuguesa – 3ª Série do Ensino Médio.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Veja-se quais foram as escolas com maior avanço ou decréscimo no Indicador de Desempenho, no período de 2010 a 2013, apresentando-se na Tabela 22, a variação nominal e percentual no mencionado interstício:

Tabela 22: Avanços e decréscimos – IDs de Língua Portuguesa – 3ª Série do Ensino Médio.

Unidade Escolar	2010	2013	IDESP 2013 - 2010	%
EE Adherbal de Paula Ferreira	3,9277	4,118	0,1903	4,85
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	3,3333	3,2553	-0,078	-2,34
EE Darcy Vieira	3,4167	4,4757	1,059	30,99
EE Desembargador Bernardes Junior	2,366	2	-0,366	-15,47
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	2,9253	3,7393	0,814	27,83
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	3,542	4,2337	0,6917	19,53
EE Prof. Evônio Marques	3,3333	2,7777	-0,5556	-16,67
EE Cel. Fernando Prestes	4,231	3,6733	-0,5577	-13,18
EE Prof. Jair Barth	2,4693	2,549	0,0797	3,23
EE Prof. José da Conceição Holtz	2,1427	3,6903	1,5476	72,23
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	2,793	4,7827	1,9897	71,24
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	2,2217	2,324	0,1023	4,60
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	3,2967	3,064	-0,2327	-7,06

EE Peixoto Gomide	3,0987	2,635	-0,4637	-14,96
EE Prof. Péricles Galvão	2,745	2,1503	-0,5947	-21,66
EE Prof. Sebastião Villaça	3,0927	2,8297	-0,263	-8,50
EE Prof. Virgílio Silveira	2,983	2,5927	-0,3903	-13,08

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

As três escolas que apresentaram maior desenvolvimento do Indicador de Desempenho no componente curricular de Matemática foram: EE Prof. Juvenal Paiva Pereira (71,24%), EE Prof. José da Conceição Holtz (72,23%) e EE Darcy Vieira (30,99%).

As três escolas com maior decréscimo foram: EE Prof. Péricles Galvão (-21,66%), EE Cel. Fernando Prestes (-13,18%) e EE Prof. Evônio Marques (-16,67%).

A EE Prof. Juvenal Paiva Pereira chegou a ultrapassar a meta estabelecida para 2030 (5,0) em 2012, porém, apresentou pequeno decréscimo em 2013, chegando à nota 4,7827. Nada obstante, é a escola com melhor desempenho em 2013, e também apresentou o melhor avanço percentual em todo o período (2010 a 2013). Em Língua Portuguesa, nenhuma escola de Itapetininga apresentou média inferior ao IDESP médio estadual.

Assim como a EE Major Fonseca no 5º Ano do Ensino Fundamental, a EE Prof. Juvenal Paiva Pereira pode fornecer subsídios aos gestores e docentes de Itapetininga que trabalham com o Ensino Médio, para melhorar os indicadores das demais escolas.

#### 4.3.6. 3ª Série do Ensino Médio – Disciplina de Matemática:

Considere-se apenas as Unidades Escolares que possuem o referido nível de ensino, excluída a EE Profa. Corina Caçapava Barth pois somente passou a tê-lo em 2013.

Tabela 23: Indicadores de Desempenho – Matemática – 3º Série do Ensino Médio.

Unidade Escolar	2010	2011	2012	2013	Média
EE Adherbal de Paula Ferreira	1,9893	1,753	2,065	2,1183	1,98
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	1,3733	1,459	1,4287	1,938	1,55
EE Darcy Vieira	1,5833	2,4503	2,0827	2,572	2,17
EE Desembargador Bernardes Junior	1,0753	1,616	1,4167	1,0303	1,28
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	2,1767	1,9127	1,6417	2,1953	1,98
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	1,9443	1,42	1,3193	2,7027	1,85
EE Prof. Evônio Marques	1,8253	1,611	1,7543	1,736	1,73

EE Cel. Fernando Prestes	1,7313	1,8883	2,0053	1,6303	1,81
EE Prof. Jair Barth	0,8643	0,873	0,9523	1,4707	1,04
EE Prof. José da Conceição Holtz	0,9523	1,3043	2,7267	3,0953	2,02
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	1,6223	1,3333	2,1797	2,6093	1,94
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	1,5873	1,9447	2,0587	1,111	1,68
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	1,7747	1,4713	1,993	1,7743	1,75
EE Peixoto Gomide	1,5907	1,5887	1,574	1,805	1,64
EE Prof. Péricles Galvão	1,0783	0,8547	1,222	1,7203	1,22
EE Prof. Sebastião Villaça	1,5007	1,9077	2,101	1,702	1,80
EE Prof. Virgílio Silveira	1,6673	1,7947	1,597	1,334	1,60

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Por meio da média simples dos Indicadores de Desempenho obtidos pelas Unidades Escolares na referida disciplina e ano, no período de 2010 a 2014, obtém-se a seguinte classificação das Unidades Escolares, em ordem decrescente de desempenho:

1º EE Darcy Vieira (2,17); 2º EE Prof. José da Conceição Holtz (2,02); 3º EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi (1,98); 4º EE Adherbal de Paula Ferreira (1,98); 5º EE Prof. Juvenal Paiva Pereira (1,94); 6º EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda (1,85); 7º EE Cel. Fernando Prestes (1,81); 8º EE Prof. Sebastião Villaça (1,80); 9º EE Prof. Modesto Tavares de Lima (1,75); 10º EE Prof. Evônio Marques (1,73); 11º EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (1,68); 12º EE Peixoto Gomide (1,64); 13º EE Prof. Virgílio Silveira (1,60); 14º EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira (1,55); 15º EE Desembargador Bernardes Junior (1,28); 16º EE Prof. Péricles Galvão (1,22); 17º EE Prof. Jair Barth (1,04).

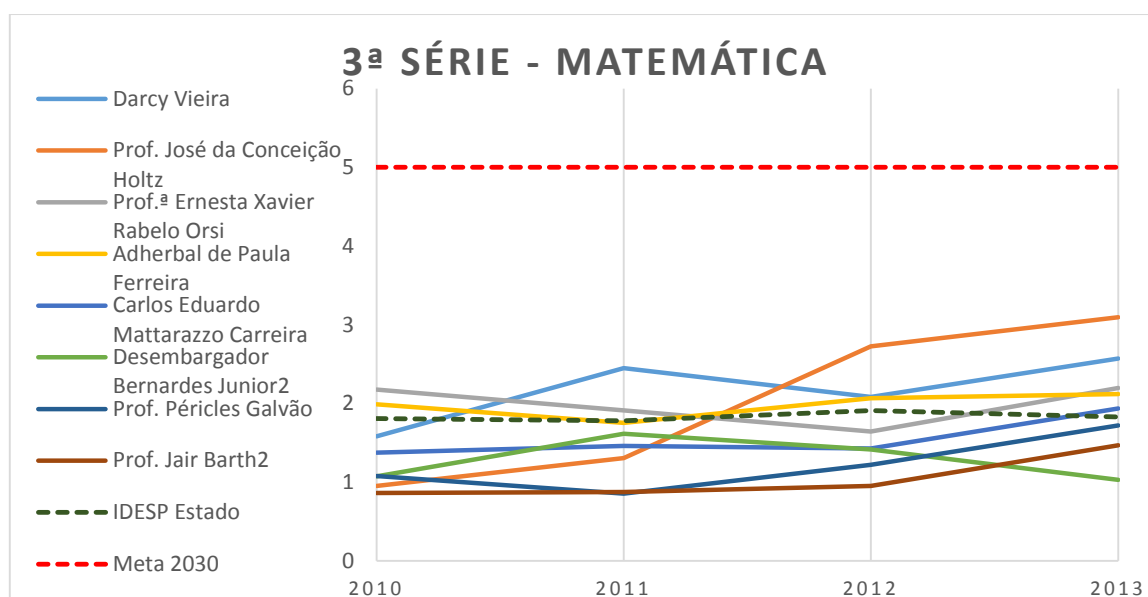


Gráfico 6: Indicadores de Desempenho – Matemática – 3ª Série do Ensino Médio.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Da mesma forma, é possível verificar quais foram as escolas com maior avanço ou decréscimo no Indicador de Desempenho, no período de 2010 a 2013, apresentando-se na Tabela 24, a variação nominal e percentual no mencionado interstício:

Tabela 24: Avanços e decréscimos – IDs de Matemática – 3ª Série do Ensino Médio.

Unidade Escolar	2010	2013	IDESP 2013 - 2010	%
EE Adherbal de Paula Ferreira	1,9893	2,1183	0,129	6,48
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	1,3733	1,938	0,5647	41,12
EE Darcy Vieira	1,5833	2,572	0,9887	62,45
EE Desembargador Bernardes Junior	1,0753	1,0303	-0,045	-4,18
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	2,1767	2,1953	0,0186	0,85
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	1,9443	2,7027	0,7584	39,01
EE Prof. Evônio Marques	1,8253	1,736	-0,0893	-4,89
EE Cel. Fernando Prestes	1,7313	1,6303	-0,101	-5,83
EE Prof. Jair Barth	0,8643	1,4707	0,6064	70,16
EE Prof. José da Conceição Holtz	0,9523	3,0953	2,143	225,03
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	1,6223	2,6093	0,987	60,84
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	1,5873	1,111	-0,4763	-30,01
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	1,7747	1,7743	-0,0004	-0,02
EE Peixoto Gomide	1,5907	1,805	0,2143	13,47
EE Prof. Péricles Galvão	1,0783	1,7203	0,642	59,54
EE Prof. Sebastião Villaça	1,5007	1,9077	0,407	27,12
EE Prof. Virgílio Silveira	1,6673	1,7947	0,1274	7,64

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Por este ângulo, as três escolas que apresentaram maior desenvolvimento do Indicador de Desempenho no componente curricular de Matemática foram: EE Prof. José da Conceição Holtz (225,03%), EE Prof. Jair Barth (70,16%) e EE Darcy Vieira (62,45%).

As três escolas com maior decréscimo foram: EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (-30,01%), EE Cel. Fernando Prestes (-5,83%) e EE Prof. Evônio Marques (-4,89%).

Novamente, vê-se que não há necessariamente correspondência entre as melhores médias e os maiores avanços totais, pois, a escola EE Prof. Jair Barth, com a menor média desse Indicador de Desempenho, possui o segundo maior avanço percentual.

Como nos demais ciclos avaliados, a média de desempenho de Matemática é inferior à média de Língua Portuguesa. A EE Prof. José da Conceição Holtz apresentou um avanço percentual atípico, superior 200% no período de 2010 a 2013, o que instiga maiores estudos, para saber quais fatores foram modificados nas práticas docentes nesse período.

#### 4.4. IDESP das Unidades Escolares de Itapetininga:

Com os dados coligidos nos Apêndices B a N, é possível verificar a evolução do IDESP das escolas de Itapetininga, no período de 2010 a 2014, mediante diversas categorias:

Neste passo, será utilizado o IDESP, que é calculado pela média dos Índices de Desempenho obtidos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, considerando ainda o Índice de Fluxo, que reflete o tempo de aprovação dos discentes.

##### 4.4.1. 5º Ano do Ensino Fundamental

Considere-se apenas as Unidades Escolares que possuem o referido nível de ensino, excluía a EE Cel. Fernando Prestes, que deixou de possuí-lo após 2010.

Tabela 25: IDESP – 5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Escolar	2010	2011	2012	2013	Média
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,11	2,07	3,23	2,15	2,64
EE Prof. Astor Vasques Lopes	4,97	6,58	5,49	5,98	5,76
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,42	5,14	5,09	4,56	5,05
EE Profa. Corina Caçapava Barth	3,84	4,05	4,07	2,85	3,70
EE Desembargador Bernardes Junior	3,23	3,18	2,97	-	3,13
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,44	4,95	4,95	5,02	4,84
EE Prof. Jair Barth	4,2	5,45	3,79	-	4,48
EE Prof. José da Conceição Holtz	4,65	3,6	4,72	-	4,32
EE Major Fonseca	5	6,63	6,23	7,36	6,31
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,02	4,61	5,64	4,11	4,60
EE Prof. Sebastião Pinto	4,22	4,68	5,42	5,52	4,96

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Por meio da média simples do IDESP obtido pelas Unidades Escolares no período de 2010 a 2014, obtém-se a seguinte classificação das Unidades Escolares, em ordem decrescente de desempenho:

1º EE Major Fonseca (6,31); 2º EE Prof. Astor Vasques Lopes (5,76); 3º EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira (5,05); 4º EE Prof. Sebastião Pinto (4,96); 5º EE Prof. Elisiário Martins de Mello (4,84); 6º EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (4,60); 7º EE Prof.



Jair Barth (4,48); 8º EE Prof. José da Conceição Holtz (4,32); 9º EE Profa. Corina Caçapava Barth (3,70); 10º EE Desembargador Bernardes Junior (3,13); 11º EE Prof. Alceu Gomes da Silva (2,64).

Evolução representada no Gráfico 7:

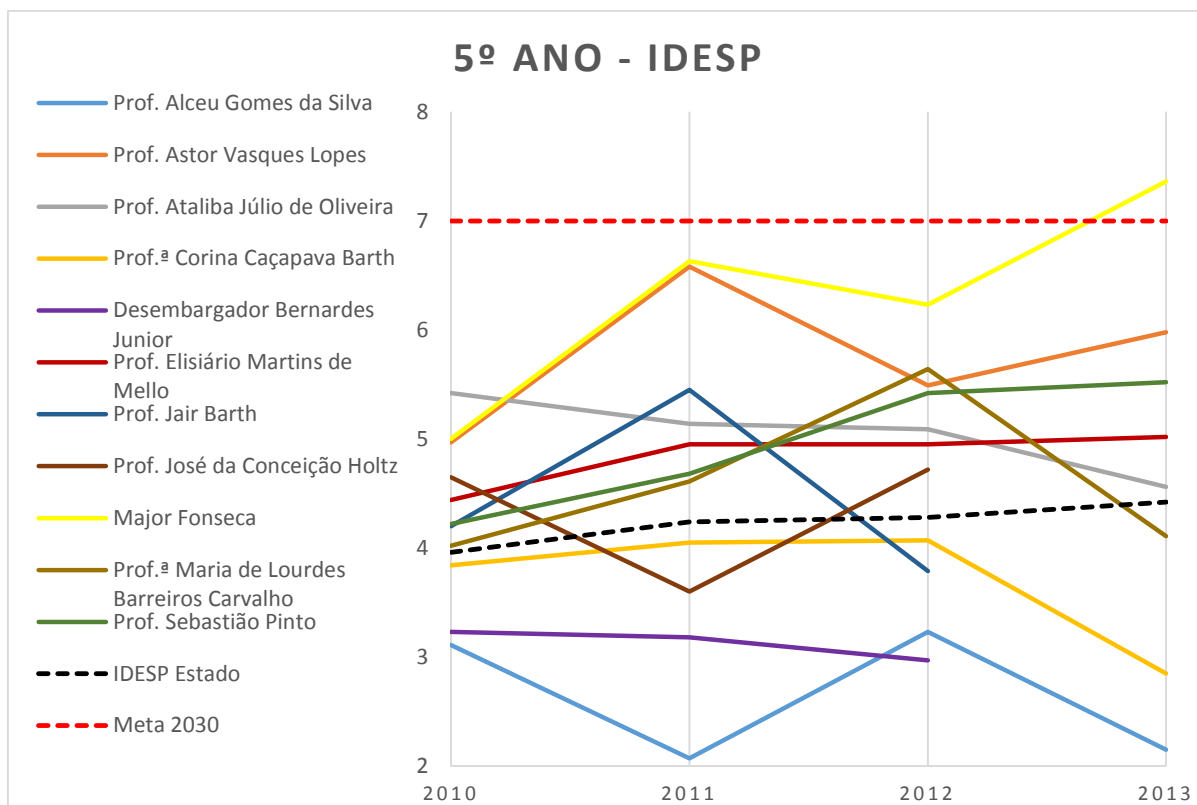


Gráfico 7: Evolução do IDESP – 5º Ano do Ensino Fundamental.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

#### 4.4.2. 9º Ano do Ensino Fundamental

Considere-se apenas as Unidades Escolares que possuem o referido nível de ensino.

Tabela 26: IDESP – 9º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	2010	2011	2012	2013	Média
EE Prof. Abílio Fontes	3,64	3,84	3,65	3,46	3,65
EE Adherbal de Paula Ferreira	3,61	3,57	3,37	4,54	3,77
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	2,92	1,98	1,41	-	2,10
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	2,43	2,16	2,16	2,67	2,36

EE Profa. Corina Caçapava Barth	2,97	2,42	2,42	2,53	2,59
EE Darcy Vieira	2,67	2,35	2,42	2,18	2,41
EE Desembargador Bernardes Junior	2,11	2,49	2,25	1,96	2,20
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	3,72	3,64	3,79	3,4	3,64
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	2,52	3,22	2,82	3,42	3,00
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	2,31	2,64	2,18	2,09	2,31
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	3,4	3,21	3,65	3,92	3,55
EE Prof. Evônio Marques	2,66	2,55	2,46	2,68	2,59
EE Cel. Fernando Prestes	2,65	2,69	3,42	3,67	3,11
EE Prof. Jair Barth	2,89	2,55	2,4	2,31	2,54
EE Prof. José da Conceição Holtz	3,51	3,33	3,27	3,65	3,44
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	2,41	2,92	2,33	2,58	2,56
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	2,43	2,76	2,6	2,12	2,48
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	2,92	2,85	2,41	2,38	2,64
EE Peixoto Gomide	2,51	2,78	2,31	2,73	2,58
EE Prof. Péricles Galvão	2,26	2,79	2,61	2,98	2,66
EE Prof. Sebastião Pinto	2,64	3,41	3,11	2,57	2,93
EE Prof. Sebastião Villaça	2,15	3	2,91	2,46	2,63
EE Prof. Virgílio Silveira	3,1	3,04	3,19	2,99	3,08

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Por meio da média aritmética simples do IDESP obtido pelas Unidades Escolares no período de 2010 a 2014, obtém-se a seguinte classificação das Unidades Escolares, em ordem decrescente de desempenho:

1º EE Adherbal de Paula Ferreira (3,77); 2º EE Prof. Abílio Fontes (3,65); 3º EE Prof. Elisiário Martins de Mello (3,64); 4º EE Profa. Euriny de Souza Vieira (3,55); 5º EE Prof. José da Conceição Holtz (3,44); 6º EE Cel. Fernando Prestes (3,11); 7º EE Prof. Virgílio Silveira (3,08); 8º EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi (3,00); 9º EE Prof. Sebastião Pinto (2,93); 10º EE Prof. Péricles Galvão (2,66); 11º EE Prof. Modesto Tavares de Lima (2,64); 12º EE Prof. Sebastião Villaça (2,63); 13º EE Prof. Evônio Marques (2,59); 14º EE Profa. Corina Caçapava Barth (2,59); 15º EE Peixoto Gomide (2,58); 16º EE Prof. Juvenal Paiva Pereira (2,56); 17º EE Prof. Jair Barth (2,54); 18º EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (2,48); 19º EE Darcy Vieira (2,41); 20º EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira (2,36); 21º EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda (2,31); 22º EE Desembargador Bernardes Junior (2,20); 23º EE Prof. Alceu Gomes da Silva (2,10 até 2012). Evolução representada no gráfico 8:

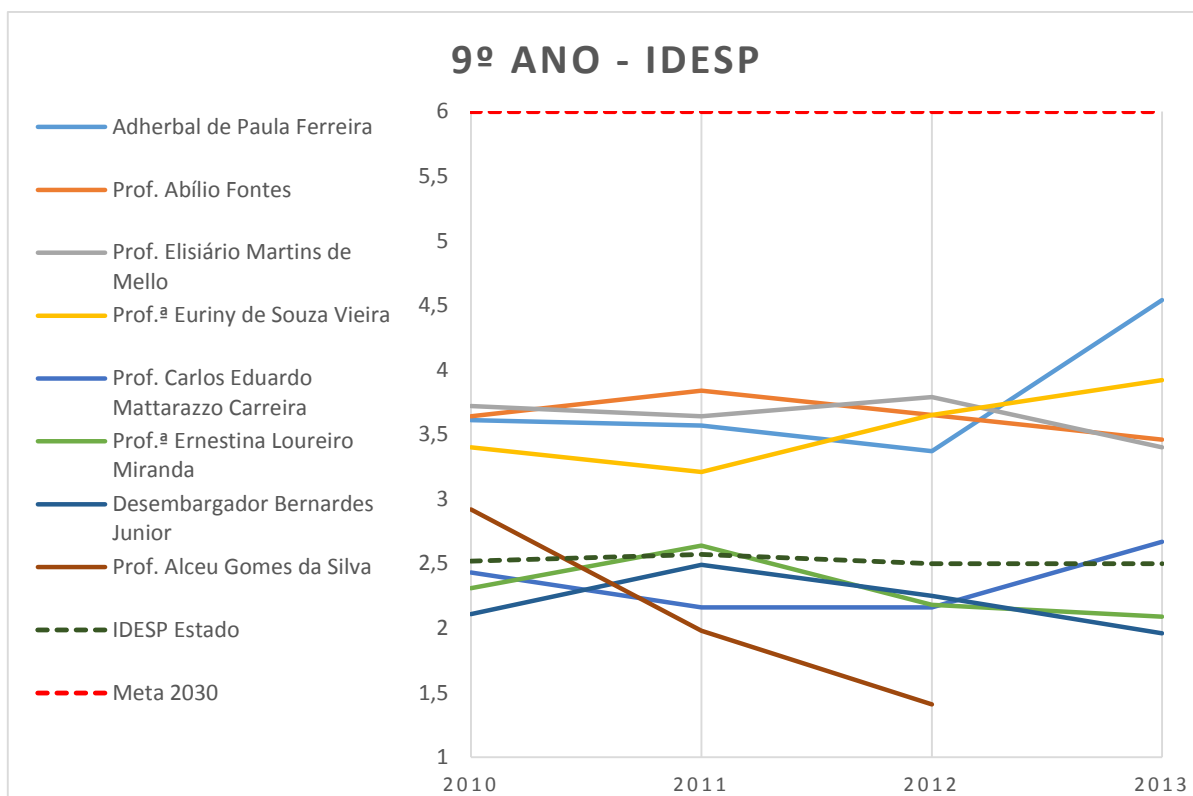


Gráfico 8: Evolução do IDESP – 9º Ano do Ensino Fundamental.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

#### 4.4.3. 3ª Série do Ensino Médio

Considere-se apenas as Unidades Escolares que possuem o referido nível de ensino, excluía a EE Profa. Corina Caçapava Barth pois somente passou a tê-lo em 2013.

Tabela 27: IDESP – 3ª Série do Ensino Médio.

Unidade Escolar	2010	2011	2012	2013	Média
EE Adherbal de Paula Ferreira	2,88	2,85	2,87	3,08	2,92
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	2,22	2,05	2,19	2,36	2,21
EE Darcy Vieira	1,63	3,19	2,3	2,35	2,37
EE Desembargador Bernardes Junior	1,21	2,53	1,36	1,16	1,57
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	1,82	2,62	2,05	2,78	2,32
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	2,28	1,86	1,83	2,6	2,14
EE Prof. Evônio Marques	2,33	2,11	2,26	1,95	2,16
EE Cel. Fernando Prestes	2,56	2,83	2,96	2,56	2,73
EE Prof. Jair Barth	1,45	1,55	1,62	1,75	1,59

EE Prof. José da Conceição Holtz	1,26	2,03	3,16	3,08	2,38
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	1,47	2,14	2,85	3,01	2,37
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	1,56	2,32	2,35	1,27	1,88
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	2,17	2,15	1,93	1,7	1,99
EE Peixoto Gomide	1,99	2,5	1,89	1,69	2,02
EE Prof. Péricles Galvão	1,87	1,15	1,72	1,63	1,59
EE Prof. Sebastião Villaça	1,78	2,42	2,08	1,4	1,92
EE Prof. Virgílio Silveira	1,78	2,31	1,88	1,75	1,93

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Por meio da média simples do IDESP obtido pelas Unidades Escolares no período de 2010 a 2014, obtém-se a seguinte classificação das Unidades Escolares, em ordem decrescente de desempenho:

1º EE Adherbal de Paula Ferreira (2,92); 2º EE Cel. Fernando Prestes (2,73); 3º EE Prof. José da Conceição Holtz (2,38); 4º EE Darcy Vieira (2,37); 5º EE Prof. Juvenal Paiva Pereira (2,37); 6º EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi (2,32); 7º EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira (2,21); 8º EE Prof. Evônio Marques (2,16); 9º EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda (2,14); 10º EE Peixoto Gomide (2,02); 11º EE Prof. Modesto Tavares de Lima (1,99); 12º EE Prof. Virgílio Silveira (1,93); 13º EE Prof. Sebastião Villaça (1,92); 14º EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho (1,88); 15º EE Prof. Jair Barth (1,59); 16º EE Prof. Péricles Galvão (1,59); 17º EE Desembargador Bernardes Junior (1,57).

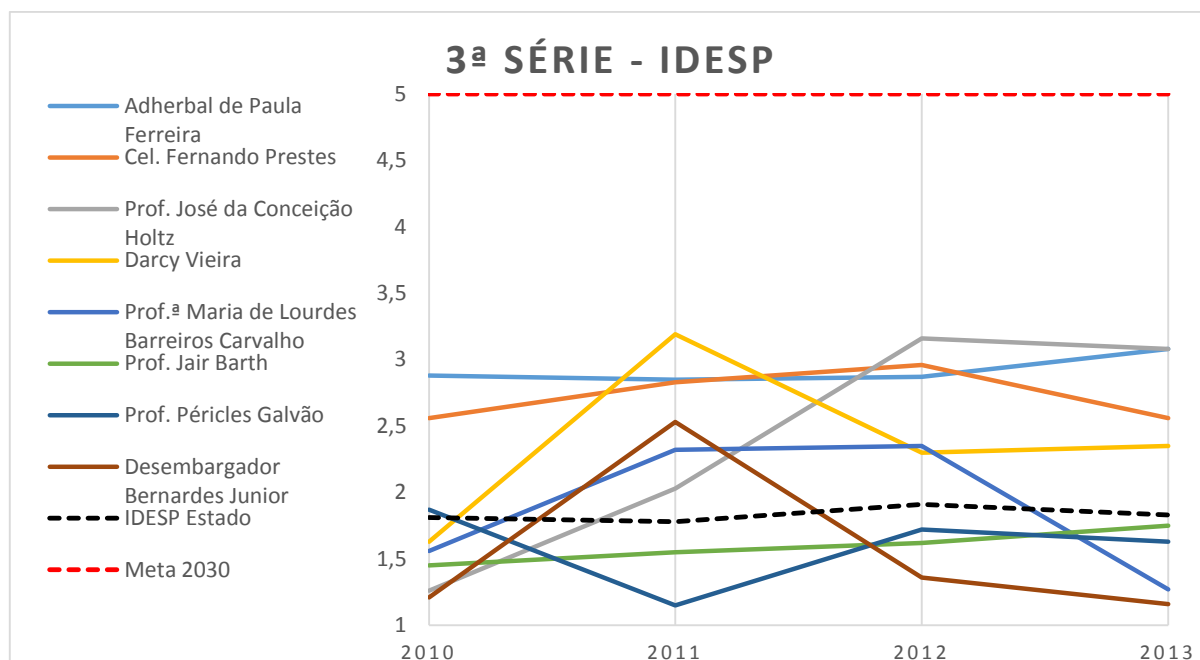


Gráfico 9: Evolução do IDESP – 3ª Série do Ensino Médio.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

#### 4.5. Comparação do IDESP de Itapetininga com o de municípios do interior e da capital

Considerando que o objetivo do capítulo 4 é o de apresentar e esquematizar os resultados em forma de tabelas e gráficos, para facilitar sua consulta, os principais resultados serão examinados mais detidamente no Capítulo 5. Nos capítulos 4.5.1, 4.5.2 e 4.5.3 estão tabuladas as médias do IDESP do município de Itapetininga em comparação com a de municípios da região, subdivididas por níveis de ensino:

##### 4.5.1. 5º Ano do Ensino Fundamental

Tabela 28: Comparação do IDESP – 5º Ano do Ensino Fundamental.

Ano	Angatuba	Sarapuí	Itapetininga	São Paulo	Sorocaba	IDESP Estadual	Meta 2030
2010	4,79	3,33	4,35	3,67	4,91	3,96	7
2011	4,43	2,52	4,96	3,89	4,61	4,24	7
2012	4,18	3,02	4,92	3,95	4,26	4,28	7
2013	4,11	1,54	5,08	4,13	4,4	4,42	7

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

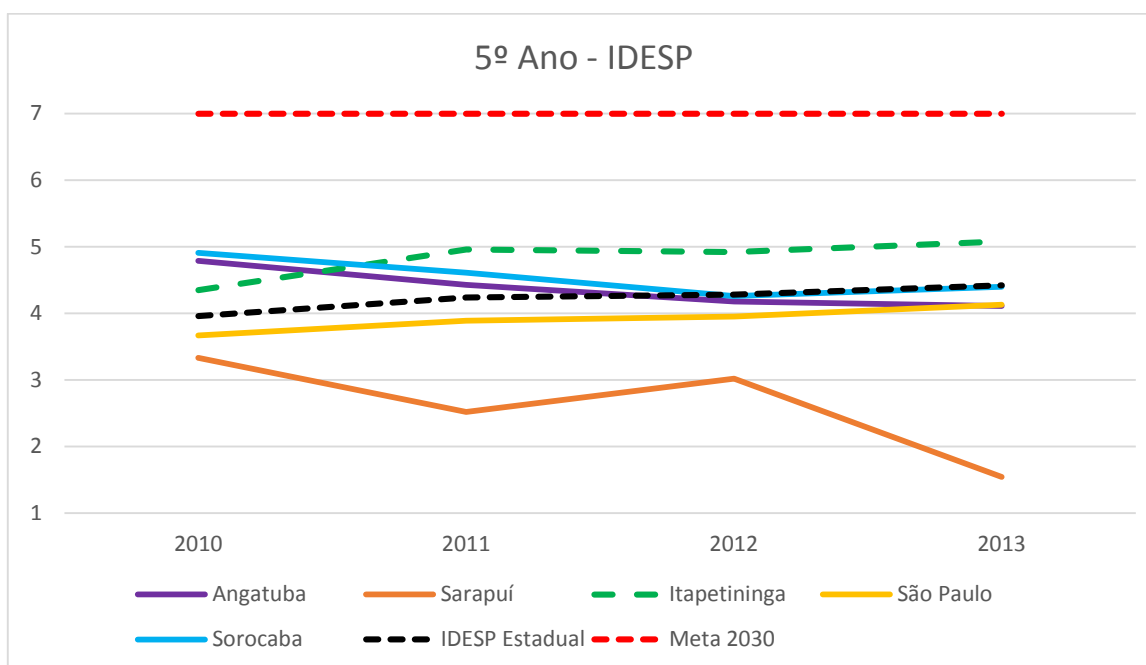


Gráfico 10: Comparação do IDESP – 5º Ano do Ensino Fundamental.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

## 4.5.2. 9º Ano do Ensino Fundamental

Tabela 29: Comparação do IDESP – 9º Ano do Ensino Fundamental.

Anos	Alambari	Angatuba	Campina do Monte Alegre	Guareí	Itapetininga	São Miguel Arcanjo	São Paulo	Sarapuí	Sorocaba	Tatuí	IDESP Estadual	Meta 2030
2010	2,62	3,04	2,6	2,62	2,79	2,9	2,26	2,97	2,61	2,7	2,52	6
2011	2,5	2,72	2,1	2,49	2,71	3,23	2,29	2,97	2,68	2,58	2,57	6
2012	2,95	2,9	1,6	2,41	2,8	3,13	2,2	2,6	2,7	2,52	2,5	6
2013	2,49	3,24	-	2,28	2,83	3,2	2,14	2,53	2,61	2,46	2,5	6

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

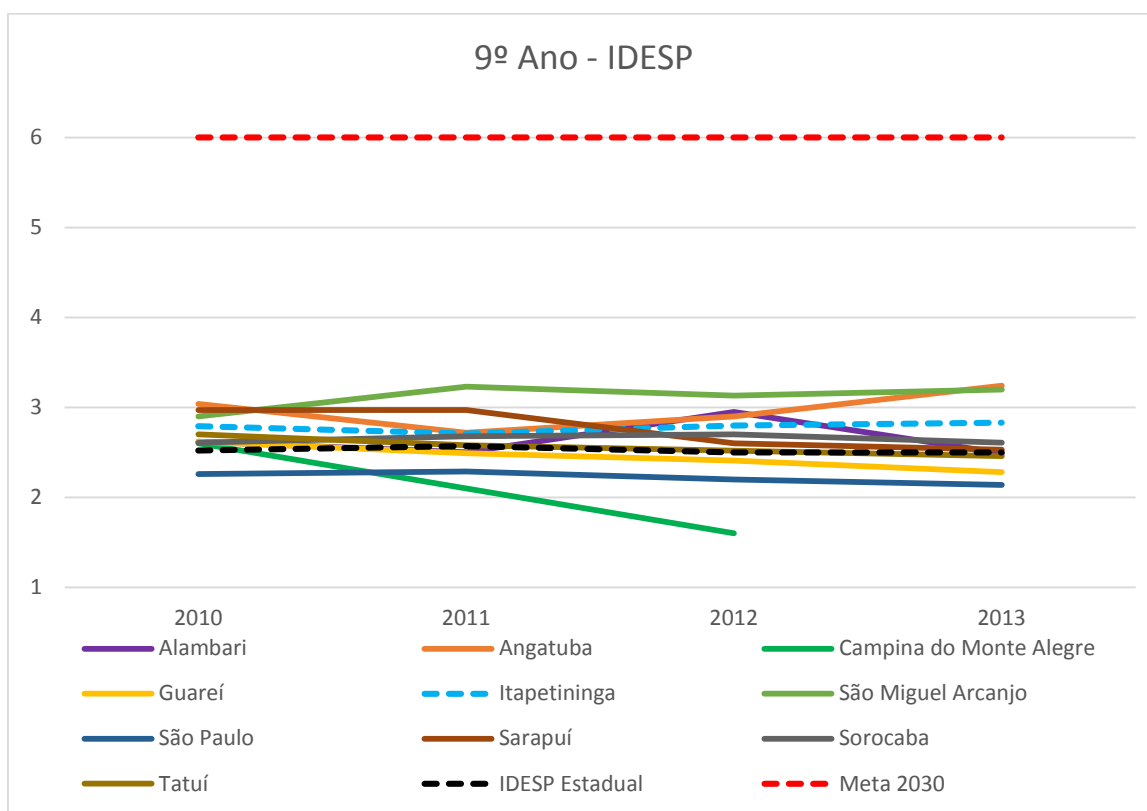


Gráfico 11: Comparação do IDESP – 9º Ano do Ensino Fundamental.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

## 4.5.3. 3ª Série do Ensino Médio

Tabela 30: Comparação do IDESP – 3ª Série do Ensino Médio.

Anos	Alambari	Angatuba	Campina do Monte Alegre	Guareí	Itapetininga	São Miguel Arcanjo	São Paulo	Sarapuí	Sorocaba	Tatuí	IDESP Estadual	Meta 2030
2010	1,58	2,68	1,99	1,42	2,06	2,01	1,57	2,22	1,86	1,65	1,81	5
2011	1,81	2,35	1,72	1,92	1,91	2,19	1,53	1,94	1,75	1,61	1,78	5
2012	1,61	2,59	1,59	1,86	2,17	2,49	1,59	2,23	1,94	1,81	1,91	5
2013	1,63	2,69	2	2,05	2,05	2,24	1,49	1,87	1,82	1,79	1,83	5

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

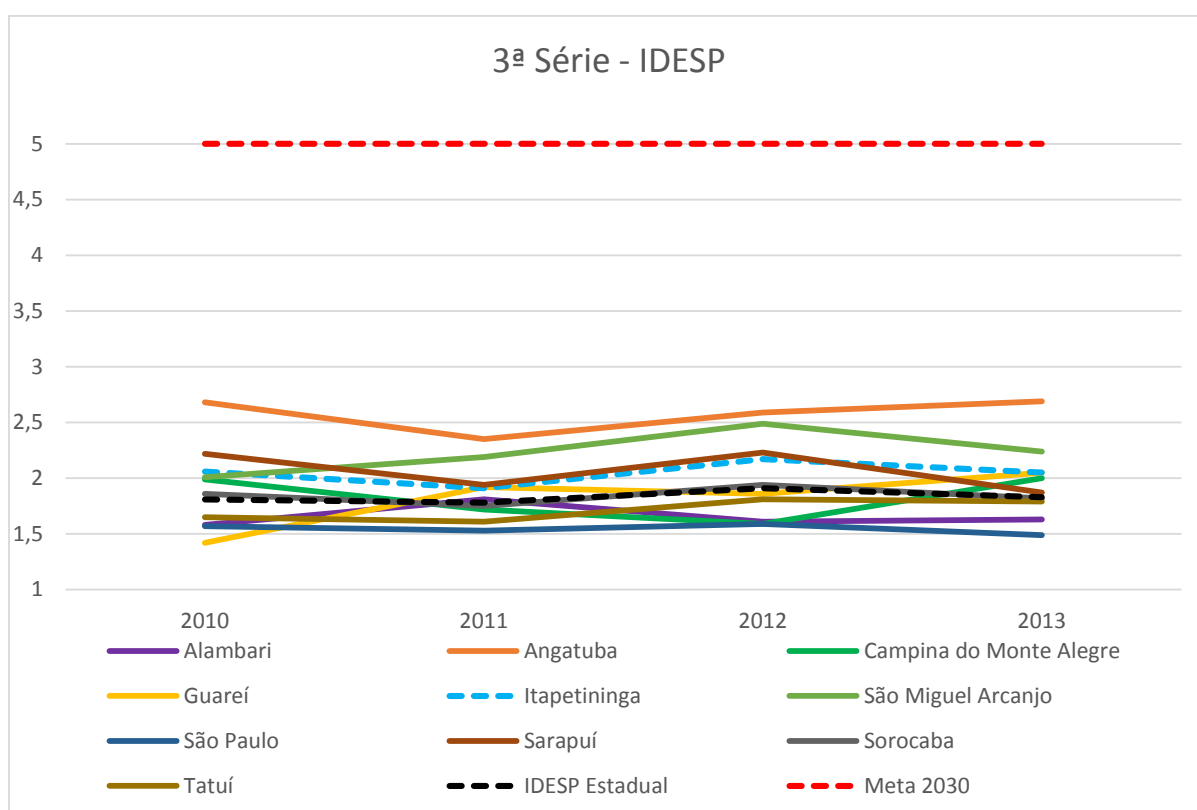


Gráfico 12: Comparação do IDESP – 3ª Série do Ensino Médio.

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

## 4.6. Correlação entre o Indicador de Desempenho de Língua Portuguesa e o de

## Matemática

Neste trabalho será utilizado o coeficiente de correlação linear de Pearson, para investigar a existência ou não de correlação positiva ou negativa entre os Indicadores de Desempenho dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática.

O mencionado coeficiente é calculado por meio da Equação (CRESPO, 2005, p.151):

Equação 17: Coeficiente linear de Pearson

$$r = \frac{n \sum x_i y_i - (\sum x_i) (\sum y_i)}{\sqrt{[n \sum x_i^2 - (\sum x_i)^2] [n \sum y_i^2 - (\sum y_i)^2]}}$$

O coeficiente varia entre -1 e 1, sendo que -1 indica uma correlação perfeita negativa entre duas variáveis, enquanto que 1 indica uma correlação perfeita positiva, sendo que o resultado 0 indica que não há correlação linear entre as variáveis, o que pode significar tanto que não há correlação, ou que a correlação não é linear, podendo existir outro tipo de correlação, tal como a curvilínea (CRESPO, 2005, p.152).

Quanto mais próximo de -1 ou de 1, maior a correlação entre as variáveis analisadas.

Deste modo uma possível interpretação dos resultados seria que um resultado entre 0 a 0,30 ou -0,30 indicaria uma correlação muito fraca, entre 0,30 a 0,60 ou entre -0,30 a -0,60 indicaria uma correlação relativamente fraca, e finalmente, um resultado entre 0,60 a 1 ou -0,60 a -1 indicaria uma correlação significativa (CRESPO, 2005, p.152).

Tenha-se sempre em mente que correlação não implica necessariamente em causalidade.

Os coeficientes indicados foram calculados por meio da ferramenta Excel 2013, da *Microsoft Corporation*, utilizando-se a função PEARSON (matriz1; matriz2), em que cada matriz consiste em um dos conjuntos de dados que serão correlacionados.

### 4.6.1. 5º Ano do Ensino Fundamental



Considere-se as matrizes da Tabela 31, consubstanciadas, respectivamente, no conjunto dos Indicadores de Desempenho nas disciplinas de Língua Portuguesa (L.P.) e Matemática (MAT), nos anos de 2010 a 2013:

Tabela 31: Correlação entre Indicadores de Desempenho – 5º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	2010		2011		2012		2013	
	L.P.	MAT.	L.P.	MAT.	L.P.	MAT.	L.P.	MAT
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,3340	3,3327	2,1047	2,0373	3,5000	3,3333	2	2,6673
EE Prof. Astor Vasques Lopes	5,1980	4,7407	6,3333	6,8357	5,8940	5,0813	6,541	5,409
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,6113	5,6497	5,2507	5,0223	5,2773	5	4,7223	4,7223
EE Profª. Corina Caçapava Barth	4,0370	3,9323	4,6027	3,496	4,9153	3,3337	3,9473	1,8803
EE Desembargador Bernardes Junior	3,7147	3,0437	3,4530	2,916	3,5663	3,6437	-	-
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,8357	4,045	4,8827	5,023	5,3337	5,1283	5,346	4,7533
EE Prof. Jair Barth	4,2427	4,5457	5,4487	5,4483	4,4920	3,7597	-	-
EE Prof. José da Conceição Holtz	4,8953	5,1033	3,8593	3,3333	5,2947	4,4113	-	-
EE Major Fonseca	5,1367	4,8633	6,5407	6,7093	6,5120	5,9527	7,381	7,3333
EE Profª. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,6297	3,7033	4,7780	4,4447	6,0467	5,4257	4,4873	3,846
EE Prof. Sebastião Pinto	4,6743	3,9917	5,2083	4,1493	5,9480	5,2287	5,6667	5,4167
Coefficiente de Correlação	0,842		0,949025		0,889746		0,880018	

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Desde o início do período analisado, encontra-se uma correlação forte entre o desempenho das duas disciplinas.

#### 4.6.2. 9º Ano do Ensino Fundamental

Considere-se as matrizes da Tabela 32, consubstanciadas, respectivamente, no conjunto dos Indicadores de Desempenho nas disciplinas de Língua Portuguesa (L.P.) e Matemática (MAT), nos anos de 2010 a 2013:

Tabela 32: Correlação entre Indicadores de Desempenho – 9º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	2010		2011		2012		2013	
	L.P.	MAT.	L.P.	MAT.	L.P.	MAT.	L.P.	MAT
EE Prof. Abílio Fontes	3,9747	3,558	4,129	3,5473	4,0797	3,3583	3,7553	3,293
EE Adherbal de Paula Ferreira	4,2323	2,9853	4,047	3,0957	3,5697	3,2323	4,8183	4,2903
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,3327	2,6387	2,0833	1,875	2,0987	1,358	-	-

EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	2,831	2,3287	2,3403	1,986	2,639	1,852	2,7593	3,0277
EE Profª. Corina Caçapava Barth	3,4183	2,8817	2,5073	2,3303	2,7013	2,4427	2,7727	2,6257
EE Darcy Vieira	3,2803	2,434	2,8037	1,9047	3,0263	2,5	2,8397	2,181
EE Desembargador Bernardes Junior	2,7473	2,162	2,811	2,1693	2,809	2,2843	2,2807	1,965
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,0333	3,4163	3,6523	3,6233	4,1453	3,5363	3,4693	3,3337
EE Profª. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	2,9167	2,396	3,2793	3,17	3,1453	3,0823	3,8897	3,4127
EE Profª. Ernestina Loureiro Miranda	2,7837	2,381	2,8083	2,469	2,621	2,2137	2,5	2,4073
EE Profª. Euriny de Souza Vieira	3,6877	3,12	4,0477	2,381	3,874	3,4233	3,871	3,9787
EE Prof. Evônio Marques	3,07	2,4563	2,4247	2,6767	2,9737	2	3,0307	2,728
EE Cel. Fernando Prestes	3,2313	2,5177	2,9543	2,4247	4,0273	2,8463	4,0407	3,384
EE Prof. Jair Barth	3,3333	2,9303	2,7713	2,3293	2,7853	2,283	2,6593	2,3227
EE Prof. José da Conceição Holtz	3,772	3,2457	3,0767	3,5897	3,6507	3,3333	4,028	3,8893
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	3,0083	2,3573	2,6853	3,1483	2,9173	2,361	2,795	2,795
EE Profª. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	2,278	3,1673	2,8943	2,6317	2,817	2,629	2,4447	2,2223
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	3,3333	2,9233	3,03	2,666	2,963	2,5397	2,8147	2,815
EE Peixoto Gomide	2,93	2,366	3,2257	2,338	3,0603	1,8033	3,25	2,8053
EE Prof. Péricles Galvão	2,291	2,291	3,046	2,529	3,005	2,2407	3,3333	2,9377
EE Prof. Sebastião Pinto	3,025	2,3077	3,5357	3,2827	3,3913	2,9823	2,6803	2,615
EE Prof. Sebastião Villaça	2,814	2,3163	3,2753	2,7253	3,39	3,051	3,3077	2,7437
EE Prof. Virgílio Silveira	3,5967	2,938	3,0917	2,995	3,6233	3,2367	3,4743	2,9583
Coeficiente de Correlação	0,687785		0,604025		0,866446		0,919441	

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Indica-se uma correlação entre moderada a forte, que progrediu com o passar dos anos.

#### 4.6.3. 3ª Série do Ensino Médio

Considere-se as matrizes da Tabela 33, consubstanciadas, respectivamente, no conjunto dos Indicadores de Desempenho nas disciplinas de Língua Portuguesa (L.P.) e Matemática (MAT), nos anos de 2010 a 2013:

Tabela 33: Correlação entre Indicadores de Desempenho – 3ª Série do Ensino Médio.

Unidade Escolar	2010		2011		2012		2013	
	L.P.	MAT.	L.P.	MAT.	L.P.	MAT.	L.P.	MAT
EE Adherbal de Paula Ferreira	3,9277	1,9893	3,937	1,753	3,943	2,065	4,118	2,1183
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	3,3333	1,3733	2,6387	1,459	3,3333	1,4287	3,2553	1,938
EE Darcy Vieira	3,4167	1,5833	3,9213	2,4503	4,374	2,0827	4,4757	2,572
EE Desembargador Bernardes Junior	2,366	1,0753	3,435	1,616	2,6667	1,4167	2	1,0303
EE Profª. Ernesta Xavier Rabelo	2,9253	2,1767	3,3337	1,9127	3,2837	1,6417	3,7393	2,1953

Orsi								
EE Prof. Ernestina Loureiro Miranda	3,542	1,9443	2,2957	1,42	3,264	1,3193	4,2337	2,7027
EE Prof. Evônio Marques	3,3333	1,8253	2,611	1,611	3,509	1,7543	2,7777	1,736
EE Cel. Fernando Prestes	4,231	1,7313	3,778	1,8883	4,146	2,0053	3,6733	1,6303
EE Prof. Jair Barth	2,4693	0,8643	2,2223	0,873	2,381	0,9523	2,549	1,4707
EE Prof. José da Conceição Holtz	2,1427	0,9523	2,7537	1,3043	4,242	2,7267	3,6903	3,0953
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	2,793	1,6223	2,9523	1,3333	5,2567	2,1797	4,7827	2,6093
EE Prof. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	2,2217	1,5873	2,6853	1,9447	3,1373	2,0587	2,324	1,111
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	3,2967	1,7747	2,8227	1,4713	4,0217	1,993	3,064	1,7743
EE Peixoto Gomide	3,0987	1,5907	3,4113	1,5887	3,419	1,574	2,635	1,805
EE Prof. Péricles Galvão	2,745	1,0783	1,453	0,8547	2,3327	1,222	2,1503	1,7203
EE Prof. Sebastião Villaça	3,0927	1,5007	2,9227	1,9077	3,6773	2,101	2,8297	1,702
EE Prof. Virgílio Silveira	2,983	1,6673	2,8207	1,7947	3,1947	1,597	2,5927	1,334
Coeficiente de Correlação	0,631116		0,753555		0,794518		0,820696	

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Indicativo de uma correlação entre moderada e forte, que se intensificou com o passar dos anos. Há de se examinar se as práticas docentes das duas disciplinas estão sendo mais interligadas nos últimos anos do que em 2010.

#### 4.7. Correlação entre a média do IDESP dos anos de 2010 a 2013 e o Índice de Nível Socioeconômico

##### 4.7.1. 5º Ano do Ensino Fundamental

Considere-se as matrizes da Tabela 34, consubstanciadas, respectivamente, no conjunto das médias do IDESP, relativas aos anos de 2010 a 2014, seguida do conjunto do Índice de Nível Socioeconômico das unidades escolares:

Tabela 34: Correlação entre IDESP e INSE – 5º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	MÉDIA DO IDESP DE 2010 A 2013	INSE
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	2,64	8,06
EE Prof. Astor Vasques Lopes	5,76	6,28
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,05	5,98
EE Profa. Corina Caçapava Barth	3,70	5,08
EE Desembargador Bernardes Junior	3,13	6,77
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,84	6,66

EE Prof. Jair Barth	4,48	6,53
EE Prof. José da Conceição Holtz	4,32	6,51
EE Major Fonseca	6,31	4,18
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,60	7,13
EE Prof. Sebastião Pinto	4,96	5,77
Coefficiente de correlação de Pearson	-0,63885	

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Indicativo de uma correlação negativa moderada.

#### 4.7.2. 9º Ano do Ensino Fundamental

Considere-se as matrizes da Tabela 35, consubstanciadas, respectivamente, no conjunto das médias do IDESP, relativas aos anos de 2010 a 2014, seguida do conjunto do Índice de Nível Socioeconômico das unidades escolares:

Tabela 35: Correlação entre IDESP e INSE – 9º Ano do Ensino Fundamental.

Unidade Escolar	MÉDIA DO IDESP DE 2010 A 2013	INSE
EE Prof. Abílio Fontes	3,65	3,11
EE Adherbal de Paula Ferreira	3,77	2,63
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	2,10	8,06
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	2,36	5,9
EE Profa. Corina Caçapava Barth	2,59	5,08
EE Darcy Vieira	2,41	5,37
EE Desembargador Bernardes Junior	2,20	6,77
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	3,64	6,66
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	3,00	5,18
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	2,31	7,24
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	3,55	5,5
EE Prof. Evônio Marques	2,59	6,97
EE Cel. Fernando Prestes	3,11	3,09
EE Prof. Jair Barth	2,54	6,53
EE Prof. José da Conceição Holtz	3,44	6,51
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	2,56	6,01
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	2,48	7,13
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	2,64	4,98
EE Peixoto Gomide	2,58	3,24
EE Prof. Péricles Galvão	2,66	5,92

EE Prof. Sebastião Pinto	2,93	5,77
EE Prof. Sebastião Villaça	2,63	4,81
EE Prof. Virgílio Silveira	3,08	6,2
Coefficiente de correlação de Pearson	-0,494	

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Observa-se uma correlação negativa fraca.

#### 4.7.3. 3ª Série do Ensino Médio

Considere-se as matrizes da Tabela 36, consubstanciadas, respectivamente, no conjunto das médias do IDESP, relativas aos anos de 2010 a 2014, seguida do conjunto do Índice de Nível Socioeconômico das unidades escolares:

Tabela 36: Correlação entre IDESP e INSE – 3ª Série do Ensino Médio.

Unidade Escolar	MÉDIA DO IDESP DE 2010 A 2013	INSE
EE Adherbal de Paula Ferreira	2,92	2,63
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	2,21	5,9
EE Darcy Vieira	2,37	5,37
EE Desembargador Bernardes Junior	1,57	6,77
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	2,32	5,18
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	2,14	7,24
EE Prof. Evônio Marques	2,16	6,97
EE Cel. Fernando Prestes	2,73	3,09
EE Prof. Jair Barth	1,59	6,53
EE Prof. José da Conceição Holtz	2,38	6,51
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	2,37	6,01
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	1,88	7,13
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	1,99	4,98
EE Peixoto Gomide	2,02	3,24
EE Prof. Péricles Galvão	1,59	5,92
EE Prof. Sebastião Villaça	1,92	4,81
EE Prof. Virgílio Silveira	1,93	6,2
Coefficiente de correlação de Pearson	-0,569142646	

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

Há uma correlação negativa – inversamente proporcional – entre fraca a moderada.

#### 4.8. Programas e projetos educacionais realizados no período avaliado

Conforme consultas à legislação educacional no sítio da Secretaria de Estado da Educação na *internet* (SÃO PAULO, 2014), bem como à sua página de programas e projetos (SÃO PAULO, 2014), no período avaliado, que se estende de 2010 a 2013, podem ser citados os seguintes programas e projetos educacionais levados a cabo nas escolas analisadas.

Com os dados disponíveis, é muito difícil, senão impossível, mensurar os impactos individuais que cada qual deles efetivamente teve nos resultados do IDESP.

A Resolução SE n. 88, de 19 de dezembro de 2007, da Secretaria de Estado da Educação criou a função de Professor Coordenador, contando, entre outros, com o seguinte objetivo:

A Secretária da Educação, considerando que a coordenação pedagógica se constitui em um dos pilares estruturais da atual política de melhoria da qualidade de ensino e que os Professores Coordenadores atuam como gestores implementadores dessa política com objetivos de:

- ampliar o domínio dos conhecimentos e saberes dos alunos, elevando o nível de desempenho escolar evidenciado pelos instrumentos de avaliação externa e interna;

Juntamente com a reestruturação do SARESP nos moldes atuais, no ano de 2008, foi criado o IDESP e estabelecidas metas, tanto globais, a ser atingidas pelo referido indicador no ano de 2030, quanto individuais para cada escola, recalculadas ano a ano, com vistas a atingir o objetivo global.

No mesmo instrumento normativo em que foi criado o IDESP, a Resolução SE n. 74, de 06 de janeiro de 2008, também foi implantado o “Programa Qualidade da Escola – PQE”, cujo objetivo é o de “garantir o direito fundamental de todos os alunos das escolas estaduais paulistas poderem aprender com qualidade”, sem no entanto detalhar em que consistiriam as etapas do referido programa, o que denota que a única medida efetiva nele contemplada foi o próprio IDESP.

Juntamente com o IDESP, foi criado, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, por meio da Lei Complementar Estadual, n. 1.078, de 17 de dezembro de 2008, a Bonificação por Resultados – BR, comumente denominada de “bônus”, prêmio pecuniário pago aos docentes e demais profissionais da educação, em razão do cumprimento das metas do IDESP. Sem dúvidas, este é o aspecto mais relevante – e polêmico – das políticas de avaliação

no estado de São Paulo, o que se constata pela elevada quantidade de trabalhos vista na revisão de literatura do capítulo 3 sobre o assunto.

Em 2008 foram implantados o “Programa Ler e Escrever” e o “Programa São Paulo Faz Escola”, sem documentos oficiais básicos, que no entanto, seguiram a “Nova Agenda” para a Educação, publicada no Diário Oficial do Estado de 21 de agosto de 2007, e culminou com a construção de um currículo oficial para o Estado.

Já em 2010 foi lançado o “Programa Rede São Paulo de Formação Docente”, noticiado no Diário Oficial de 07 de abril de 2010, com vistas a oferecer cursos de pós-graduação para docentes da rede estadual de ensino.

No ano de 2011, a Secretaria de Estado da Educação foi completamente reestruturada, por meio do Decreto n. 57.141, de 18 de julho de 2011.

Ainda no ano de 2011, foi criado o “Programa Educação – Compromisso de São Paulo”, instituído pelo Decreto Estadual n. 57.571, de 2 de dezembro de 2011, cujos objetivos são:

**Artigo 1º** - Fica instituído, junto à Secretaria da Educação, o Programa Educação - Compromisso de São Paulo, com a finalidade de promover amplamente a educação de qualidade na rede pública estadual de ensino e a valorização de seus profissionais.

**Artigo 2º** - O Programa instituído pelo artigo 1º deste decreto será desenvolvido com base nas seguintes diretrizes: **I** - valorização da carreira do magistério e das demais carreiras dos demais profissionais da educação, com foco na aprendizagem do aluno, inclusive mediante o emprego de regimes especiais de trabalho, na forma da lei; **II** - melhoria da atratividade e da qualidade do ensino médio, por meio da organização de cursos ou valendo-se de instituições de ensino de referência, observada a legislação vigente;

**III** - atendimento prioritário às unidades escolares cujos alunos apresentem resultados acadêmicos insatisfatórios, demonstrados por meio do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP, visando garantir-lhes igualdade de condições de acesso e permanência na escola; **IV** - emprego de tecnologias educacionais nos processos de ensino-aprendizagem; **V** - mobilização permanente dos profissionais da educação, alunos, famílias e sociedade em torno da meta comum de melhoria do processo de ensino-aprendizagem e valorização dos profissionais da educação escolar pública estadual. (SÃO PAULO, 2011)

Juntamente com uma nova matriz curricular pela Resolução SE n. 81, de 16 de dezembro de 2011, que estabelece diretrizes para a organização curricular do ensino fundamental e do ensino médio nas escolas estaduais.

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dentre as principais conclusões que se podem inferir da apresentação realizada no Capítulo 4, destacam-se:

- a) Apenas com os dados fornecidos do IDESP não é possível medir o impacto individual das políticas educacionais realizadas no período, seja em nível estadual ou no município de Itapetininga;
- b) Nada obstante, considerada a evolução do IDESP nos últimos 04 (quatro) anos (2010 a 2013), verifica-se que em nível estadual, não houve um avanço significativo do indicador, havendo um pequeno incremento nominal de 0,46 pontos no segmento que vai até o 5º ano do ensino fundamental, enquanto que os segmentos do 9º ano do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio mantiveram-se estáveis em todo o período, o primeiro, com decréscimo nominal de 0,02 pontos e a última com acréscimo nominal de 0,02 pontos;
- c) A média de desempenho na disciplina de Matemática é em média inferior à média de desempenho na disciplina de Língua Portuguesa, em cada período avaliado;
- d) Os dados do item “b” supra denotam que as políticas educacionais realizadas no período não obtiveram sucesso, conseguindo apenas manter o IDESP em um nível estável, mas considerado baixo ante as metas estabelecidas para o ano de 2030 (7,0 para o 5º Ano do Ensino Fundamental; 6,0 para o 9º Ano do Ensino Fundamental e 5,0 para a 3ª Série do Ensino Médio).

Gesqui (2012, p.164) chegou à conclusão semelhante, analisando, porém, a totalidade das escolas da rede estadual de ensino e os resultados do IDESP nos anos de 2007 a 2011:

A partir das informações contidas na tabela 65 é possível afirmar que o Indicador de Desempenho (ID) da Rede Estadual para os alunos das 4ª séries e 5º anos apresenta, em 2011, valores superiores ao observados em 2007; que o Indicador de Desempenho (ID) da Rede Estadual para os alunos das 8ª séries e 9º anos apresenta, em 2011, valores inferiores ao observados em 2007 e que o Indicador de Desempenho (ID) da Rede Estadual para os alunos dos 3º anos do ensino médio apresenta, em 2011, valores superiores ao observados em 2007. É possível afirmar, também, que nenhuma etapa de escolarização apresentou uma trajetória contínua no período de 2007 a 2011[...]

Concluindo em sua tese sobre o IDESP, Gesqui (2012, p.171) considera que:



[...]Finalmente – a partir das informações do procedimento 3 – é ineficaz na perspectiva dos resultados produzidos no período de 2007 a 2011. Portanto, é difícil qualquer afirmação sobre a qualidade das escolas da rede pública estadual de ensino regular, quer da perspectiva da qualidade de ensino, quer na perspectiva da qualidade da gestão escolar, a partir do IDESP, bem como do modelo de produção desse indicador.

Quanto ao município de Itapetininga/SP:

- e) O IDESP do município de Itapetininga, manteve-se acima da média estadual, em todas as etapas de ensino, no período de 2010 a 2013;
- f) Assim como no caso da média estadual, não houve avanços significativos do IDESP no período, com exceção da etapa que vai até o 5º ano do ensino fundamental, que avançou 0,73 pontos nominais entre 2010 a 2013; na etapa do 9º ano do ensino fundamental, o indicador permaneceu estável, avançando 0,04 pontos nominais e na 3ª série do ensino médio, também estável, houve decréscimo de 0,01 pontos nominais.

No 5º ano do ensino fundamental:

- 1) O IDESP médio de Itapetininga no período avaliado (4,8275) foi em média, 0,9175 pontos (23,40%) superior ao do município de São Paulo (média 3,91), bem como, em média, 0,6025 pontos (14,18%) superior ao IDESP da rede estadual de ensino (média 4,225). Em nenhum ano avaliado o IDESP de Itapetininga foi inferior ao da Capital e ao do Estado de São Paulo;
- 2) A escola com o maior Indicador de Desempenho médio em Língua Portuguesa e Matemática no período avaliado foi a EE Major Fonseca, cujas médias no período foram respectivamente de 6,39 e 6,21;
- 3) Observe-se que a EE Major Fonseca também foi a escola com maior avanço nominal entre 2010 a 2013, com acréscimo de 2,2443 pontos nominais na disciplina de Língua Portuguesa, equivalentes a 43,69% a mais que o resultado de 2010, bem como com o acréscimo de 2,47 pontos nominais na disciplina de Matemática, equivalentes a 50,79% a mais que em 2010;
- 4) Note-se, ainda, que o IDESP da EE Major Fonseca em 2010 (5,0) ocupava a segunda melhor colocação entre as escolas de Itapetininga, sendo que em 2013, ultrapassou a meta para o ano de 2030, atingindo 7,36 pontos;

- 5) A escola com o menor IDESP médio no período foi a EE Prof. Alceu Gomes da Silva (2,64);
- 6) Verificou-se que existe uma correlação positiva forte entre os Indicadores de Desempenho de Língua Portuguesa e de Matemática, atingindo o coeficiente de correlação de Pearson de 0,842 com os resultados do ano de 2010, de 0,949025 (2011), 0,889746 (2012) e 0,880018 (2013);
- 7) Do mesmo modo, há uma correlação negativa – inversamente proporcional – entre moderada entre o IDESP médio nos anos de 2010 a 2013 e o Índice de Nível Socioeconômico – INSE das unidades escolares, atingindo os seguintes Coeficientes de Pearson: -0,63885. Ressalta-se que quanto maior o INSE, menores são as condições socioeconômicas dos avaliados.

No 9º Ano do Ensino Fundamental:

- 1) O IDESP médio de Itapetininga no período avaliado (2,7825) foi em média, 0,56 pontos (25,33%) superior ao do município de São Paulo (média 2,2225), bem como, em média, 0,26 pontos (10,34%) superior ao IDESP da rede estadual de ensino (média 2,5225). Em nenhum ano avaliado o IDESP de Itapetininga foi inferior ao da Capital e ao do Estado de São Paulo;
- 2) As escolas com o maior Indicador de Desempenho médio em Língua Portuguesa e Matemática no período avaliado foram a EE Adherbal de Paula Ferreira, com média no período de 4,17 em Língua Portuguesa e a EE Prof. José da Conceição Holtz com média 3,51 em Matemática;
- 3) A escola com o menor IDESP médio no período foi a EE Prof. Alceu Gomes da Silva (2,10), avaliada somente até 2012, uma vez que deixou de possuir esta etapa de ensino a partir de 2013;
- 4) Há uma correlação positiva entre moderada a forte dos Indicadores de Desempenho de Língua Portuguesa e de Matemática, atingindo o coeficiente de correlação de Pearson de: 0,687785 (2010), 0,604025 (2011), 0,866446 (2012) e 0,919441 (2013);
- 5) Do mesmo modo, há uma correlação negativa – inversamente proporcional – moderada entre o IDESP médio nos anos de 2010 a 2013 e o Índice de Nível Socioeconômico – INSE das unidades escolares, atingindo os seguintes coeficiente de

correlação de Pearson: -0,494. Ressalta-se que quanto maior o INSE, menores são as condições socioeconômicas dos avaliados.

Na 3ª Série do Ensino Médio:

- 1) O IDESP médio de Itapetininga no período avaliado (2,0475) foi em média, 0,5025 pontos (32,53%) superior ao do município de São Paulo (1,545), bem como, em média, 0,215 pontos (11,69%) superior ao IDESP da rede estadual de ensino (1,8325). Em nenhum ano avaliado o IDESP de Itapetininga foi inferior ao da Capital e ao do Estado de São Paulo.
- 2) A escola com o maior Indicador de Desempenho médio em Língua Portuguesa e Matemática no período avaliado foi a EE Darcy Vieira, com respectivamente 4,05 e 2,17 pontos;
- 3) A escola com o menor IDESP médio no período foi a EE Desembargador Bernardes Junior (1,57);
- 4) Verificou-se que existe uma correlação positiva entre moderada a forte dos Indicadores de Desempenho de Língua Portuguesa e de Matemática, atingindo o coeficiente de correlação de Pearson de: 0,631116 (2010); 0,753555 (2011); 0,794518 (2012); 0,820696 (2013);
- 5) Do mesmo modo, há uma correlação negativa – inversamente proporcional – moderada entre o IDESP médio nos anos de 2010 a 2013 e o Índice de Nível Socioeconômico – INSE das unidades escolares, atingindo os seguintes coeficiente de correlação de Pearson: -0,56914. Ressalta-se que quanto maior o INSE, menores são as condições socioeconômicas dos avaliados.

## 6. CONCLUSÕES FINAIS

Dado o reduzido escopo deste trabalho, acredita-se que os objetivos específicos determinados no Capítulo 1 foram atingidos:

No capítulo 2 que tratou do referencial teórico, com base em breve revisão de literatura, foi descrito o IDESP e identificados seus elementos (Índice de Desempenho e Índice de Fluxo) e a forma de cálculo.

As séries históricas do IDESP do período pesquisado (2010 a 2013) foram reconstruídas, com base nos dados constantes de Boletins emitidos pelo governo estadual, por meio das ações detalhadas no Capítulo 3, que tratou da metodologia. E podem ser consultadas nos Apêndices B a N.

A apresentação dos resultados da análise dessas séries históricas, identificando as médias dos Indicadores de Desempenho de Língua Portuguesa e Matemática por nível de ensino, sua evolução no período, bem como verificado se existia correlação entre as médias dessas duas disciplinas consideradas entre si e em relação ao Índice Socioeconômico das escolas foi realizada no Capítulo 4. Ainda, foi comparada a evolução dos índices em relação aos de outros municípios vizinhos de Itapetininga e com a capital do Estado.

No Capítulo 5, foram apresentadas as principais conclusões que se podem inferir dos dados apresentados no Capítulo 4.

Espera-se que com base nesse estudo se possa atingir a finalidade de fomentar a discussão sobre esses resultados, bem como subsidiar trabalhos de maior escopo.

Dentre os casos analisados, o mais destacado foi o da EE Major Fonseca, que superou em 2013 a meta (7,0) fixada para o ano de 2030 para o 5º ano do ensino fundamental. Com os dados de que se dispõe neste trabalho, não é possível precisar as causas do sucesso da EE Major Fonseca, porém, as demais unidades do município de Itapetininga poderão tirar proveito da troca de experiências com os gestores e docentes da mencionada escola.

A despeito das críticas lançadas ao indicador quanto à sua real capacidade de medir “qualidade de ensino”, conceito complexo e subjetivo, ainda assim, conclui-se que o IDESP, bem como outros indicadores educacionais de desempenho e qualidade, podem se tornar ferramentas poderosas, não somente para a formulação de novas políticas públicas, mas também, de modo mais pragmático, no chamado nível operacional, isto é, na prática docente, e ainda, como forma de monitoramento. Isto porque os dados são fornecidos anualmente, de modo que

grandes alterações nas práticas docentes nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em determinado ano podem ser analisadas já no ano seguinte, permitindo que se corrija o curso em caso de piora de desempenho nessas matérias.

O governo estadual utiliza os dados obtidos na elaboração de diversos relatórios, combinando os resultados do IDESP com outras informações, tais como dados socioeconômicos coletados por meio de questionários propostos aos alunos, pais e docentes. São exemplos o Relatório de Estudos do SARESP 2013 (SÃO PAULO, 2014), o Relatório Pedagógico 2013 SARESP, do 2º e 3º anos do ensino fundamental (SÃO PAULO, 2014), os Relatórios Pedagógicos 2013 SARESP, de História e Geografia, de Língua Portuguesa e de Matemática (SÃO PAULO, 2014) e o Sumário Executivo 2013 SARESP (SÃO PAULO, 2014).

Mesmo que se aceite que o IDESP não mede a qualidade educacional em todos os seus variados aspectos, pode ao menos indicar se os alunos de determinada unidade escolar estão se apropriando ou não dos conteúdos que integram as Matrizes Curriculares, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, utilizadas para elaboração dos exames de proficiência do SARESP.

Conhecendo-se as deficiências em determinada disciplina, abre-se a possibilidade do diálogo entre gestores, docentes e outros atores da comunidade escolar, em busca da identificação das causas dos problemas, bem como de soluções pontuais para cada caso individual. Da mesma forma, abre-se a possibilidade de troca de experiências entre unidades escolares, com vistas à difusão de conhecimentos e técnicas e à melhoria da qualidade do ensino.

Com a adoção e expansão dos diversos sistemas de avaliação educacionais e os correspondentes exame de proficiência e indicadores de desempenho, os dados já estão à disposição. Há, ainda, que o pesquisador se dedique à difícil tarefa de coleta e organização desses dados, para que possa interpretá-los e agir sobre a realidade.

Como proposta para um trabalho futuro, poderia ser analisado quantitativamente, o impacto da política pública específica da municipalização do ensino sobre os resultados das avaliações de desempenho do SARESP e de outros indicadores educacionais.

A metodologia dessa pesquisa hipotética poderia se concentrar no estudo de casos, de escolas que hajam sido municipalizadas, isto é, transferidas suas administrações dos poderes públicos federal ou estadual para o municipal, comparando-se os resultados anteriores à municipalização com os posteriores. Uma pesquisa com esse escopo poderia, considerando as diferenças entre os sistemas de ensino de diversas esferas do governo, fornecer dados para

subsidiar decisões de gestão educacional, observando quais práticas possuem maior eficácia ou influência sobre o rendimento escolar dos alunos.

Outra sugestão identificada é a de que a Administração Pública estadual poderia fornecer os resultados do IDESP de forma mais acessível aos recursos da informática. Os resultados do IDESP são disponibilizados, seja por meio de boletins publicados na internet, seja por meio de publicação no Diário Oficial do Estado. Contudo, como ressaltado no Capítulo 2 deste trabalho, essas informações vêm pré-formatadas, dispostas em tabelas e gráficos, em ambos os casos, no formato PDF, marca da empresa *Adobe Systems*, que não permite a extração automatizada desses dados sem conhecimentos técnicos de informática e outras ferramentas comerciais. Não são publicadas as séries históricas em um único documento, abrangendo todos os períodos avaliados.

O fornecimento desses dados, em formato de texto puro ou em planilhas eletrônicas, possibilitaria aos pesquisadores a sua utilização total e facilitaria a realização de avaliações e pesquisas. O custo para o fornecimento desses dados seria muito baixo, pois as séries históricas já existem, uma vez que sem elas seria impossível a construção dos relatórios fornecidos pelo governo estadual. O tamanho de um arquivo eletrônico contendo tão somente as séries históricas em formato de texto, sem formatações, é menor que a de um relatório formatado, contendo gráficos e tabelas.

Assim, o arquivamento e distribuição desses dados em sítios eletrônicos consumiria menos recursos financeiros e demandaria menos espaço em mídias óticas/magnéticas do que o próprio fornecimento dos relatórios já formatados. Da mesma forma, os dados obtidos na rede pública municipal de ensino poderiam ser disponibilizados amplamente e não apenas aos gestores municipais. Esses dados são referidos nos relatórios denominados de Sumários Executivos (SÃO PAULO, 2014), porém, seu acesso é restrito, como se pode constatar nos sítios do SARESP na *internet*, que solicitam senha para permitir o acesso.

Uma iniciativa nesse sentido se encontra no sítio na *internet* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2014), que fornece os microdados do IDEB, mais os do ENADE, do Censo Escolar, do Censo da Educação Superior, do Censo dos Profissionais do Magistério, do SAEB, do ENEM, do Provão, da Prova Brasil e da Pesquisa de Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR VILLANUEVA, Luis F. **La hechura de las políticas**. México: Porrúa, 1992.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. O efeito das escolas no aprendizado dos alunos: um estudo com dados longitudinais no Ensino Fundamental. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 3, dez. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022008000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000300008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, mar. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

ARAÚJO, Gilda Cardoso de; FERNANDEZ, Caroline Falco Reis. Qualidade do ensino e Avaliações em larga escala no Brasil: Os desafios do processo e do sucesso educativo na garantia do direito à educação. **Revista iberoamericana de evaluación educativa**, v. 2, n. 2, pp. 124-140. 2009. Disponível em <<http://www.rinace.net/riee/numeros/vol2-num2/art7.pdf>>. Acesso em 20 out. 2014.

ARTES, Amélia Cristina Abreu. Indicador nacional de alfabetismo funcional-2001: explorando as diferenças entre mulheres e homens. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 3, dez. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022007000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000300012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

AUGUSTO, Maria Helena. Regulação educativa e trabalho docente em Minas Gerais: a obrigação de resultados. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, set. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022012000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos. Percurso da avaliação da educação superior nos Governos Lula. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, mar. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022014000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

BAUER, Adriana. Formação continuada de professores e resultados dos alunos no SARESP: propostas e realizações. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, dez. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022011000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, jun. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022012000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

BORGES, Regilson Maciel; CALDERON, Adolfo Ignacio. Avaliação educacional: o estado do conhecimento da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (1993-2008). **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, mar. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362011000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)> Acesso em: 25 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 25 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desporto e da Educação. **Portaria n. 1.795, de 27 de dezembro de 1994**, do Ministério do Desporto e da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de dezembro de 1994. Disponível em <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/12/1994&jornal=1&pagina=91&totalArquivos=152>> Acesso em: 25 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria n. 931, de 21 de março de 2005**. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/legislacao/Portaria931\\_NovoSaeb.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/legislacao/Portaria931_NovoSaeb.pdf)> Acesso em: 25 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota técnica: Índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB**. Brasília: [2005?]. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/o\\_que\\_e\\_o\\_ideb/Nota\\_Tecnica\\_n1\\_concepcaoIDEB.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf)> Acesso em 20 out. 2014.

BROOKE, Nigel et al. Modelagem do crescimento da aprendizagem nos anos iniciais com dados longitudinais da pesquisa GERES. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, mar. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022014000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; BORGES, Regilson Maciel. Avaliação educacional: Uma abordagem à luz das revistas científicas brasileiras **Revista iberoamericana de evaluación educativa**, v. 6, n. 1, 167-183. 2013. Disponível em <<http://www.rinace.net/riee/numeros/vol6-num1/art10.pdf>>. Acesso em 20 out. 2014.



CAMBA, Mariângela. **As políticas de avaliação do rendimento escolar e as interfaces na esfera nacional e estadual: análise do SARESP como política de avaliação no estado de São Paulo, Brasil.** 2011. 238 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Faculdade de Educação – FE, Campinas, 2011. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000841744>> Acesso em 25 out. 2014.

CAPES. **Portal de periódicos CAPES/MEC.** Disponível em <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em 20 out. 2014

\_\_\_\_\_. **Sistema webqualis.** Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>> Acesso em 20 out. 2014

CARVALHO, Gisele Francisca da Silva; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Avaliação oficial: o que dizem os professores sobre o impacto na prática docente. **Educação e pesquisa**, v. 37, n. 3, dez. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022011000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil.** 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DIAS, Carmen Lúcia; HORIZUELA, Maria de Lourdes Morales; MARCHELLI, Paulo Sergio. Políticas para avaliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil: um balanço crítico. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, dez. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022006000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

DI NALLO, Rita de Cássia Zironi. **Avaliação externa: estratégias de controle ou inclusão?** 2010. 109 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2010. Disponível em: <[http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bpp/33004129044P6/2010/dinallo\\_rcz\\_me\\_prud.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bpp/33004129044P6/2010/dinallo_rcz_me_prud.pdf)> Acesso em 20 out. 2014

ELLIOT, Ligia Gomes. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, dez. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362011000500011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000500011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

FERNANDES, Domingos. A avaliação das aprendizagens no Sistema Educativo Português. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 3, dez. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022007000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

FERNANDES, Domingos. Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, mar. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362013000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362013000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

FONTANIVE, Nilma Santos. A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, mar. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362013000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362013000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

FREITAS, André Luís Policani; SILVA, Vinicius Barcelos da. Avaliação e classificação de instituições de ensino médio: um estudo exploratório. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, mar. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022014000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

FREITAS, Marcos Cezar de. Desempenho e adaptação da criança pobre à escola: o padrão de pesquisa do CRPE-SP. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 3, set. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022014000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea; CATANI, Afrânio Mendes. Avaliação da educação superior no Brasil e a expansão da educação superior em enfermagem. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, dez. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022011000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

GATTI, Bernardete A.. Estudos quantitativos em educação. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, abr. 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100002&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 20 out. 2014.

GESQUI, Luiz Carlos. **O índice de desenvolvimento da educação do Estado de São Paulo: a materialização da racionalidade tecnológica**. 193 f. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica - PUC-BR, São Paulo, 2012. Disponível em <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=15450](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=15450)>. Acesso em 20 out. 2014.

GOLDSTEIN, Harvey. Avaliando mudanças educacionais: uma perspectiva estatística. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, mar. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362013000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362013000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Avaliação da alfabetização: Provinha Brasil. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, set. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022012000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

GUSMÃO, Joana Buarque de. A construção da noção de qualidade da educação. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, jun. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362013000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362013000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

HOFFMANN, Celina et al. O desempenho das universidades brasileiras na perspectiva do Índice Geral de Cursos (IGC). **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 3, set. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022014000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

IBGE. **Cidades@ Infográfico**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=352230&search=||infogr%E1ficos:-hist%F3rico>> acesso em 20 out. 2014

INEP. **Microdados para download**. Brasília, 2014. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em 25 out. 2014

JACOMINI, Márcia Aparecida. Avaliação da aprendizagem em tempos de progressão continuada: o que mudou? Um estudo de teses e dissertações sobre o tema (2000-2010). **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, set. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362014000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil**. Campinas: Editora Alínea, 2001.

\_\_\_\_\_. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. In: **Revista do serviço público**, v. 56, n. 2, pp 137-160. 2005. Disponível em <<http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/download/222/227>>. Acesso em 20 out. 2014.

LAMMOGLIA, Bruna. **O sistema de avaliação de rendimento escolar do estado de São Paulo (Saresp) em escolas da rede estadual de ensino**. 2013. 479 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2013. Disponível em <<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/102142>>. Acesso em 20 out. 2014.

MACHADO, Gilmar Nunes. **Considerações sobre o IDEB: Propostas e desafios para uma educação de qualidade na rede municipal de ensino do município de Telêmaco Borba/PR**. 2011. 64 f. Monografia (especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento Acadêmico de Gestão Econômica, Telêmaco Borba, 2011.

MARTINIC, Sergio. La evaluación y las reformas educativas en América Latina. **Revista iberoamericana de evaluación educativa**, v. 3, n. 3, pp. 30-43. 2010. Disponível em <<http://www.rinace.net/riee/numeros/vol3-num3/art2.pdf>>. Acesso em 20 out. 2014.

MARTINS, Angela Maria; SOUSA, Sandra Zákia. A produção científica sobre avaliação educacional e gestão de sistemas e de escolas: o campo da questão entre 2000 e 2008. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, mar. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362012000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362012000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

MESQUITA, Silvana. Os resultados do Ideb no cotidiano escolar. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, set. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362012000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362012000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

MURILLO, F. Javier; ROMÁN, Marcela. Resultados de aprendizaje en América Latina a partir de las evaluaciones nacionales. **Revista iberoamericana de evaluación educativa**, v. 1, n. 1, pp. 16-35. 2008. Disponível em <<http://www.rinace.net/riee/numeros/vol1-num1/art1.pdf>>. Acesso em 20 out. 2014.

PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macedo et al. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes na visão de líderes formais. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, jun. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362011000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

PEREIRA, Talita Vidal; VELLOSO, Luciana. Um salto para a performatividade: sentidos atribuídos à qualidade da educação. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, mar. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362012000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362012000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

PONTES, Geysa. Instrumentos para monitoramento e avaliação das políticas e programas do ministério da educação. In: **Revista brasileira de monitoramento e avaliação**. v.5. jan/jun 2013. Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação em parceria com a Secretaria de Avaliação e Gestão da Avaliação do MDS. Disponível em <[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/RBMA/RBMA\\_5.pdf](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/RBMA/RBMA_5.pdf)> Acesso em 20 out. 2014.

REAL, Giselle Cristina Martins. Avaliação e qualidade no Ensino Superior: os impactos do período 1995-2002. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 3, dez. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022009000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022009000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

ROCHA JÚNIOR, Orandes Carlos da. **Avaliação docente no ensino público estadual de São Paulo: a bonificação por resultado na opinião do professor.** 2012. 91 f. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=14438](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=14438)> Acesso em 25 out. 2014.

RODRIGUES, Jean Douglas Zeferino. **Implicações do projeto São Paulo faz escola no trabalho de professores do ciclo I do ensino fundamental.** 2010. 257 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2010. Disponível em <[http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96275/rodrigues\\_jdz\\_me\\_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96275/rodrigues_jdz_me_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em 25 out. 2014.

ROSISTOLATO, Rodrigo; VIANA, Guilherme. Os gestores educacionais e a recepção dos sistemas externos de avaliação no cotidiano escolar. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, mar. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022014000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2009.

\_\_\_\_\_. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do serviço público.** Brasília 56(2):137-160, abr/jun 2005. Disponível em <<http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/download/222/227>> Acesso em 20 out. 2014.

SÃO PAULO. **Decreto n. 57.141, de 18 de julho de 2011.** Reorganiza a Secretaria da Educação e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2011/decreto-57141-18.07.2011.html>> Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei complementar estadual n. 1.078, de 17 de dezembro de 2008.** Institui Bonificação por Resultados - BR, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2008/lei.complementar-1078-17.12.2008.html>> Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Decreto estadual n. 57.571, de 2 de dezembro de 2011.** Institui, junto à Secretaria da Educação, o Programa Educação - Compromisso de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2011/decreto-57571-02.12.2011.html>> Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SE n. 27, de 29 de março de 1996.** Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Disponível em: <[http://sia.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/27\\_1996.htm](http://sia.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/27_1996.htm)> Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SE n. 88, de 19 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre a função gratificada de Professor Coordenador. Disponível em: <[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/88\\_07.HTM](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/88_07.HTM)> Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SE n. 81, de 16 de dezembro de 2011**. Estabelece diretrizes para a organização curricular do ensino fundamental e do ensino médio nas escolas estaduais. Disponível em: <[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/81\\_11.HTM](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/81_11.HTM)> Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Boletins IDESP 2010 das escolas de Itapetininga**. Disponíveis em: <[http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim\\_escola.asp?ano=2010](http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim_escola.asp?ano=2010)> Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Boletins IDESP 2011 das escolas de Itapetininga**. Disponíveis em: <[http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim\\_escola2011.asp?ano=2011](http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim_escola2011.asp?ano=2011)> Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Boletins IDESP 2012 das escolas de Itapetininga**. Disponíveis em: <[http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim\\_escola2012.asp?ano=2012](http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim_escola2012.asp?ano=2012)> Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Boletins IDESP 2013 das escolas de Itapetininga**. Disponíveis em: <[http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim\\_escola2013.asp?ano=2013](http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim_escola2013.asp?ano=2013)> Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Legislação – LISE**. São Paulo, 2014. Disponível em <[http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/pesqorient\\_ano.asp](http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/pesqorient_ano.asp)> Acesso em 25 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Nota técnica 2013**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://idesp.edunet.sp.gov.br/Arquivos/NotaTecnica2013.pdf>> Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Portal de projeto**. São Paulo, 2014. Disponível em <<http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos>> Acesso em 25 out. 2014

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório de estudos do SARESP 2013**. 2014. Disponível em: <[http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013\\_Relat%C3%B3rio%20de%20Estudos.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013_Relat%C3%B3rio%20de%20Estudos.pdf)>. Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório pedagógico 2013 SARESP: 2º e 3º anos do ensino fundamental**. 2014. Disponível em: <[http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013\\_Relat%C3%B3rio%20Pedag%C3%B3gico%20%C2%BA\\_3%C2%BA%20EF.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013_Relat%C3%B3rio%20Pedag%C3%B3gico%20%C2%BA_3%C2%BA%20EF.pdf)>. Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório pedagógico 2013 SARESP: História e geografia**. 2014. Disponível em:  
<[http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013\\_Relat%C3%B3rio%20Pedag%C3%B3gico\\_Ci%C3%A1ncias%20Humanas.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013_Relat%C3%B3rio%20Pedag%C3%B3gico_Ci%C3%A1ncias%20Humanas.pdf)>. Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório pedagógico 2013 SARESP: Língua portuguesa**. 2014. Disponível em:  
<[http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013\\_Relat%C3%B3rio%20Pedag%C3%B3gico\\_L%C3%ADngua%20Portuguesa.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013_Relat%C3%B3rio%20Pedag%C3%B3gico_L%C3%ADngua%20Portuguesa.pdf)>. Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório pedagógico 2013 SARESP: Matemática**. 2014. Disponível em:  
<[http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013\\_Relat%C3%B3rio%20Pedag%C3%B3gico\\_Matem%C3%A1tica.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013_Relat%C3%B3rio%20Pedag%C3%B3gico_Matem%C3%A1tica.pdf)>. Acesso em 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Sumário executivo 2013 SARESP**. 2014. Disponível em:  
<[http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013\\_Sum%C3%A1rio%20Executivo.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/saresp/saresp2013/Arquivos/SARESP%202013_Sum%C3%A1rio%20Executivo.pdf)>. Acesso em 20 out. 2014.

SARAVIA, Enrique. **Introdução à teoria da política pública**. In: SARAVIA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete (Org.). **Coletânea políticas públicas**. Brasília: ENAP, 2006. v. 01 p. 21-42.

SCHIEFELBEIN, Ernesto; SCHIEFELBEIN, Paulina. Evolución de los procesos de evaluación del sistema educativo 1950-2008. **Revista iberoamericana de evaluación educativa**, v. 1, n. 1, pp. 45-50. 2008. Disponível em  
<<http://www.rinace.net/riee/numeros/vol1-num1/art3.pdf>>. Acesso em 20 out. 2014.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Mulheres, homens e matemática: uma leitura a partir dos dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 3, dez. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022008000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

SUBIRATS, Joan. **Análisis de políticas y eficacia de la administración**. Madrid: INAP/MAP, 1989.

UNICAMP. **Biblioteca digital da UNICAMP**. Disponível em:  
<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>> Acesso em 25 out. 2014

UTFPR. **Repositório de outras coleções abertas (ROCAS)**. Disponível em  
<<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/>> Acesso em 20 out. 2014

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, dez. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362011000500003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000500003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.

ZAMPIRI, Marilene; SOUZA, Ângelo R.. O direito ao Ensino Fundamental em uma leitura dos resultados do IDEB e da política educacional em Curitiba-PR. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, set. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362014000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000300008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2014.



**APÊNDICE A – LISTA DE ESCOLAS AVALIADAS DO MUNICÍPIO DE  
ITAPETININGA**

<b>Nº</b>	<b>Unidade Escolar</b>	<b>Endereço</b>
1	EE Prof. Abílio Fontes	Rua João Batista de Macedo Mendes, s/n - Vl. Rosa
2	EE Adherbal de Paula Ferreira	Avenida Peixoto Gomide, 126
3	EE Prof. Alceu Gomes da Silva	Av. Padre Antonio Brunetti, 1800 - Vl. Sônia
4	EE Prof. Astor Vasques Lopes	Rua Antonio Soares da Silva, 180 - Jardim Brasil
5	EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	Av. José Santana de Oliveira, 116 - Vl. Nova Itapetininga
6	EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	Rua Antonio Soares da Silva, s/n - Jardim Brasil
7	EE Profa. Corina Caçapava Barth	Rua Dr. Coutinho, 1370
8	EE Darcy Vieira	Rua Francisco Rodrigues Junior, 289 - Vl. Barth
9	EE Desembargador Bernardes Junior	Rua Itapetininga, s/n - Vl. Arruda
10	EE Prof. Elisiário Martins de Mello	Rua Caio Dias Batista, 240 - Vl. Regina
11	EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	Rua Juvenal Rolim Cyrineu, 42 - Jardim Itália
12	EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	Rua Santino Leme de Almeida, s/n
13	EE Profa. Euriny de Souza Vieira	Estrada Municipal José C. de Moraes, 225 - Chapadinha
14	EE Prof. Evônio Marques	Bairro da Varginha
15	EE Cel. Fernando Prestes	Avenida Peixoto Gomide, 250
16	EE Prof. Jair Barth	Rua Engº José Sidney da Cunha, s/n - Jd. Bela Vista
17	EE Prof. José da Conceição Holtz	Rua Francisco de A. Melo, 143 - Distrito de Gramadinho
18	EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	Rua Pedro Lopes de Meira, 211 - Distrito de Tupi
19	EE Major Fonseca	Rua Venâncio Ayres, 108
20	EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	Estrada Municipal Júlio Vieira, s/n - Estância 4 Irmãos
21	EE Prof. Modesto Tavares de Lima	Rua Acácio de Moraes Terra, 376 - Vila Aparecida
22	EE Peixoto Gomide	Avenida Peixoto Gomide, 198
23	EE Prof. Péricles Galvão	Estrada José Correa de Moraes S/N - Bairro Chapada Grande
24	EE Prof. Sebastião Pinto	Rua Rubens Vieira da Silva, s/n - Vl. Santana
25	EE Prof. Sebastião Villaça	Av. Padre Antonio Brunetti, 933 - Vl. Rio Branco
26	EE Prof. Virgílio Silveira	Rua João Galdino de Camargo, 203 - Distrito do Rechã

FONTE: Elaborado pelo autor.

APÊNDICE B – INDICADORES DE DESEMPENHO POR DISCIPLINA E ESCOLA –  
ANO DE 2010

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	L.P.	MAT	L.P.	MAT	L.P.	MAT
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	3,9747	3,5580	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	4,2323	2,9853	3,9277	1,9893
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,3340	3,3327	3,3327	2,6387	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	5,1980	4,7407	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,6113	5,6497	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	2,8310	2,3287	3,3333	1,3733
EE Profa. Corina Caçapava Barth	4,0370	3,9323	3,4183	2,8817	-	-
EE Darcy Vieira	-	-	3,2803	2,4340	3,4167	1,5833
EE Desembargador Bernardes Junior	3,7147	3,0437	2,7473	2,1620	2,3660	1,0753
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,8357	4,0450	4,0333	3,4163	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	2,9167	2,3960	2,9253	2,1767
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2,7837	2,3810	3,5420	1,9443
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	3,6877	3,1200	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	3,0700	2,4563	3,3333	1,8253
EE Cel. Fernando Prestes	3,7497	3,7380	3,2313	2,5177	4,2310	1,7313
EE Prof. Jair Barth	4,2427	4,5457	3,3333	2,9303	2,4693	0,8643
EE Prof. José da Conceição Holtz	4,8953	5,1033	3,7720	3,2457	2,1427	0,9523
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	3,0083	2,3573	2,7930	1,6223
EE Major Fonseca	5,1367	4,8633	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,6297	3,7033	2,2780	3,1673	2,2217	1,5873
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	3,3333	2,9233	3,2967	1,7747
EE Peixoto Gomide	-	-	2,9300	2,3660	3,0987	1,5907
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	2,2910	2,2910	2,7450	1,0783
EE Prof. Sebastião Pinto	4,6743	3,9917	3,0250	2,3077	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	2,8140	2,3163	3,0927	1,5007
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	3,5967	2,9380	2,9830	1,6673

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

APÊNDICE C – INDICADORES DE DESEMPENHO CONSOLIDADOS, INDICADORES DE FLUXO POR ESCOLA – ANO DE 2010

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	I.D.	I.F.	I.D.	I.F.	I.D.	I.F.
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	3,77	0,9656	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	3,61	1,0000	2,96	0,9742
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,33	0,9351	2,99	0,9760	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	4,97	1,0000	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,63	0,9631	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	2,58	0,9426	2,35	0,9442
EE Profa. Corina Caçapava Barth	3,98	0,9636	3,15	0,9425	-	-
EE Darcy Vieira	-	-	2,86	0,9333	2,50	0,6518
EE Desembargador Bernardes Junior	3,38	0,9558	2,45	0,8619	1,72	0,7062
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,44	1,0000	3,72	1,0000	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	2,66	0,9468	2,55	0,7154
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2,58	0,8950	2,74	0,8320
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	3,40	1,0000	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	2,76	0,9647	2,58	0,9042
EE Cel. Fernando Prestes	3,74	1,0000	2,87	0,9249	2,98	0,8587
EE Prof. Jair Barth	4,39	0,9556	3,13	0,9235	1,67	0,8710
EE Prof. José da Conceição Holtz	5,00	0,9300	3,51	1,0000	1,55	0,8152
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	2,68	0,8995	2,21	0,6631
EE Major Fonseca	5,00	1,0000	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,17	0,9630	2,72	0,8929	1,90	0,8224
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	3,13	0,9323	2,54	0,8542
EE Peixoto Gomide	-	-	2,65	0,9466	2,34	0,8498
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	2,29	0,9877	1,91	0,9790
EE Prof. Sebastião Pinto	4,33	0,9741	2,67	0,9892	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	2,57	0,8374	2,30	0,7719
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	3,27	0,9472	2,33	0,7622

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

## APÊNDICE D – IDESP (I) E METAS (M) POR ESCOLA – ANO DE 2010

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	I	M	I	M	I	M
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	3,64	4,05	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	3,61	3,82	2,88	3,16
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,11	2,02	2,92	2,79	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	4,97	8,49	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,42	4,75	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	2,43	2,83	2,22	1,95
EE Profa. Corina Caçapava Barth	3,84	3,87	2,97	3,90	-	-
EE Darcy Vieira	-	-	2,67	2,65	1,63	2,62
EE Desembargador Bernardes Junior	3,23	3,33	2,11	2,34	1,21	1,98
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,44	4,53	3,72	4,76	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	2,52	3,27	1,82	1,96
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2,31	2,90	2,28	2,21
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	3,40	3,89	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	2,66	3,21	2,33	2,10
EE Cel. Fernando Prestes	3,74	4,79	2,65	3,19	2,56	2,52
EE Prof. Jair Barth	4,20	4,28	2,89	2,68	1,45	2,30
EE Prof. José da Conceição Holtz	4,65	4,78	3,51	4,02	1,26	1,94
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	2,41	3,82	1,47	2,35
EE Major Fonseca	5,00	4,53	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,02	3,55	2,43	2,63	1,56	2,54
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	2,92	3,18	2,17	1,99
EE Peixoto Gomide	-	-	2,51	3,07	1,99	2,17
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	2,26	2,48	1,87	2,13
EE Prof. Sebastião Pinto	4,22	4,07	2,64	3,17	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	2,15	2,67	1,78	2,04
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	3,10	3,46	1,78	1,94

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

APÊNDICE E – INDICADORES DE DESEMPENHO POR DISCIPLINA E ESCOLA –  
ANO DE 2011

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	L.P.	MAT	L.P.	MAT	L.P.	MAT
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	4,1290	3,5473	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	4,0470	3,0957	3,9370	1,7530
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	2,1047	2,0373	2,0833	1,8750	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	6,3333	6,8357	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,2507	5,0223	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	2,3403	1,9860	2,6387	1,4590
EE Profa. Corina Caçapava Barth	4,6027	3,4960	2,5073	2,3303	-	-
EE Darcy Vieira	-	-	2,8037	1,9047	3,9213	2,4503
EE Desembargador Bernardes Junior	3,4530	2,9160	2,8110	2,1693	3,4350	1,6160
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,8827	5,0230	3,6523	3,6233	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	3,2793	3,1700	3,3337	1,9127
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2,8083	2,4690	2,2957	1,4200
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	4,0477	2,3810	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	2,4247	2,6767	2,6110	1,6110
EE Cel. Fernando Prestes	-	-	2,9543	2,4247	3,7780	1,8883
EE Prof. Jair Barth	5,4487	5,4483	2,7713	2,3293	2,2223	0,8730
EE Prof. José da Conceição Holtz	3,8593	3,3333	3,0767	3,5897	2,7537	1,3043
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	2,6853	3,1483	2,9523	1,3333
EE Major Fonseca	6,5407	6,7093	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,7780	4,4447	2,8943	2,6317	2,6853	1,9447
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	3,0300	2,6660	2,8227	1,4713
EE Peixoto Gomide	-	-	3,2257	2,3380	3,4113	1,5887
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	3,0460	2,5290	1,4530	0,8547
EE Prof. Sebastião Pinto	5,2083	4,1493	3,5357	3,2827	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	3,2753	2,7253	2,9227	1,9077
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	3,0917	2,9950	2,8207	1,7947

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

APÊNDICE F – INDICADORES DE DESEMPENHO CONSOLIDADOS, INDICADORES DE FLUXO POR ESCOLA – ANO DE 2011

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	I.D.	I.F.	I.D.	I.F.	I.D.	I.F.
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	3,84	0,9601	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	3,57	1,0000	2,85	0,9911
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	2,07	0,9718	1,98	0,9091	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	6,58	0,9970	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,14	0,9608	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	2,16	0,8194	2,05	0,8592
EE Profa. Corina Caçapava Barth	4,05	0,9776	2,42	0,9194	-	-
EE Darcy Vieira	-	-	2,35	0,8445	3,19	0,6019
EE Desembargador Bernardes Junior	3,18	0,9785	2,49	0,9125	2,53	0,6356
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,95	0,9615	3,64	1,0000	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	3,22	0,9384	2,62	0,8481
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2,64	0,9109	1,86	0,8347
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	3,21	0,9875	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	2,55	0,9133	2,11	0,8465
EE Cel. Fernando Prestes	-	-	2,69	0,9564	2,83	0,9161
EE Prof. Jair Barth	5,45	0,9320	2,55	0,9327	1,55	0,9439
EE Prof. José da Conceição Holtz	3,60	0,9821	3,33	0,9577	2,03	0,8247
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	2,92	0,9531	2,14	0,7122
EE Major Fonseca	6,63	1,0000	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,61	0,9847	2,76	0,9325	2,32	0,9177
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	2,85	0,8388	2,15	0,6997
EE Peixoto Gomide	-	-	2,78	0,9624	2,50	0,7392
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	2,79	1,0000	1,15	0,9762
EE Prof. Sebastião Pinto	4,68	0,9848	3,41	0,9799	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	3,00	0,7706	2,42	0,6458
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	3,04	0,9635	2,31	0,8743

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

## APÊNDICE G – IDESP (I) E METAS (M) POR ESCOLA – ANO DE 2011

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	I	M	I	M	I	M
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	3,69	3,80	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	3,57	3,77	2,82	3,06
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	2,01	3,29	1,80	3,10	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	6,56	5,08	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	4,94	5,50	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	1,77	2,62	1,76	2,41
EE Profa. Corina Caçapava Barth	3,96	4,00	2,22	3,15	-	-
EE Darcy Vieira	-	-	1,98	2,86	1,92	1,81
EE Desembargador Bernardes Junior	3,11	3,41	2,27	2,30	1,61	1,37
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,76	4,57	3,64	3,88	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	3,02	2,71	2,22	2,00
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2,40	2,50	1,55	2,47
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	3,17	3,57	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	2,33	2,85	1,79	2,52
EE Cel. Fernando Prestes	-	-	2,57	2,84	2,59	2,75
EE Prof. Jair Barth	5,08	4,34	2,38	3,07	1,46	1,62
EE Prof. José da Conceição Holtz	3,54	4,77	3,19	3,68	1,67	1,42
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	2,78	2,60	1,52	1,64
EE Major Fonseca	6,63	5,11	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,54	4,17	2,57	2,62	2,13	1,73
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	2,39	3,10	1,50	2,36
EE Peixoto Gomide	-	-	2,68	2,70	1,85	2,17
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	2,79	2,45	1,12	2,05
EE Prof. Sebastião Pinto	4,61	4,36	3,34	2,83	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	2,31	2,34	1,56	1,96
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	2,93	3,28	2,02	1,96

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

APÊNDICE H – INDICADORES DE DESEMPENHO POR DISCIPLINA E ESCOLA –  
ANO DE 2012

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	L.P.	MAT	L.P.	MAT	L.P.	MAT
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	4,0797	3,3583	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	3,5697	3,2323	3,9430	2,0650
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,5000	3,3333	2,0987	1,3580	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	5,8940	5,0813	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,2773	5,0000	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	2,6390	1,8520	3,3333	1,4287
EE Profa. Corina Caçapava Barth	4,9153	3,3337	2,7013	2,4427	-	-
EE Darcy Vieira	-	-	3,0263	2,5000	4,3740	2,0827
EE Desembargador Bernardes Junior	3,5663	3,6437	2,8090	2,2843	2,6667	1,4167
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	5,3337	5,1283	4,1453	3,5363	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	3,1453	3,0823	3,2837	1,6417
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2,6210	2,2137	3,2640	1,3193
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	3,8740	3,4233	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	2,9737	2,0000	3,5090	1,7543
EE Cel. Fernando Prestes	-	-	4,0273	2,8463	4,1460	2,0053
EE Prof. Jair Barth	4,4920	3,7597	2,7853	2,2830	2,3810	0,9523
EE Prof. José da Conceição Holtz	5,2947	4,4113	3,6507	3,3333	4,2420	2,7267
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	2,9173	2,3610	5,2567	2,1797
EE Major Fonseca	6,5120	5,9527	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	6,0467	5,4257	2,8170	2,6290	3,1373	2,0587
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	2,9630	2,5397	4,0217	1,9930
EE Peixoto Gomide	-	-	3,0603	1,8033	3,4190	1,5740
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	3,0050	2,2407	2,3327	1,2220
EE Prof. Sebastião Pinto	5,9480	5,2287	3,3913	2,9823	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	3,3900	3,0510	3,6773	2,1010
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	3,6233	3,2367	3,1947	1,5970

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.



APÊNDICE I – INDICADORES DE DESEMPENHO CONSOLIDADOS, INDICADORES DE FLUXO POR ESCOLA – ANO DE 2012

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	I.D.	I.F.	I.D.	I.F.	I.D.	I.F.
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	3,72	0,9825	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	3,40	0,9923	3,00	0,9552
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,42	0,9434	1,73	0,8129	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	5,49	1,0000	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,14	0,9901	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	2,25	0,9582	2,38	0,9215
EE Profa. Corina Caçapava Barth	4,12	0,9884	2,57	0,9400	-	-
EE Darcy Vieira	-	-	2,76	0,8781	3,23	0,7135
EE Desembargador Bernardes Junior	3,61	0,8214	2,55	0,8832	2,04	0,6680
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	5,23	0,9469	3,84	0,9858	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	3,11	0,9060	2,46	0,8350
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2,42	0,8995	2,29	0,8008
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	3,65	1,0000	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	2,49	0,9890	2,63	0,8611
EE Cel. Fernando Prestes	-	-	3,44	0,9946	3,08	0,9614
EE Prof. Jair Barth	4,13	0,9184	2,53	0,9493	1,67	0,9719
EE Prof. José da Conceição Holtz	4,85	0,9722	3,49	0,9370	3,48	0,9072
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	2,64	0,8844	3,72	0,7661
EE Major Fonseca	6,23	1,0000	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	5,74	0,9824	2,72	0,9567	2,60	0,9027
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	2,75	0,8780	3,01	0,6423
EE Peixoto Gomide	-	-	2,43	0,9511	2,50	0,7544
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	2,62	0,9961	1,78	0,9655
EE Prof. Sebastião Pinto	5,59	0,9691	3,19	0,9745	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	3,22	0,9027	2,89	0,7199
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	3,43	0,9299	2,40	0,7848

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

## APÊNDICE J – IDESP (I) E METAS (M) POR ESCOLA – ANO DE 2012

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	I	M	I	M	I	M
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	3,65	3,86	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	3,37	3,75	2,87	3,01
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	3,23	2,21	1,41	1,99	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	5,49	6,58	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,09	5,05	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	2,16	1,96	2,19	1,95
EE Profa. Corina Caçapava Barth	4,07	4,12	2,42	2,42	-	-
EE Darcy Vieira	-	-	2,42	2,17	2,30	2,11
EE Desembargador Bernardes Junior	2,97	3,30	2,25	2,47	1,36	1,80
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	4,95	4,88	3,79	3,81	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	2,82	3,21	2,05	2,42
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2,18	2,60	1,83	1,73
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	3,65	3,36	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	2,46	2,53	2,26	1,98
EE Cel. Fernando Prestes	-	-	3,42	2,77	2,96	2,79
EE Prof. Jair Barth	3,79	5,19	2,40	2,58	1,62	1,64
EE Prof. José da Conceição Holtz	4,72	3,72	3,27	3,38	3,16	1,86
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	2,33	2,97	2,85	1,70
EE Major Fonseca	6,23	6,65	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	5,64	4,67	2,60	2,77	2,35	2,33
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	2,41	2,59	1,93	1,68
EE Peixoto Gomide	-	-	2,31	2,88	1,89	2,04
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	2,61	2,98	1,72	1,28
EE Prof. Sebastião Pinto	5,42	4,74	3,11	3,52	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	2,91	2,51	2,08	1,74
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	3,19	3,12	1,88	2,21

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

APÊNDICE K – INDICADORES DE DESEMPENHO POR DISCIPLINA E ESCOLA –  
ANO DE 2013

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	L.P.	MAT	L.P.	MAT	L.P.	MAT
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	3,7553	3,293	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	4,8183	4,2903	4,118	2,1183
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	2	2,6673	-	-	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	6,541	5,409	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	4,7223	4,7223	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	2,7593	3,0277	3,2553	1,938
EE Profa. Corina Caçapava Barth	3,9473	1,8803	2,7727	2,6257	3,3333	2,1017
EE Darcy Vieira	-	-	2,8397	2,181	4,4757	2,572
EE Desembargador Bernardes Junior	-	-	2,2807	1,965	2	1,0303
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	5,346	4,7533	3,4693	3,3337	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	3,8897	3,4127	3,7393	2,1953
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2,5	2,4073	4,2337	2,7027
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	3,871	3,9787	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	3,0307	2,728	2,7777	1,736
EE Cel. Fernando Prestes	-	-	4,0407	3,384	3,6733	1,6303
EE Prof. Jair Barth	-	-	2,6593	2,3227	2,549	1,4707
EE Prof. José da Conceição Holtz	-	-	4,028	3,8893	3,6903	3,0953
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	2,795	2,795	4,7827	2,6093
EE Major Fonseca	7,381	7,3333	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,4873	3,846	2,4447	2,2223	2,324	1,111
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	2,8147	2,815	3,064	1,7743
EE Peixoto Gomide	-	-	3,25	2,8053	2,635	1,805
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	3,3333	2,9377	2,1503	1,7203
EE Prof. Sebastião Pinto	5,6667	5,4167	2,6803	2,615	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	3,3077	2,7437	2,8297	1,702
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	3,4743	2,9583	2,5927	1,334

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

APÊNDICE L – INDICADORES DE DESEMPENHO CONSOLIDADOS, INDICADORES DE FLUXO POR ESCOLA – ANO DE 2013

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	I.D.	I.F.	I.D.	I.F.	I.D.	I.F.
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	3.52	0.983	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	4.55	0.9973	3.12	0.9859
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	2.33	0.9231	-	-	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	5.98	1	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	4.72	0.9652	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	2.89	0.9255	2.6	0.9067
EE Profa. Corina Caçapava Barth	2.91	0.9787	2.7	0.9382	2.72	0.9664
EE Darcy Vieira	-	-	2.51	0.8678	3.52	0.6667
EE Desembargador Bernardes Junior	-	-	2.12	0.9252	1.52	0.7614
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	5.05	0.9949	3.4	1	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	3.65	0.9362	2.97	0.9368
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2.45	0.8517	3.47	0.7481
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	3.92	1	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	2.88	0.93	2.26	0.8615
EE Cel. Fernando Prestes	-	-	3.71	0.9886	2.65	0.9674
EE Prof. Jair Barth	-	-	2.49	0.9263	2.01	0.8718
EE Prof. José da Conceição Holtz	-	-	3.96	0.9214	3.39	0.9091
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	2.8	0.9209	3.7	0.8136
EE Major Fonseca	7.36	1	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4.17	0.9855	2.33	0.9098	1.72	0.7382
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	2.81	0.8459	2.42	0.7034
EE Peixoto Gomide	-	-	3.03	0.9005	2.22	0.762
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	3.14	0.9494	1.94	0.8397
EE Prof. Sebastião Pinto	5.54	0.9956	2.65	0.9681	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	3.03	0.8122	2.27	0.6162
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	3.22	0.9295	1.96	0.8922

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

## APÊNDICE M – IDESP (I) E METAS (M) POR ESCOLA – ANO DE 2013

Unidade Escolar	5º ano EF		9º ano EF		3ª série EM	
	I	M	I	M	I	M
EE Prof. Abílio Fontes	-	-	3,46	3,76	-	-
EE Adherbal de Paula Ferreira	-	-	4,54	3,49	3,08	2,96
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	2,15	1,54	-	-	-	-
EE Prof. Astor Vasques Lopes	5,98	5,57	-	-	-	-
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	4,56	5,19	-	-	-	-
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	-	-	2,67	2,3	2,36	2,3
EE Profa. Corina Caçapava Barth	2,85	4,21	2,53	2,56	2,63	- *
EE Darcy Vieira	-	-	2,18	2,56	2,35	2,4
EE Desembargador Bernardes Junior	-	-	1,96	2,39	1,16	1,47
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	5,02	5,05	3,4	3,89	-	-
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	-	-	3,42	2,95	2,78	2,16
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	-	-	2,09	2,32	2,6	1,94
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	-	-	3,92	3,76	-	-
EE Prof. Evônio Marques	-	-	2,68	2,6	1,95	2,36
EE Cel. Fernando Prestes	-	-	3,67	3,53	2,56	3,05
EE Prof. Jair Barth	-	-	2,31	2,54	1,75	1,73
EE Prof. José da Conceição Holtz	-	-	3,65	3,39	3,08	3,24
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	-	-	2,58	2,47	3,01	2,94
EE Major Fonseca	7,36	6,27	-	-	-	-
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	4,11	5,71	2,12	2,74	1,27	2,45
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	-	-	2,38	2,55	1,7	2,04
EE Peixoto Gomide	-	-	2,73	2,45	1,69	2
EE Prof. Péricles Galvão	-	-	2,98	2,75	1,63	1,83
EE Prof. Sebastião Pinto	5,52	5,5	2,57	3,23	-	-
EE Prof. Sebastião Villaça	-	-	2,46	3,04	1,4	2,19
EE Prof. Virgílio Silveira	-	-	2,99	3,31	1,75	1,99

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

\* A EE Corina Caçapava Barth não possui meta para a 3ª série do Ensino Médio, uma vez que tratou-se da primeira avaliação desse nível de ensino na unidade.

APÊNDICE N – IDESP DO MUNICÍPIO (REDE ESTADUAL), DO ESTADO E DE  
MUNICÍPIOS VIZINHOS – ANOS DE 2010 A 2013

Área Geográfica	2010			2011			2012			2013		
	5ºEF	9ºEF	3ªEM	5ºEF	9ºEF	3ªEM	5ºEF	9ºEF	3ªEM	5ºEF	9ºEF	3ªEM
Estado de São Paulo	3,96	2,52	1,81	4,24	2,57	1,78	4,28	2,50	1,91	4,42	2,50	1,83
São Paulo	3,67	2,26	1,57	3,89	2,29	1,53	3,95	2,20	1,59	4,13	2,14	1,49
Itapetininga	4,35	2,79	2,06	4,96	2,71	1,91	4,92	2,80	2,17	5,08	2,83	2,05
Alambari	-	2,62	1,58	-	2,50	1,81	-	2,95	1,61	-	2,49	1,63
Angatuba	4,79	3,04	2,68	4,43	2,72	2,35	4,18	2,90	2,59	4,11	3,24	2,69
Campina do Monte Alegre	-	2,60	1,99	-	2,10	1,72	-	1,60	1,59	-	-	2
Guareí	-	2,62	1,42	-	2,49	1,92	-	2,41	1,86	-	2,28	2,05
São Miguel Arcanjo	-	2,90	2,01	-	3,23	2,19	-	3,13	2,49	-	3,2	2,24
Sarapuí	3,33	2,97	2,22	2,52	2,97	1,94	3,02	2,60	2,23	1,54	2,53	1,87
Sorocaba	4,91	2,61	1,86	4,61	2,68	1,75	4,26	2,70	1,94	4,4	2,61	1,82
Tatuí	-	2,70	1,65	-	2,58	1,61	-	2,52	1,81	-	2,46	1,79

FONTES: Elaborado pelo autor com base nos Boletins da Escola dos anos de 2011 a 2014.

## APÊNDICE O – ÍNDICE DE NÍVEL SOCIOECONOMICO – INSE – ANO DE 2013

Unidade Escolar	INSE - 2013
EE Prof. Abílio Fontes	3,11
EE Adherbal de Paula Ferreira	2,63
EE Prof. Alceu Gomes da Silva	8,06
EE Prof. Astor Vasques Lopes	6,28
EE Prof. Ataliba Júlio de Oliveira	5,98
EE Prof. Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira	5,9
EE Profa. Corina Caçapava Barth	5,08
EE Darcy Vieira	5,37
EE Desembargador Bernardes Junior	6,77
EE Prof. Elisiário Martins de Mello	6,66
EE Profa. Ernesta Xavier Rabelo Orsi	5,18
EE Profa. Ernestina Loureiro Miranda	7,24
EE Profa. Euriny de Souza Vieira	5,5
EE Prof. Evônio Marques	6,97
EE Cel. Fernando Prestes	3,09
EE Prof. Jair Barth	6,53
EE Prof. José da Conceição Holtz	6,51
EE Prof. Juvenal Paiva Pereira	6,01
EE Major Fonseca	4,18
EE Profa. Maria de Lourdes Barreiros Carvalho	7,13
EE Prof. Modesto Tavares de Lima	4,98
EE Peixoto Gomide	3,24
EE Prof. Péricles Galvão	5,92
EE Prof. Sebastião Pinto	5,77
EE Prof. Sebastião Villaça	4,81
EE Prof. Virgílio Silveira	6,2

FONTE: SÃO PAULO, 2014. Boletins da Escola. Elaborado pelo autor.